[illegible] — NUMERO [illegible]

[illegible] 27 DE MARÇO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LISBOA, 24 de Março.

A Camara dos Deputados adoptou por 79 votos contra 4 o projecto de lei relativo á dotação do Duque de Bragança.

LONDRES, 24 de Março, á tarde.

O estado de S. A. o Principe de Galles apresenta uma sensivel melhora.

MADRID, 24 de Março.

O ex-marechal Bazaine está gravemente doente, inspirando serios cuidados o seu estado.

LIE'GE, 25 de Março.

Os operarios mineiros das carvoeiras de Liége pozeram-se em GRÉVE.

Os GRÉVISTAS **estão n'um estado de exasperoção que faz receiar desordens e violencias.**

VALENÇA DO MINHO, 25 de Março.

Acaba de inaugurar-se o caminho de ferro desta cidade á de Tuy.

FROSHDORF, 25 de Março, á tarde.

Falleceu a Condessa de Chambord.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 26 de Março de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

ECONOMIA POLITICA

—

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

—

(*Continuação*)

CAPITULO II

Producção da riqueza

Da divisão do trabalho resulta ainda outro facto de maior utilidade e importancia, a combinação do trabalho. Depois de termos visto as vantagens que ha em que o trabalho se divida em um grande numero de operações differentes, vejamos agora como isso tem tambem por effeito o fazer que os homens se ajudem uns aos outros, para fabricarem em commum os mesmos productos. Vejamos o que se passa na producção de um livro impresso e prompto para a circulação. Os fundidores fabricam os typos, uma fabrica especial produz o papel, outra a tinta, outra o prélo; o auctor escreve o original, o editor dirige a publicação, os compositores collocam devidamente os typos para formarem as chapas typographicas, o revisor corrige as provas, os impressores fazem a tiragem, os encadernadores cosem as folhas impressas e applicam-lhes as capas, sem contarmos ainda um grande numero de misteres que fornecem ferramentas e utensilios para todos estes differentes trabalhos. A sociedade faz assim lembrar uma machina muito complicada, com rodas numerosas, cada uma das quaes tem o seu movimento proprio, que repete incessantemente. Constitue isso uma organisação complexa, em que os differentes individuos e as differentes proffissões são solidarios uns com os outros, e todos contribuem para um mesmo resultado final.

Cream-se com frequencia misteres novos, e isso especialmente se observa logo depois de qualquer nova invenção ou descobrimento. Dezeseis proffissões teem por objecto a photographia e o fabrico de objectos necessarios para ella. Os caminhos de ferro originaram uma enorme serie de empregos, que não existiam, ha meio seculo. Taes proffissões e empregos não são, porem, creados pela acção do governo nem por providencia legislativa. A lei escripta não pode ter a virtude de determinar o numero das profissões, porque ninguem pode prever as necessidades do futuro e as que surgirão de um momento para o outro. Tudo se arranja, dispõe e combina por uma especie de instincto social. Cada individuo se dedica ao genero de trabalho que lhe parece convir-lhe mais, e retribuir-lhe mais a sua fadiga e o sacrificio do seu tempo.

Não obstante tudo que temos dito, notam-se comtudo, alguns inconvenientes na grande divisão do trabalho, hoje praticada nas nações mais adiantadas; mas esses pequenos inconvenientes não podem soffrer comparação com as enormes vantagens, que se colhem de tal divisão. Fallaremos de alguns d'esses inconvenientes.

(*Continúa*).

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por despacho imperial de 13 do corrente foram nomeados:

Gentis-homens da Imperial Camara: Visconde de Carapebús, Visconde da Gavea, Conde de Aljezur, Visconde de Nioac, Dr. Amoroso Martins Pinheiro, Tenente-general conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan, Visconde de Paranaguá, Barão de Mamoré, Tenente general José de Miranda Silva Reis, Desembargador conselheiro Luiz Carlos de Paiva Teixeira, Desembargador conselheiro Olegario Herculano de Aquino e Castro. **Veadores**: Conselheiro Affonso Celso de Assis Figueiredo, Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, Conselheiro Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, Conselheiro Francisco de Carvalho Soares Brandão, Dr. Antonio Candido da Cunha Leitão, Brigadeiro Ayres Antonio de Moraes Ancora, Brigadeiro Visconde de Maracajú, Brigadeiro Severino Martins da Fonseca, Barão da Estrella, Dr. João Pedreira do Couto Ferraz, Barão do Rio Bonito, Barão de Itapagipe, Barão de Ivinheima, Barão de Teffé, Chefe de divisão João Mendes Salgado, Conselheiro Francisco Augusto de Lima e Silva, Desembargador Miguel Calmon du Pin e Almeida, Desembargador Tito Augusto Pereira de Mattos, Dr. Manoel Vieira Tosta, Conselheiro Franklin Americo de Menezes Doria, Visconde de Araruama, Visconde de Garcez, Barão da Penha, Dr. José Calmon Nogueira Valle da Gama, Dr. Manoel Jacintho Nogueira da Gama, Dr. Pedro Dias Gordilho Paes Leme.

Por despacho de 13 do corrente mez;

Foram exonerados, a pedido:

Dos cargos de 3º e 5º vice-presidentes da provincia do Ceará o conselheiro Antonio Joaquim Rodrigues Junior e o bacharel Miguel Joaquim de Almeida Castro.

Do do 3º vice-presidente da da Parahyba, José Rufino de Souza Rangel.

Do de secretario da provincia das Alagôas o bacharel José Joaquim Ferreira da Costa Braga.

Foram nomeados:

3º vice presidente da provincia do Ceará Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira.

5º vice-presidente da mesma provincia, o bacharel Vicente Cesario Ferreira Gomes.

3º vice presidente da da Parahyba, Thomaz de Aquino Mindello.

4º vice-presidente da mesma provincia, o bacharel Samuel Tertuliano Henriques.

Secretario do governo da provincia das Alagôas, João Diniz Villas Boas.

Inspector da hygiene da provincia do Maranhão, o Dr. Almir Parga Nina.

Membros da inspectoria de hygiene da mesma provincia os Drs. Augusto Teixeira Belfort Rôxo e Alfredo da Graça Couto, e secretario Vicente Jansen Pereira.

Inspector da saude do porto da dita provincia o Dr. Manoel José Ribeiro da Cunha, e secretario Augusto Cesar Monteiro.

Inspector da saude do porto de Santos, provincia de S. Paulo, o Dr. Silverio Martins Fontes.

Cavalleiro da ordem da Rosa o subdito italiano Gian Pietro Malan.

Foram apresentados o conego Dr. Ananias Correia do Amaral na cadeira de prebenda inteira da cathedral da diocese de Olinda e o padre José Vaz Guitarres na cadeira de meia prebenda da mesma cathedral.

— Por cartas imperiaes de 10 do corrente mez, foram nomeados:

Sonador do Imperio pela provincia do Pará, o conego Manoel José de Siquiera Mendes.

Presidentes de provincia:

Do Pará, o desembargador João Antonio de Araujo Freitas Henriques:

De Ceará, o desembargador Joaquim da Costa Barradas;

1º vice presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, o marechal de campo Manoel Deodoro da Fonseca.

— Por decretos da mesma data foram concedidas as exonerações que pediram:

O conselheiro Tristão de Alencar Araripe, do cargo de presidente da provincia do Pará:

O Desembargador Miguel Calmon du Pin e Almeida, do de presidente da do Ceará;

O Visconde da Graça do de 1º vice presidente da de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

— —

Ministerio da Justiça

Por decretos de 13 do corrente:

Foi exonerado, a pedido, o bacharel Alipio Zacarias de Carvalho, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Sorocaba, na Provincia de S. Paulo.

Foram removidos:

O juiz de direito André Martins de Andrade da comarca de Caldas, de 1ª entrancia, para a de Lavras, de 2ª ambas na provincia de Minas Geraes;

O juiz municipal e de orphãos, bacharel Luiz Gonzaga Jayme, do termo de Santa Luzia, para o de Meia Ponte, na provincia de Goyaz, a pedido.

Foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de Sorocaba, na provincia de S. Paulo, o bacharel Thomaz Eurico Gomes.

Foram privados do posto, por não terem solicitado as respectivas patentes no prazo legal:

De major commandante da 7ª secção de batalhão de reserva da guarda nacional da comarca de Jaicoz, na provincia do Piauhy, o capitão José Borges Leal.

De tenente coronel commandante do 6º batalhão de infantaria da guarda nacional da comarca de S. Bento, na provincia do Maranhão, o cidadão Alfredo Augusto da Costa Leite.

Por decretos de 15 do corrente foram:

Dispensados, a pedido, dos cargos de chefe de policia:

Da provincia do Rio Grande do Norte, o juiz de direito Altino Rodrigues Pimenta;

Da provincia das Alagôas, o juiz de direito João Pedro Sabeia Bandeira de Mello.

Removidos:

O juiz de direito José Gomes Coimbra, da comarca do Bom Jardim, da 1ª entrancia, na provincia de Pernambuco, para a de Obidos, de 2ª no Pará;

O juiz de direito Francisco da Cunha Castello Branco, do comarca de Parintins, de 1ª entrancia, na provincia do Amazonas, para a do Bom Jardim, de igual entrancia, em Peruambuco, a pedido.

Designadas as comarcas de:

Parintins, de 1ª entrancia, na provincia do Amazonas, para nella ter exercicio o juiz de direito José Cardoso da Cunha;

Piracuruca, de 1ª entrancia, na provincia do Piauhy, para nella ter exercicio o juiz de direito Agostinho Julio do Couto Belmont;

Caldas, de 1ª entrancia, na provincia de Minas Geraes, para nella ter exercicio o juiz de direito José Antonio Saraiva Sobrinho, ficando sem effeito a anterior designação da comarca de Piracuruca, na provincia do Piauhy.

Nomeados:

Chefes de policia:

Da provincia do Rio Grande do Norte, o juiz de direito Francisco Aminthas da Costa Barros;

Da das Alagôas, o juiz de direito Altino Rodrigues Pimenta.

Juizes de direito:

Da comarca de Gurupá, de 1ª entrancia na provincia do Pará, o bacharel Manoel José Mendes Bastos.

Da comarca do Páu dos Ferros, de 1ª entrancia, na provincia do Rio Grande do Norte, o bacharel Clemente de Oliveira Mendes;

Da comarca de Catolé da Rocha, de 1ª entrancia, na provincia da Parahyba, o bacharel Venancio Augusto de Magalhães Neiva;

Da comarca da Encruzilhada, de 1ª entrancia, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, o bacharel Lycurgo de Albuquerque Nascimento;

Da comarca da Bagagem, de 1ª entrancia, na provincia de Minas Geraes, o bacharel João Baptista Rabello de Campos.

Foi declarado avulso, a pedido, o juiz de direito da comarca da Imperatriz, de 1ª entrancia, na provincia do Maranhão, Alexandrino Dias Guimarães.

— —

Ministerio da Fazenda

Prr decretos de 13 do corrente foram nomeados:

2º official da secretaria de estado dos negocios da fazenda, o amanuense da mesma secretaria Joaquim Francisco Borges;

1º escripturario da thesouraria de fazenda de S. Paulo, o 2º dito Cyreno José Pereira;

2º escripturario da mesma thesouraria, o 3º Francisco das Chagas Galvão.

Foi aposentado, por decreto da mesma data, o 1º escripturario da mesma thesouraria José Francisco Camargo de Alvarenga.

E foi demittido Joaquim Carneiro de Mendonça Junior, do lugar de ajudante de guarda-mor da alfandega da Bahia.

Por titulo da mesma data foi nomeado amanuense da secretaria de estado dos negocios da fazenda, o praticante do thesouro nacional Domingos Couto de Carvalho Neves.

— —

Ministerio da Guerra

Por portaria de 12 do corrente concedeu-se a Manoel Caetano da Costa Rocha a exoneração que pedio do lugar de coadjuvante do professor de primeiras letras do arsenal de guerra da provincia do Pará.

— Por portaria de 11 do corrente foi nomeado o alferes honorario do exercito Leopoldino Antonio do Rego para o lugar do encarregado do deposito de artigos bellicos da provincia do Piauhy!

— Por portarias de 15 do corrente -

Foi nomeado Hermino José de Azevedo Pedra para o lugar de coadjuvante do professor de primeiras letras da companhia de aprendizes artifices do arsenal de guerra de Pernambuco.

Foi demittido José Ferreira de Andrade do lugar de amanuense da fabrica de polvora da Estrella.

— Por decretos de 6 do corrente:

Foram nomeados:

2º cirurgião do corpo de saude do exercito, o Dr. em medicina José Francisco na Silva.

Alferes alumnos, as praças do corpo de alumnos Escola Militar da côrte: 1º cadete J. Octaviano da Silva Pereira, 2º cadete José de Calasans e Silva e 1º cadete 2º sargento Clarimundo Adalberto Nepumuceno da Silva, de conformidade com o disposto no art. 154 do regulamento approvado pelo decreto n. 5,529 de 17 de Janeiro de 1874; e o soldado da companhia de alumnos da do Rio Grande do Sul, Alipio Gama, de conformidade com o disposto no art. 180 do regulamento approvado pelo decreto n. 9,251 de 26 de Julho de 1884.

Foram transferidos:

Arma de artilharia

Para o 2º batalhão—Tenente-coronel commandante do 3º, Francisco Vilella de Castro Tavares.

Para o 3º batalhão—Coronel commandante do 2º, Antonio José da Costa.

Arma de infantaria

Para o 4º batalhão—Major do 19º, Basilio Magno da Silva Junior.

Para o 5º batalhão—Major do 4º, João Luis Tavares.

Para o 13º batalhão—Capitão do 19º, Henrique José de Magalhães, para a 2ª companhia.

Para o 16º batalhão—Capitão do 12º Luiz Alves Leite de Oliveira Salgado, para a 2ª companhia.

Para o 7º batalhão—Capitão do 11º, Joaquim de Carvalho Salomé Pereira, rara a 2ª companhia.

Para o 18º batalhão—Major do 5º, Bento Luiz da Gama.

Para o 19º batalhão—Major do 18º João Gonçalves de Moura; capitão do 13, Virginio Napoleão Ramos, para a 5ª companhia.

Foi reformado, de conformidade com a primeira parte do § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de Agosto de 1852, o tenente aggregado á arma de infantaria, José Joaquim de Freitas Junior, visto ter sido julgado incapaz do serviço do exercito em nova inspecção de saude a que foi submettido.

Concedeu-se a Gregorio Targini Accioly a exoneração, que pedio, do lugar de escrivão-chefe do escriptorio do ajudante do arsenal de guerra da provincia de Pernambuco.

Permittio-se a troca de corpos entre si aos segundos tenentes Francisco Castilho Jacques e João Baptista de Figueiredo Junior, este do 1º batalhão de artilharia e aquelle do 2º regimento da mesma arma.

— Foi nomeado delegado-mór do exercito na provincia do Ceará o cirurgião-mór de brigada Dr. Fortunato Augusto da Silva, e transferido para a guarnição do Rio Grande do Norte o 2. cirurgião Dr. Felix Rodrigues Seixas, que se acha no Rio Grande do Sul.

— Foi dispensado do cargo de ajudante de ordens da presidencia das Alagoas o capitão João Domingos Ramos.

— —

Ministerio da Marinha

Em 15 do corrente foram nomeados:

Professores do curso de torpedos annexo á escola pratica de artilharia, o 1º tenente da armada Innocencio Marques de Lemos Bastos e o 2º tenente Carlos Witruvio Accioli Lobato;

Instructores da escola pratica de artilharia, o 1º tenente da armada Duarte Huet Bacellar Pinto Guedes e o 2º tenente Francisco Maria dos Santos.

— Foram promovidos por merecimento a machinistas de 2ª classe o de 3ª João de Oliveira Gomes Junior, e a de 3ª o de 4ª Francisco Vaz de Cerqueira e Souza.

— Foram nomeados para embarcar no encouraçado *Sete de Setembro*, o 2º tenente Arthur Pinheiro Hess, na corveta *Amazonas* os 2ºs tenentes Adolpho Duprat da Costa Lima e Joaquim Ribeiro da Costa e no patacho *Aprendiz Marinheiro*, o 2º cirurgião Dr. Albino Moreira da Costa Lima e o fiel Maximiano Cecilio de Souza.

— —

Ministerio da Agricultura

— Ao Sr. engenheiro João Martins da Silva Coutinho dirigio o Ministerio da Agricultura o seguinte aviso em 18 do corrente:

« Tenho a satisfação de communicar a V. S. que o [redacted] agradece e resolveu aceitar o offerecimento que espontaneamente fez V. S., de prestar-se a qualquer incumbencia de utilidade publica, que o mesmo governo confiasse a V. S., durante a excursão que tenciona realisar pelas provincias do norte do imperio.

« Neste intuito, attendendo aos conhecimentos profissionaes de V. S., determinou o governo imperial chamar a sua especial attenção para o estado da viação ferrea na região que tiver de atravessar. Apreciando as necessidades de cada zona e as vantagens que possa offerecer, quer no presente, quer em futuro mais ou menos proximo, e examinando, de outro lado, as condições economicas e technicas de cada estrada, é de esperar que V. S. possa indicar as medidas mais urgentes para melhorar a existencia das populações e alliviar os onus que sobre o Estado pesam pelas garantias de juros concedidas a essas ferro-vias.

« Deixando ao criterio e ao zelo de V. S. qualquer indicação minuciosa, cumpre-me no entretanto lembrar a V. S., de modo mais particular, as questões que se prendem aos prolongamentos das estradas de ferro da Bahia e Pernambuco até ao S. Francisco, o proseguimento da estrada de ferro Conde d'Eu até ao porto do Cabedello e a ramificação da estrada de ferro de Natal á Nova Cruz pelo valle do Ceará Mirim.

« E' inutil encarecer a V. S. o alcance da acquisição de dados fidedignos em assumpto que tão de perto se liga á felicidade publica, não só pelos beneficios que para as localidades resultam de faceis meios de communicação, mas ainda pela urgencia que ha de restabelecer-se o equilibrio financeiro do paiz.

« Assim o governo imperial conta que V. S. se empenhará em fornecer-lhe todas as informações de qualquer ordem que sejam, capazes de concorrer para a solução mais adequada das difficuldades existentes na viação ferrea das referidas provinciar.

« Deus guarde a V. S.—*A. da Silva Prado*. »

GOVERNO DA PROVINCIA

FALLA que o presidente da provincia, conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, dirigio á Assembléa Legislativa de Pernambuco, no dia de sua installação a 6 de Março de 1886.

(*Continuação*)

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

Póde-se dizer que a instrucção secundaria por conta da provincia está centralisada no Gymnasio Pernambucano, que, com largos intuitos e vasto plano, foi instituido n'esta capital em 1855.

Não existe em exercicio, ainda mesmo nas mais populosas cidades, uma aula sequer d'aquelle ensino, á excepção da de latim, na villa de Pesqueira.

Esta centralisação seria explicavel si o bem publico exigisse apenas o preparo de alumnos para o curso da Faculdade de Direito.

Por sem duvida que tal é o objectivo para o maior numero dos que procuram as aulas de instrucção segundaria, mas não é justo motivo para que a tão pouco se limite a acção dos legisladores da provincia.

Fóra d'aquelle circulo, existe nos grandes povoados do interior quem deseje e procure adquirir instrucção superior á que se distribue nas aulas de ensino primario, pelo menos quanto ao latim e aos mais vulgarisados idiomas do mundo moderno.

A elevação do nivel intellectual, por meio d'esse ensino, em alguns dos centros do territorio, não póde deixar de constituir objecto da vossa solicitude, uma vez que não faltem as providencias adequadas á efficaz inspecção dos exercicios escolares.

Foi o Gymnasio instituição que teve sua epocha de notavel prosperidade. Não somente de todos os pontos da provincia, mas ainda dos mais visinhos, affluiam alumnos, procurando a educação e ensino, que alli se liberalisava com acurado regimen.

Decahio, porém, menos por defeito de organisação, do que pelas causas, que sobre este objecto geralmente actuam no Imperio.

Foram por ventura as mesmas que produziram a decadencia do collegio de Pedro II, antigo fóco de luz, a que deve o Brasil não pequena parte das suas actuaes notabilidades na politica, na magistratura, no magisterio e no fôro.

Sobresahe entre essas causas a deploravel facilidade e extrema benevolencia nos exames de preparatorio para a matricula nos cursos superiores.

O que em regra procuram hoje os alumnos não é a instrucção, laboriosa mas solidamente adquirida. E' pura e simplesmente a obtenção de certificados de exames com que possam matricular se n'aquelle curso.

Sem os habitos e tradicção de certos paizes do velho mundo, em que o estudo de humanidades constitue, por assim dizer, imprescindivel necessidade social, vê o Brasil ir desapparecendo todos os dias os poucos estimulos que para esse estudo se levantaram com os primeiros annos da sua vida politica.

Foram-se os tempos de florescencia de lyceus e aulas de ensino secundario n'esta provincia, na de Minas-Geraes, no Maranhão e em outra igualmente nobilitadas com a posse de excellentes professores e alumnos applicados.

Actuando a decadencia de costumes já apontada, a instituição de bancas de exames nas provincias, com que se procurava a commodidade dos povos, produzio na pratica perniciosos effeitos, abrindo as portas das Faleudades a uma multidão de estudantes, cuja maios parte carecia das primeiras noções das sciencias e linguas preparatorias.

O effeito deprimente d'aquella causa traduz-se por modo muito significativo na diminuição de matriculas no internato do Gymnasio.

Basta dizer que taes matriculas não, inferiores a 43 no anno de 1884, desceram em 1885 a 16!

Em compensação o numero dos pensionistas da provincia cresceu por tal fórma que, de 20 que eram em 1880, chegou rapidamente a 54 no anno de 1884.

Este numero soffreu já reducção, não inferior a 11, nos mezes de Janeiro e Fevereiro proximamente decorridos, e espero que novas e criteriosas eliminações por mim recommendadas com insistencia, se irão realisando, como é de razão e exige o estado financeiro do provincia.

Em todo caso a instituição, que no seu primitivo plano mirava a um fim mais amplo e com o menor onus possivel para o cofre provincial, quasi se converteu n'uma casa de caridade *ad instar* dos orphenilatos e estabelecimento da mesma natureza.

Sobre este ponto contém o relatorio do digno inspector geral da Instrucção Publica acertadas ponderações para as quaes peço a vossa esclarecida attenção.

Apresento-vos em seguida o quadro demonstrativo do numero dos alumnos internos do Gymnasio desde o anno de 1874 até o de 1885, bem como a da correspondente despeza no mesmo periodo.

Na regencia da casa continúa o provecto sacerdote doutor em canones Joaquim Francisco de Faria.

QUADRO DEMONSTRATIVO DO NUMERO DOS ALUMNOS INTERNOS DO GYMNASIO PERNAMBUCANO DESDE O ANNO DE 1874 ATÉ O DE 1885

ANNO	*Internos particulares*	*Pensionistas da provincia*	*Gratuitos*	TOTAL
1874	82	17	10	104
1875	59	17	10	88
1876	36	17	10	63
1877	31	18	10	49
1878	46	18	10	74
1879	53	88	10	83
1880	47	20	10	87
1881	48	25	10	83
1882	64	43	10	117
1883	42	53	10	105
1884	43	54	10	107
1885	16	54	10	83

ESCOLA NORMAL

Esta instituição indispedsavel continúa a ser dirigida pelo bacharel Alvaro Uchôa Cavalcanti, que do longa data e dignamente se desempenha do encargo.

Matricularam-se nas suas aulas em 1885 não menos de 162 alumnos, sendo 77 do sexo musculino e 85 do femininno.

Perderam o anno 44 e dos 118 que se sujeitaram a exame foram reprovados em relação á prova escripta 36; á oral 5; retiraram-se 13 e foram approvados 64, dos quaes 3 com a nota de distincção, 42 plenamente e 19 simplesmente.

Se a experiencia tem mostrado a necessidade de alteração no regimento desta escola, que torne essencialmente pratico o ensino alli distribuido, reduzindo-o por outro lado ao que deve rigorosamente comprehender um rasoavel programma de instrucção primaria, não menos exige a rigorosa observancia das instrucções de 22 de Outubro de 1881, quanto aos pontos para os exames.

A extrema benevolencia que nos ultimos tempos havia presidido a taes exames, deu o resultado de immerecidas approvações, com que, legal mas não realmente habilitados, apresentaram-se em grande numero alumnos-mestres solicitando e obtendo nomeação para o professorato.

Bem se comprehende o prejuizo que d'este facto póde resultar para o serviço, desde que não seja empregado o correctivo do concurso, aliás muito difficil senão impraticavel quanto ás cadeiras situadas em lugares remotos ou de mais penoso accesso e menos commoda habitação.

Fiz terminantes recommendações e de accordo com o digno inspector geral da Instrucção Publica tomei as providencias necessarias para que cessasse semelhante abuso. Effectivamente, nos exames a que se procedeu em Outubro proximo findo, se não houve ainda o desejavel rigor deixou tambem de manifestar-se a indulgencia que sob este aspecto tanto nos tem prejudicado.

BIBLIOTHECA PROVINCIAL

Esta utilissima instituição continúa a prestar bons serviços, quanto lh'o permitte a exiguidade dos respuctivos meios.

Tem ella em suas estantes 16,128 volumes, referentes aos principaes ramos dos conhecimentos humanos.

Alli predominam, como é natural, os livros de litteratura amena, que são os procurados pela maior parte dos leitores.

Incompleta quanto a sciencias, ainda mesmo a do Direito, cujo cultivo é naturalmente mais extenso no lugar pela existencia de uma Faculdade que se destina a ensinal-a, a Bibliotheca Provincial possue, em compensação, cerca de 48 collecções de revistas nacionaes e estrangeiras e 200 mais ou menos completas, de gazetas, publicadas em diversos pontos do Imperio, a contar de 1822.

Frequentaram-na nos ultimos cinco annos 51,101 pessoas, a saber:

1881.	9,441
1882.	9,998
1883.	11,131
1884.	11,576
1885.	8,945

Existem na capital, além d'esta Bibliotheca, a da Faculdade de Direito, provisoriamente localisada n'uma sala de exiguas dimensões do antigo convento dos Carmelitas e contando apenas 8,266 volumes; a do Gabinete Portuguez de Leitura, instituida ha cerca de 30 annos com modestissimas proporções, mas successivamente augmentada, por maneira que possue actualmente 16,000 volumes, dos quaes 14,000 estão catalogados; a da Escola Normal com 2,000 volumes; a do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano com cerca de 1,800 volumes, em quasi sua totalidade referentes á historia do Brazil, e particularmente a da extincta capitania de Pernambuco; a do Lyceu de Artes e Officios com 2,464 volumes; a do Gremio dos Professores Primarios, com 1,530 volumes; e as da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica da Bôa-Vista, de Monteiro, do Club Carlos Gomes, Club Concordia e Gabinete Inglez de Leitura, com cerca de 1,000 volumes cada uma.

Não me consta que em qualquer municipio da provincia existam bibliothecas instituidas pelas respectivas comarcas e mantidas pelo cofre municipal.

Quanto ás de associações litterarias contam-se as seguintes:

Club Litterario de Caruarú, Club Popular e Instrutivo do Brejo da Madre de Deus, Bibliotheca Popular Pesqueirense, Gremio Recreativo Litterario Nazareno, Gabinete de Leitura Iguarassuense, Club Litterario Goitaense, Recreio Litterario Villabellense, Club Litterario de S. Bento, Instituto Litterario Victoriense, Club Litterario de Palmares, Instituto Litterario Olindense, Bibliotheca de Goianna e Club Litterario de Gameleira.

Quasi todas estas associações e respectivas bibliothecas datam de 1883.

NATURALISAÇÕES

No periodo que decorre de 27 de Outubro de 1885 até a presente data, requereram e obtiveram carta de naturalisação: José Ferreira da Silva Brandão, João Gurra de Carvalho, Francisco Gonçalves Dias, Francisco Gonçalves da Costa Pinto, Antonia Bento de Campos, José Henrique Saboia, Henrique da Silva Costa, Augusto José da Costa, Januario Gonçalves Ferreira Peixoto, Antonio Rodrigues Elvas, Manoel Pereira da Silva, Antonio Augusto da Camara. Cypriano Ferreira Gomes. Jacintho de Medeiros Barbosa, Bernardino Gonçalves Salgado, José Antonio Gonçalves Pires, Joaquim da Rocha, José Luiz Fernandes e Manoel Rodrigues Teixeira, todos elles naturaes de Portugal.

De Janeiro de 1885 até o inicio do mencionado periodo, de que data a minha administração, attingio a 42 o numero dos naturalisados, sendo 40 portuguezes, 1 austriaco, e 1 hespanhol.

Quaesquer que sejam as razões adduzidas pelos que n'esta materia vão até o extremo da naturalisação pelo simples lapso de tempo e com maxima amplitude em referencia á posse e exercicio dos direitos politicos, forçoso é confessar que as leis vigentes offerecem todas as facilidades aos que desejam fazer parte da communhão brasileira.

CORPO CONSULAR

Falleceram os Srs. Francisco Huber consul da Belgica e José João de Amorim que o era das Republicas Argentina e Chilena.

Os referidos consulados acham-se sob a gerencia dos respectivos chanceller e vice-consules.

O Sr. Vicente Nunes Tavares, na qualidade de chanceller do consulado de Sua Magestade Fidelissima, assumio a respectiva gerencia por ter seguido para a côrte, em virtude de ordem do seu governo, o encarregado Sr. Frederico Correia Lima.

(*Continúa*)

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 24 DE MARÇO DE 1886

Antonio Joaquim Francisco Nascimento—Não ha que deferir, visto que o supplicante está pronunciado em crime de furto.

Antonio de Moraes Campello.—Prejudicado.

Bernet & C.—Dê-se.

Cordolina Amelia da Paz.—Só pode obter licença sem vencimentos, na conformidade da legislação vigente.

Generosa Maria Ramos Guimarães.—Indeferido.

João Gomes da Silva.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes da comarca do Recife.

Hilario Ribeiro.—Os livros de que trata foram mandados adoptar nas escolas pelo inspector geral da Instrucção Publica em vista do parecer do conselho litterario.

Nicacio Ferreira de Vasconcellos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Rodrigo Carvalho & C.—Requeram a Thesouraria de Fazenda para relacionar o debito, nos termos da circular de 30 de Janeiro de 1871, n. 36.

José Pedro da Silva.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca da Victoria.

Felix Ferreira.—Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 26 Março de 1886.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2ª.—N. 310.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 26 de Março de 1886.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que ante-hontem não foi recolhido individuo algum na Casa de Detenção.

Hontem foram alli recolhidos apenas os de nomes Manoel Antonio do Espirito Santo e Maria Francisca da Conceição, ambos por disturbios, sendo o primeiro vindo do districto do Peres, á minha ordem e a segunda a ordem do subdelegado do 1º districto de S. José.

— Communicou-me o delegado do termo do Buique que no dia 12 do corrente effectuara a prisão do individuo de nome José Bezerra de Lima, contra quem abrio inquerito, por haver em dias do mez de Fevereiro findo castigado immoderadamente a um sobrinho de 3 annos de idade, que veio a morrer em consequencia dos mesmos castigos.

Em data de 8 do corrente apresentou-se voluntariamente ao 1º supplente em exercicio do juiz municipal do termo de Floresta e foi recolhido á respectiva cadeia, o individuo de nome Tiburtino Gomes de Sá.

Está alli pronunciado como um dos autores do assassinato de que foi victima Pedro Barbosa da Paixão, em 15 de Outubro do anno findo, e por haver tentado contra a existencia de José de Lima Cordeiro Passos.

— Em 20 do corrente foi esmagado no termo do Cabo, por uma locomotiva que atrelava 16 vagons carregados de cannas com destino ao engenho central, um individuo de nome Francisco, aggregado de João Pereira de Carvalho.

O delegado tomou conhecimento do facto e fez as deligencias da lei.

— No referido dia 20, foram presos nas proximidades da villa de Panellas, por haverem furtado dous cavallos no districto de Canhotinho, os de nomes Antonio Gomes da Silva e José Gomes da Silva.

Os delinquentes são moradores no termo da Lage de Canhoto, da provincia das Alagôas, e contra os mesmos procedeu-se na fórma da lei.

— Participou-me o delegado do termo de Caruarú que no dia 22 procedera á vistoria da respectiva cadeia, na qual foram encontrados 9 réos pronunciados.

— No dia 14 do corrente, assumio o alferes Laurentino Gonçalves de Azevedo, na qualidade de 2º supplente, o exercicio da delegacia do termo de Caruarú.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1885

HESPANHA E PORTUGAL

(*Continuação*)

Queixavam-se ainda amargamente as folhas officiaes de que o procedimento reprovado do governo bismarckino, viesse dar plena razão aos inimigos da monarchia e da situação dominante, que não cessavam desde muito tempo de censurar e cobrir de ridiculo as tendencias germanophilas do governo da restauração.

Era preciso que o desapontamento e a afflicção fossem enormes para levar tantas almas germanisadas a esquecerem antigas preferencias internacionaes, velhos amores, e a cantar rude e cruelmente a palinodia em relação ao principe chanceller, á Allemanha e ao conde de Solms. Este conde era o ministro allemão em Madrid, em cujos salões tinha sido até ahi apreciadissimo pela sua amabilidade e gosto artistico. Gosava de certa influencia e prestigio nas altas regiões governamentaes da Hespanha, que se lhe attribuira a ruptura das negociações com sir Robert Morice e lord Grauville, e até as difficuldades que o general Foster encontrara por parte do Sr. Elduayen na conclusão do convenio hispano-americano. Pois bem: tendo essa alta entidade diplomatica de além Rheno de dirigir-se á Granja, ainda durante o periodo menos agudo do incidente de que se trata, foi recebido com tal frieza pelo chefe do estado e mais pessoas da familia real, que nunca mais voltou a gosar da agradavel sombra do parque de Santo Ildefonso, nas horas em que a corte, o corpo diplomatico e a brilhante colonia do verão alli se reuniam em interessantissimo passa-tempo.

O patriotismo exaltava todos os corações hespanhoes, sem distincção de classes, nem de condições.

Na côrte, nas salas aristocraticas, nos circulos politicos, nos cafés, nas tavernas, nas ruas, na capital e nas provincias, mesmo naquellas que o cholera flagellava, em toda a parte e em todas as boccas havia palavras severas e violentas para exprimir o amor proprio nacional offendido. A população castelhana parecia achar-se de novo naquella soberba disposição de espirito em que outr ora a encontraram os soldados de Napoleão. Dir-se-hia que em Madrid outra vez atroaria os ares aquella proclamação sublime de laconismo que o procedimento iniquo e traiçoeiro de Murat arrancou um dia á alma patriotica da capital da Hespanha:

« A patria está em perigo. Madrid é victima da perfidia estrangeira. Hespanhoes, acudi a salval-a! »

Esse brado, eloquente como a dor que o inspirou, era então dirigido contra francezes. Nas grandes manifestações que a população madrilena fez o anno passado contra o acto do governo allemão, a mocidade das escolas levantava, entre applausos unanimes, enthusiasticos vivas á França, á Portugal, á raça latina. Carlistas, liberaes de Sagasta, liberaes de Lopez Dominguez, conservadores, reaccionarios, republicanos de todos os matizes, confundidos nas imponentes e nunca vistas procissões civicas que enchiam litteralmente as ruas e as praças, confundiam-se tambem no mesmo sentimento anti-germananico, na mesma vehemente hostilidade contra « a pirataria, » contra o « roubo immoral, » epithetos que os indignados hespanhoes davam á tomada de Jap por alguns subditos do poderoso imperio com que o chanceller de ferro dotou o ramo franconio da familia de Hohenzollern.

Essa hostilidade, esse odio patenteou-se da maneira mais ruidosa e por todas as formas imaginaveis. A tarde e a noite de 4 de Setembro ficaram sendo uma data memoravel na historia da Hespanha. A excitação em Madrid tomou nesse dia um aspecto temeroso. O governo vio-se impotente para prevenir quaesquer incidentes desagradaveis, embora as rigorosas precauções militares, e de todo o genero, que tomou á ultima hora. A bandeira imperial da Allemanha soffreu nessa occasião o maior insulto de que podia ser alvo uma nação cuja força material, cuja felicidade nas armas aterra outros povos, sem duvida mais no caso que o hespanhol de medirem-se com ella nos campos de batalha.

Ante a attitude singularmente energica de uma população que se julgou ludibrio de estrangeiros poderosos e temidos, sente-se vontade de desapprovar por injustos os versos que a musa de Victor Hugo poz na bocca do seu *Ruy Blas*, na scena 2ª do 3ª acto:

— *Mais voyez, regardez, ayez quelque pudeur,*
L'Espagne et sa vertu, l'Espagne et sa grandeur
Tout s'en va.

Não é tanto assim, felizmente. A Hespanha de 1886 mostrou que não estava inteiramente esquecida da alta dignidade de seu esplendoroso passado.

O principe de Bismarck não se commoveu em extremo com a affronta dos hespanhoes. Ao contrario, patenteou um sangue frio verdadeiramente septentrional ante as cruéis injurias soffridas—desde os Pyrinéos até ás columnas de Hercules—pela nacionalidade que engrandeceu e cujo temperamento representa melhor do que ninguem. Apesar de tudo, o governo allemão não quiz sahir do campo estrictamente diplomatico. O caso não podia ser mais estranho, attenta a facilidade com que esse governo andava, de certo tempo para cá, a ameaçar todo o mundo com o seu formidavel exercito.

Talvez o Sr. de Bismarck se compenetrasse, emfim, da grande sabedoria contida nestes dous versos do arcipreste de Hita—o poeta satyrico do seculo XVI:

Con arte se quebrantan los corazones duros
Tomanse las ciudads, derribanse los muros

O gabinete Canovas resistio á tempestade moral levantada no paiz pelo caso irritante das Carolinas, mas a sua proxima queda parecia inevitavel. Dizia-se geralmente que o rei não estava disposto a conservar por mais tempo a um ministerio cuja crescente impopularidade podia comprometter a monarchia.

A imponente manifestação liberal que se deu em Madrid por occasião do funeral de Topete, não era para deixar a corôa inteiramente socegada acerca das consequencias que podiam resultar da continuação do dominio politico de homens cujo procedimento desagradava intimamente a muitos dos proprios que, por espirito de partido, os iam sustentando nas lutas parlamentares.

O levantamento de Cartagena, em Novembro, posto que não tivesse tido caracter grave e fosse facilmente reprimido, deu, comtudo, ao governo um prestigio temporario com que elle de certo não contava e que devia ter acolhido como um presente do céo.

Attribuio-se a principio a autoria occulta desse movimento revolucionario ao Sr. Ruiz Zorrilla, cujos procedentes não tornavam a accusação de todo inverosimil.

As folhas governistas e liberaes, fundando-se nas revelações do ex-forçado Estrebau Cela, chefe ostensivo do *pronunciamiento* abortado, atirou sobre o exaltado republicano a responsabilidade da tentativa. A imprensa zorrillista protestou, no emtanto, e do modo mais energico contra o que chamou *calumnia gratuita* de adversarios *sem consciencia*. Com effeito, veio a saber-se mais tarde que a accusação tinha sido de todo o ponto injusta.

O verdadeiro autor da *bernarda* foi, pelos geitos, um carlista, homem de mão assentada para taes obras, e que, á frente de alguns auxiliares, quiz abrir á força as portas da prisão militar de Carthagena, não a condemnados de direito commum, monstruosidade em que a principio se acreditara, mas a soldados e marinheiros sujeitos a simples castigos disciplinares.

Os jornaes ministerialistas tinham interesseiramente encarecido a gravidade do movimento e desvirtuado as intenções dos revoltosos. Vem a proposito lembrar que, por occasião de uma de suas primeiras tentativas revolucionarias, o general Prim foi por O' Donnell accusado em plena camara de haver pretendido soltar a matilha dos forçados de Alcala sobre a cidade inoffensiva. Este facto, o que se deu recentemente e muitos outros que não vem ao caso apontar, dizem-nos que as polemicas partidarias na Hespanha não são mais escrupulosas que as de outros paizes.

Felizmente, o motim de Carthagena acabou a tempo de não perturbar os ultimos momentos de Affonso XII, que se finou a 26 de Novembro, na sua residencia do Prado.

(*Continua*).

RECIFE, 27 DE MARÇO DE 1886

Noticias do Rio da Prata e Sul do Imperio

Pelo paquete francez *Congo*, que ante-hontem passou para a Europa, recebemos do sul as seguintes noticias, e as que constam das rubricas *Parte Official* e *Interior*:

Rio da Prata

Datas de Buenos-Ayres até 12 e de Montevidéo até 14 de Março;

Foi promulgado um decreto designando o dia 11 de Abril para nelle effectuar se a eleição de eleitores de presidente e vice-presidente da Republica Argentina.

Sob o titulo—O governo argentino e os revolucionarios orientaes—diz o diario portenho *La Nacion* na sua edição de 12:

« O vice-presidente da Republica, em exercicio do poder executivo, teve hontem larga conferencia com o gabinete; á qual concorreram os ministros dos negocios estrangeiros, fazenda, guerra e marinha e da justiça, culto e instrucção publica e o ministro argentino em Montevidéo, general Victorica.

« Occuparam-se detidamente com os acontecimentos orientaes, resolvendo se afinal que a canhoneira *Paraná* se preparasse para seguir em viagem para o Uruguay hoje ao meio dia, com a missão de impedir a passagem para o territorio visinho dos revolucionarios orientaes, e de desarmar os grupos que segundo asseguram percorrem as costas immediatas a San Gregorio.

« Esta medida se adopta não só pelas reclamações do governo oriental, senão porque o governo tem denuncias de que por aquellas alturas existem grupos de homens que fazem vida de acampamento e executam exercicios de fogo.

« A *Paraná* levará instrucções terminantes a esse respeito.

« Não falta quem assegure que a viagem da canhoneira será completamente infructifera, pois nem existem taes grupos, nem ninguem pensa em taes invasões.

« O que for soará. »

Em reunião dos tres candidatos Drs. Gorostiaga, Rocha e Irigoyen, resolveu-se constituir um jury popular composto de 21 cidadãos, designados dentre os tres partidos pelos mesmos candidatos.

Esse jury reunir-se-hia no dia 12 e antes do dia 14 deveria indicar aos partidos unidos a candidatura presidencial que convenha sustentar-se nos comicios de Abril.

Na manhã de 11 os principaes depositos da Alfandega de las Catalinas, attestados de mercadorias, ficaram totalmente reduzidos a cinzas.

« O incendio da Alfandega de las Catalinas, diz *La Nacion*, é um desses sinistros cujas fataes consequencias alcançam a todos, uma verdadeira calamidade. »

El Diario Official calcula os prejuizos causados pelo incendio em 7,000,000 de pesos fortes.

Ao diario de Montevidéo *El Siglo* escreveu, no dia 10, o seu correspondente em Buenos-Ayres:

« Terminou o carnaval, deixando impressos na memoria dos Portenhos os mais repugnantes successos que tem tido occasião de presenciar.

« Os successos de hontem são verdadeiramente vergonhosos, porque deixam uma negra pagina na historia da civilisação argentina. Além de conflictos menos graves, citam se tiros de bala, punhaladas, pedradas e muitas pessoas feridas. »

Em Montevidéo circulou o boato, que foi immediatamente desmentido, de que se havia dado, em Salto, o encontro do 1º batalhão de linha com forças invasoras, morrendo varios officiaes, um dos quaes o 2º commandante do corpo.

Causou sensação naquella capital uma carta do general Santos dirigida ao diario *La Nacion*, a proposito do recente decreto dispondo que todas as repartições publicas, sem excepção, prestassem contas á contadoria até 28 de Fevereiro. Diz o ex-presidente:

« Peço ao publico e aos meus amigos que suspendam todo juizo ácerca do decreto do ministerio da fazenda expedido com data de hontem, até que eu recorra á imprensa para defender minha administração das accusações que pareça envolver esse decreto. »

No dia 5 o presidente da republica aceitou a renuncia do ministro da fazenda, Juan L. Cuestas, ficando interinamente com a pasta o official-maior Henrique Maciel.

La Nacion, de Buenos-Ayres, explica assim esta renuncia:

« O Sr. Cuestas, tomando ao serio o seu mandato, e entregue á illusão de que Santos havia sahido realmente do governo para entregar-se aos azares da olvidada vida militar, projecta o decreto organisando as alambicadas contas do Estado, que foi approvado e dado á publicidade.

« Apparece o decreto, cuja execução, como se comprehende, competia ao Sr. Cuestas, e simultaneamente este cavalheiro renuncia.

« Aceita-se-lhe a renuncia e Santos publica a esta verdadeira explosão de pudor ultrajado.

« Eis aqui um reflexo fiel da situação da republica visinha.

« Não toquem nas contas de Santos!

« Não pretendam reconstruir o edificio derruido de sua administração.

« A renuncia-destituição do Sr. Cuesta é uma advertencia saudavel para aquelles que pretenderem imital-o. »

A Patria, de Montevidéo, declarou, no dia 11, que tem em seu poder documentos probatorios das tropelias praticadas pelas forças de Tacuarembó com subditos brasileiros, factos que publicará para chegarem ao conhecimento das autoridades superiores.

Fallava-se na nomeação do Dr. Brian para substituir Gayoso na legação oriental de Buenos-Ayres.

O governo oriental acolheu com benevolencia a proposta da sociedade argentina da Cruz Vermelha, offerecendo sua decidida cooperação para o caso lamentavel de sobrevir a guerra civil naquelle paiz. O governo declarou, entretanto, que não era chegado ainda o caso de formular as medidas para tornar effectivo o concurso offerecido, visto não ter rebentado a guerra no paiz.

— Le-mos no *Jornal do Commercio*, da côrte, de 18:

« Telegrammas recebidos hontem dizem que se realisou a tão fallada invasão do Estado Oriental por forças organisadas na republica visinha com emigrados orientaes. A invasão fez-se pelo porto de Santa Rosa proximo da nossa fronteira do Quarahim. Os invasores atravessaram o Uruguay em duas barcas e canôas com artilharia.

Goyaz

Datas até 20 de fevereiro:

Em Amaro-Leite, no dia 17 de janeiro, João Pereira de Andrade, residente no arraial do Peixe o negociante de fazendas seccas, achando-se no mesmo districto agenciando seus negocios, foi, no lugar denominado Lambary,—e na occasião em que dormia tranquillamente em companhia de um seu afilhado, Pedro, de 12 annos de idade, assassinado barbaramente por dous dos seus camaradas, com 18 facadas.

Os assassinos, que são de nome Domingos de tal e Luiz de tal, naturaes de S. José do Douro, depois de haverem roubado á victima a quantia de 446$, toda a roupa e fazenda e mais dous cavallos e a arma de fogo, assassinaram tambem, a cacetada, o menor Pedro, que estava dormindo em cima de duas canastras, e evadiram-se, constando-nos que ainda se acham nesse districto.

Fallecera o capitão de guarda nacional João Rodrigues Jardim.

Rio Grande do Sul

Datas até 12 de Março:

Lê se na *União de Bagé*:

« Consta que os cavallos vindos do Estado Oriental para esta provincia attingem a vinte mil.

« Nesta cidade não ha dia que não veja se grande movimento de cavallos.

« De alguns fazendeiros tem sido arrebanhados os melhores animaes, e outros sem duvida mais felizes, cedem aos pedidos dos caudilhos, que a frente de grupos armados percorrem os diversos departamentos da republica visinha.

« Na mesma cidade tres praças do 5º regimento de cavallaria espancaram barbaramente, sem o menor motivo justificavel, o Sr. Piratti, artista da companhia italiana de opereta. »

Por ordem do juiz de direito do 1º districto da capital da provincia foi recolhido á prisão o commerciante João José Correia Barbosa.

— Abrio-se ao dia 7 a assembléa provincial.

Achavam-se no quartel do 17º batalhão de infantaria, na cidade do Rio Grande, o Sr. major Garcia e um seu irmão, emigrados orientaes chegados de Jaguarão e que por ordem do governo imperial vão ser internados em Porto-Alegre.

O Sr. major Garcia está muito reconhecido pela forma como tem sido tratado pelas autoridades brazileiras.

O *Commercial* refere o seguinte:

Ultimamente diversos casos de hydrophobia se tem declarado, em cachorros, na ilha dos Marinheiros e tão frequentes se tem tornado que as pessoas alli residentes andam aterradissimas.

Uma pessoa alli residente veio hontem narrarnos os grandes prejuizos causados já no gado vaccum e caprino pelos animaes caninos, atacados de tão terrivel enfermidade.

Em Santa Anna do Livramento, o Sr. Manoel Luiz Ozorio Junior, vereador da camara municipal, achando-se um pouco embriagado, encontrou á porta do theatro, onde se davam bailes de mascaras, um individuo de nome Bento, ex-praça de policia, alli deu-lhe um tiro de revolver.

Ozorio Junior foi immediatamente preso e recolhido ao quartel do 4º regimento.

O *Cidadão* diz que o estado do offendido é gravissimo e que poucos dias de vida lhe restam.

Na coxilha do Taboleiro, 1º districto de D. Pedrito, foi assassinado, n'uma casa de negocio, por seu sobrinho Carolino Madeira, Tiburcio Torles, chefe de familia e maior de 40 annos.

Torles tivera uma altercação com Carolino, e e chegando a vias de facto, ferio este n'uma das mãos.

O ferido então disparou-lhe um tiro de pistola que occasionou a morte.

O criminoso evadio-se.

Da praticagem da barra communicaram no dia 11 aos jornaes da cidade do Rio Grande o seguinte:

« As 4 horas da tarde de hontem velejava, aproando ao banco de S. E., um navio nacional que reconheceu-se logo ser o Pelotense II, cujo capitão tem longa pratica de navegar para esta barra e sorprendia todos pelas suas erradas manobras e teima em não seguir os signaes que lhe eram feitos pela catraia fundeada no banco.

« Apesar de sahir logo o rebocador Rio-Grande, não se póde approximar do Pelotense II que, continuando a seguir para o banco, encalhou ás 5 horas e 30 minutos no cabeço de S. E., muito proximo e a sotavento do casco e mastros do patacho Dous Irmãos.

« Sahiram logo a lancha S. Leopoldo com o pratico-mor e rebocador Manoel Diabo com o commandante da barra, mas tendo o Pelotense transposto mais de metade do banco para o Lagamar, tornou-se impossivel qualquer soccorro por fora do banco: a primeira catraia com o pratico Meira approximou-se do Pelotense e com bastante perigo recebeu toda a tripolação, por achar-se o navio a pique e cheio d'agua.

« Os vapores regressaram ao porto ás 7 horas e 20 minutos, trazendo á reboque a catraia e 1 bote do Pelotense».

Este navio pertencia ao Sr. Paulino Teixeira da Costa Leite, da praça de Pelotas, e vinha da Bahia em lastro com 17 dias de viagem.

Santa Catharina

Datas até 14 de Março:

Estava designado o dia 15 de Junho proximo para a eleição senatorial.

Minas Geraes

Datas até 18 de Março:

Foi adiada para o 1.º de Maio a abertura da Assembléa Provincial.

Em Ouro-Preto trata-se de estabelecer um hospital de loucos, estando incumbido da realisação desse melhoramento uma commissão a cuja frente se acha o Sr. Pedro Coelho de Magalhães Gomes.

Em Caldas, no dia 24 do proximo findo, cahio sobre a casa do Sr. Dr. André Martins de Andrade, juiz de direito da comarca, uma faisca electrica que causou grandes estragos nas paredes da casa e no forro, onde se encontraram diversas lascas de madeira.

Felizmente nada soffreu nenhuma das pessoas da familia, a qual a essa hora estava reunida na sala de jantar.

Na freguezia de Santa Isabel da Campanha, estando Antonio Luiz Brandão em luta com sua mulher, a quem já tinha lançado ao chão, veio sobre elle uma filha de 18 annos, armada de uma fouce, e descarregou-lhe um golpe profundo na articulação scapulo-humeral.

Um grupo de malfeitores dirigidos, segundo consta, por um sacerdote, assaltou e destruio completamente uma propriedade do Sr. José de Souza Soares, negociante portuguez, alli estimado de todas as pessoas honestas, conservando-se impassivel a policia, á qual recorreu o offendido.

Indignado com tal attentado, o povo da Campanha, sem distincção de partido, fez uma esplendida manifestação ao Sr. Soares, que communicou o facto ao ministro portuguez, reclamando providencias para a punição do attentado de que foi victima.

As condições hygienicas da cadeia da cidade de Marianna, segundo uma correspondencia d'alli dirigida ao *Rio Doce*, continuam cada vez peiores, sendo raro o dia em que não sahe della um cadaver.

Nos dous ultimos dias de Fevereiro e no 1º do corrente, cahio sobre a cordilheira do municipio de Jaguary, desde as freguezias da Estiva e Campestre até a cidade de Jaguary, uma forte tempestade, acompanhada de chuva de pedras, que causou grande prejuizo á lavoura, inclusivamente aos cafesaes, que se estendem por toda a zona de Camboy e Jaguary.

No lugar denominado S. Fernando, do districto de Boa Familia, termo de Muriahé, havendo o inspector de quarteirão, Candido José Marques, conhecido por Candão, mandado vir á sua presença e desarmar um italiano, considerado como assassino, e havendo Luiz de Souza Godinho, ex-subdelegado de policia do districto, ao saber do facto, proferido algumas jactancias, Candão, que soube destas, dirigio-se, acompanhado de dous paisanos, ao lugar em que se achava Godinho e accommetteu-o, travando-se uma luta, de que resultou ficar Godinho estendido com varios ferimentos.

No Serro têm apparecido alguns casos de beriberi.

Depois de uma rigorosa secca, que muito mal causou ás plantações, appareceu uma larva que se tem propagado com espantosa rapidez nas plantações.

Nas immediações de Iteverava e Carrapicho, as roças de milho, os arrozaes e cannaviaes têm sido atacados por este insecto, que vai deixando tudo em um estado de nudez que horrorisa aos lavradores, pois é semelhante ao fogo que lavra em pleno campo secco!

Não se sabe se é por falta de inverno, ou ao que se deva attribuir este pernicioso mal.

S. Paulo

Datas até 19 de Março:

No dia 13 fizeram acto do 5.º anno e tomaram o grão de bacharel, os Srs.: Joaquim Birnfeld, Militão dos Santos Sarahyba, Pedro Teixeira Soares e Roberto Jorge Haddock Lobo.

— Installou-se no mesmo dia, na capital, a inspectoria de saúde publica.

— Ainda nesse dia, cerca das 2 horas da madrugada, Francisco Messias disparou dous tiros de revolver sobre um individuo que, forçando a porta da casa de sua residencia á rua da Consolação, tentára assassinal-o desfechando sobre elle um tiro, evadindo-se em seguida.

— No dia 15 fizeram acto do 5º anno e foram plenamente approvados, recebendo o grão de bacharel em sciencias sociaes e juridicas, os Srs.: Vicente Liberalino de Albuquerque, Antonio Felizardo Cupertino do Amaral, João José de Araujo e Affonso Henrique Vieira de Rezende.

— A 14 do corrente realisou-se com grande pompa a inauguração da linha da companhia carris de ferro de S. Paulo a Santo Amaro. A locomotiva foi benta pelo Exm. Sr. bispo diocesano.

— Lê-se na *Gazeta de Campinas*:

« O Sr. Dr. Martinho Prado, pai, vendeu 15,000 arrobas de café em côco, de sua fazenda de Casa Branca, a uma casa da côrte, por conta de outra da Europa, para onde deve ser remettido esse café, mesmo em côco, ao preço de 4$800 por 15 kilos.

« Isto é uma novidade na exportação do principal genero agricola do Brasil. »

« O delegado de policia da villa de Santa Cruz do Rio Pardo participou ao Sr. Dr. chefe de policia ter capturado e feito recolher á cadeia o importante criminoso José Vieira da Costa, conhecido por José Anselmo e que ha doze annos, em companhia de outros, assassinou em Itapetininga o individuo conhecido por Mestre Florencio.

— Suicidou-se, na Franca, Antonio Pereira dos Santos, que estava gravemente enfermo e desenganado pelos medicos.

— Refere o *Progresso*, de Tatuhy:

« Ao amanhecer de quarta feira foi encontrada morta no seu proprio leito, D. Francisca Maria de Jesus, mulher de Francelino Rodrigues da Costa.

« D. Francisca morreu na posição em que dormia: com a face voltada para fóra, victima de uma pancada fortissima que fracturou-lhe o craneo, esmagando-lhe a orelha direita. Não se moveu, não gemeu. Uma filhinha que comsigo dormia só conheceu, ao amanhecer, que uma parte da noite dormira com o cadaver de sua mãi. Um outro filho de 12 annos, mais ou menos, que dormia no mesmo quarto, tambem só soube da morte de sua mãi, quando, ao acordar-se á hora do costume, deu com ella morta e ensanguentada.

« Pelos vestigios encontrados comprehende-se que o assassino era conhecedor do theatro do crime. Enfiou-se pelo vão de uma cerca que da rua entra para o quintal; d'alli foi direito a uma janella, que destaramelou, provavelmente com auxilio de uma faca; pulou essa janella, e collocando-se em frente da sua victima, que tranquillamente dormia, descarregou-lhe com força uma pancada (que se suppõe) de machado, immobilisando-a por uma morte subita. Depois fugio pelo mesmo caminho por onde entrou, tendo o cuidado de ir limpando a arma mortifera na gramma crescida, que estava orvalhada da chuva que cahio essa noite.

« Francelimo Rodrigues da Costa, marido da victima, está indiciado como autor do horroroso crime, levantando por isso contra si a opinião publica. O delegado de policia, feitas as primeiras indagações, tomou a resolução de requisitar mandado de prisão contra o indiciado, e, sendo este concedido, effectuou-se logo depois a prisão.

« Francelino não cohabitava com sua esposa, mas com outra mulher. Avisado do crime, correu immediatamente para a casa da esposa, onde se conservou choroso até o momento de ser preso. Está feito o inquerito policial. A prova da autoria do crime não é completa, mas, apezar disso, Francelino é geralmente apontado como assassino de sua mulher. »

— No dia 17 fizeram acto do 5º anno, sendo plenamente approvados e tomaram o grão de bacharel em sciencias sociaes e juridicas, os Srs.: Manoel Pacheco Prates, Alexandre de Mello Ratisbona e Josquim Xavier da Silveira.

Foram approvados na Faculdade de Direito no 5º anno, José Manoel de Azevedo Marques, Francisco Soares Peixoto de Moura, Bento Pinto do Rego Freitas, Francisco Botelho e Ernesto Augusto Malheiros.

— Refere a *Gazeta de Campinas* de 16:

« Hontem deu-se nesta cidade um facto criminoso rodeado de circumstancias muito aggravantes.

« Feliciano Bueno de Camargo, negociante de animaes, que se achava estacionado no campo do cemiterio, descia a cavallo, quando encontrou-se com o seu escravo Julião, o seu fiel e capataz da tropa, o qual deu-lhe um bilhete, que lhe trouxera da cidade. Emquanto Bueno estava attentamente a ler, Julião segura-o de maneira brutal e puxa-o para o chão, dando-se então luta entre os dous.

« Neste momento o aggredido, tomado se supremo terror, pedio soccorro a uma pessoa que passava, mas esta não attendeu, provavelmente amedrontada diante d'aquella scena. Julião vendo uma faca, que se achava na cinta de seu senhor, conseguio apossar-se della e ferozmente cravou-a na região supra-clavicular do mesmo, do lado direito, offendendo-o gravemente.

« Em seguida arrebatou-lhe uma bolsa, que Bueno trazia a tiracolo, a qual continha uns seis contos de reis em dinheiro e diversos documentos importantes, evadindo-se em acto successivo. A policia tomou conhecimento do crime e mandou proceder a auto de corpo de delicto no offendido, servindo de peritos os Srs. Drs. Braulio Gomes e Antonio Pereira Lima, que declararam ser gravissimo o ferimento. »

— No dia 18, ás 6 1/2 horas da tarde, o italiano Graciano de tal ferio aos seus compatriotas Achilles Rispoli e Francisco Montangni, no Campo do Bexiga.

— O *Correio Paulistano* diz sobre o facto o seguinte:

Francisco Montagni, o offendido, regressava da casa de um seu compadre residente no Bexiga, em companhia de sua mulher Christina Ayuma, Graciano de tal, tambem compadre da victima, e Losario da tal, carroceiro actualmente empregado nas obras de palacio.

A pequena distancia, porém, tendo-se adiantado Christina Ayuma, foi sorprendida pelos gritos de seu marido, pedindo soccorro e dizendo que ia morrer.

Voltando immediatamente encontrou Francisco Montagni ferido e vio Graciano fugindo a toda a brida.

Rosario, que presenciou o facto, retirou-se tambem, dizendo que nada revelaria a respeito do occorrido.

Na occasião em que Montagni pedio soccorro, appareceu Achilles de tal, italiano, que achava-se em uma venda proxima, e procurando soccorrer á victima recebeu do offensor um ferimento de punhal na coxa direita.

Achilles deu então o braço a Montagni e o trouxe para a estação central.

Segundo nos informam não houve o mais insignificante motivo que levasse o offensor á pratica do crime.

Hontem, de madrugada, foi capturado no lugar denominado Pinheiros, por uma escolta de guardas urbanos enviada pelo Dr. delegado de policia o criminoso Graciano, que acha-se recolhido na cadeia publica.

— O trem de passageiros partio ante-hontem de Campinas ás 9,15 da manhã descarrilhou em uma curva do kilometro 11 perto de Anhumas, tombando a locomotiva e dous carros de passageiros de 1ª e 2ª classe, dando em resultado a morte instantanea do ajudante do trem João Theodoro, filho de Casa-Branca, apanhado pelos vagons. Dos passageiros dos carros que tombaram só ficou ferido um italiano.

— *A Provincia de S. Paulo* accrescenta ó seguinte:

Diversos passageiros contam que o motivo do descarrilhamento foi ter o machinista que se chama Eduardo Young, dado extraordinaria força ao vapor, de maneira que o comboio já não corria, mas voava!

Rio de Janeiro

Datas até 20 de Março:

Além do que consta da *Parte Official* e da nossa correspondencia da côrte, publicada na rubrica *Interior*, pouco referem as folhas:

— Lemos no *Jornal do Commercio* de 19:

« Um conhecido clinico desta côrte tem ha alguns annos experimentado no circulo de sua clinica e com muito successo o uzo do acido arsenioso, como um meio preventivo da febre amarella nas pessôas recem-chegadas, e consta-nos que mais alguns clinicos por conselhos daquelle estão experimentando esse meio prophilatico. Consiste elle em administrar aos individuos recem-chegados uma dóse de meio milligramma de acido arsenioso, tres vezes ao dia por espaço de uma semana, passando depois a dar-se uma dóse duas vezes por dia durante outra semana e por ultimo uma só durante algum tempo. Dizem-nos que os individuos assim tratados não têm sido accommettidos da febre amarella.

« Na quadra actual parece-nos que a classe medica deve prestar attenção a este promonitor e proceder a experiencias. »

— No dia 14 foi commemorado com as solemnidades do estyllo, o anniversario natalicio de S. M. á Imperatriz.

A Camara Municipal da Côrte, por essa occasião, entregou 175 cartas de liberdade, celebrando uma bonita festa.

— Augmentava de intensidade a epidemia de febre amarella.

Bahia

Datas até 23 de Março:

O conselheiro presidente da provincia seguio á 20, acompanhado do Dr. chefe de policia, para S. Bento das Lages, afim de visitar o Istituto Agricola.

— Lemos na *Gazeta da Bahia* de 20:

« Realisou-se hontem a 1 hora da tarde, como estava annunciado, a reunião convocada pelos Srs. Barão do Guahy, Dr. José Marcellino de Souza e Barão de Villa Viçosa, para tratar-se da fundação de uma associação que promova n'esta provincia os interesses da immigração.

« A reunião foi brilhantissima pelo extraordinario numero dos cidadãos que a ella concorreram, dos principaes de nossa sociedade, representando as diversas classes.

« Achavam-se presentes Ss. Excs. os Srs. conselheiro presidente da provincia, presidente da Camara, director da instrucção publica, deputados geraes e provinciaes, da actual e da legislatura finda, vereadores, consules estrangeiros, negociantes, agricultores e industriaes.

« Abrio a sessão o Sr. Barão do Guahy, que expoz os motivos da reunião e tornou patente a necessidade da associação projectada.

« Orou em seguida o Sr. Dr. José Marcellino, que expôz sua opinião sobre os meios de estabelecer-se a immigração.

« O Sr. Dr. Leovigildo Filgueiras, tratando longamente do assumpto, referio se ao projecto que a tal respeito apresentou á assembléa, e desenvolveu as idéas n'elle contidas.

« O Sr. conselheiro Jeronymo Sodré, adherindo á idéa, fez observações sobre a conveniente escolha das raças, e apresentou objecções, a que respondeu o Sr. Dr. José Marcellino.

« O Sr. conselheiro Carneiro da Rocha tornou saliente a falta dos governos, que têm cuidado da immigração para o sul, esquecendo-se do norte.

« Fallaram ainda os Srs. Barão de Guahy e Dr. Leovigildo Figueiras.

« A numerosa assembléa tomou parte nos debates por apartes e signaes de approvação, o que revela o interesse que o assumpto desperta entre nós.

« Em seguida o Sr. Barão do Guahy apresentou duas propostas, que foram aceitas por acclamação, indicando os cidadãos abaixo nomeados para constituirem a commissão de organisação de estatutos da associação installada, e a direcção provisoria que deve servir até ficar regularmente constituida a mesma sociedade:

Commissão de estatutos.—Dr. Leovigildo Filgueiras, conselheiro Carneiro da Rocha, e Dr. Eduardo Ramos.

Direcção provisoria.—Dr. Dionisio Gonçalves Martins, commendador Adolpho Hasselmann, conselheiro José Luiz de Almeida Couto, Dr. José Allioni, Franz Wagner, Horacio Augusto Lopes, Barão Muniz de Aragão, Barão de S. Francisco, Antonio Francisco Brandão, Fernando G. Dobbert, José da Costa Pinto, Dr. Arthur Cezar Rios, conselheiro Jeronymo Sodré Pereira, Dr. Severino dos Santos Vieira, Dr Leovigildo Filgueiras, Dr. Manoel de Assis Souza, Dr. José Marcellino de Souza, Barão de Villa Viçosa, e Barão de Guahy.

— No dia 9 do corrente, no lugar denominado Lagôa, no termo de Sant'Anna do Catú, Manoel Pereira Chaves foi ferido com uma facada sobre o peito esquerdo por Manoel Theodoro de tal, fallecendo o offendido no dia seguinte.

O delegado respectivo procedeu a corpo de delicto na victima, e fez o competente inquerito, que remetteu ao Dr. promotor publico por intermedio do Dr. juiz municipal, para os fins legaes.

— Ainda reinava epidemicamente, tanto na capital, como em Alagoinhas, a febre amarella.

Noticias do Norte do Imperio

O paquete nacional *Bahia*, entrado hontem do norte, trouxe as seguintes noticias:

Amazonas

Datas até 12 de Março:

Continuavam os inqueritos sobre o grave conflicto occorrido entre os soldados de policia e de linha.

Ja tinham sido inqueridas 13 testemunhas, faltando ainda algumas.

— Menciona o *Commercio do Amazonas* que no dia 28 do passado houve uma rixa entre soldados do 3º batalhão de infantaria no mesmo lugar onde deu-se o grave conflicto.

Os desordeiros foram presos, e entre elles um ferido.

— No lugar denominado *Abufary* fôra violada uma criança de tres annos de idade, filha do finado Abdon Mendes Portilho, por um negro ex-escravo do mesmo Portilho.

Simplesmente monstruoso!

— No dia 7 do corrente installou-se a villa de Labréa, creada por lei provincial n. 523 de 14 de maio de 1881.

— A recebedoria provincial arrecadou em Fevereiro ultimo 110:506$762.

— Em igual mez o rendimento da Alfandega foi de 65:798$778.

Pará

Datas até 18 de Março:

Para promotor publico da comarca de Bragança foi nomeado o bacharel João Borges Pereira, ficando exonerado deste cargo o cidadão Antonio Mariano Marinho.

— Foi nomeado secretario do bispado desta diocese o Revm. padre Dr. Antonio de Macedo Costa Sobrinho.

— Chegara a 11 o cruzador *Almirante Barroso*, que se dirige á Nova Orleães.

— Ainda se davam casos de beriberi em Belém.

— Noticias de Muaná dizem que continuava desolador o estado deste municipio; as febres palustres tem tomado grande incremento e a população se vai extinguindo a pouco e pouco, ceifada pela morte.

« O *Muanense* tractando do estado critico do local diz:

« O commercio está luctando com uma crise horrorosa, devido á falta de colheita da borracha, unica industria de pobre e inculto, indolente e rotineiro povo.

« A população acostumada a viver por largos annos da extracção da gomma elastica, não pre-

venio e nem calculou a eventualidade de uma crise, como a que se está passando.

« Despresou a agricultura por muito trabalhosa e de demorado lucro; abandonou as creações das aves domesticas e dos pequenos gados como empecilho para as constantes arribações peculiares á colheita da borracha. »

. . . .

« Reconhece-se tudo isto; é verdade que os seringueiros são culpados de sua propria miseria actual; mas, em paga de tal erro, é suprema deshumanidade deixar morrer assim a mingoa uma população inteira.

« Appellamos para a philantropia dos cidadãos em geral, dos ricos; invoquemos a protecção do governo; faça-se alguma cousa para salvar os restos da misera população, que perece á fome e ao abandono. »

« — O Dr. juiz de direito da comarca sustentou o despacho de pronuncia contra Florentino Ribeiro de Farias, incurso nos arts. 202 e 205 do codigo criminal.

« — Desabara a frente da casa onde residia Raymundo Benicio Pinheiro, porém felizmente não houve desgraça a lamentar-se. »

Maranhão

Datas até 20 de Março:

No dia 13, com as solemnidades do estyllo, foi installada a Assembléa Provincial, lendo o Exm. Sr. conselheiro Bandeira de Mello, presidente da provincia, o seu relatorio.

— Para a cidade de Grajahú seguio um contingente de praças do 5º batalhão de infantaria, sob o mando de um alferes.

— Lemos no *Paiz* de 16:

« O Sr. conselheiro presidente da provincia recebeu hontem o seguinte telegramma expedido de Caxias pelo respectivo delegado de policia:

« O promotor publico do Mirador pede-me para participar a V. Exc. que houve alli um conflicto entre 5 praças do destacamento e o ex-carcereiro Bomfim, resultando ferimentos graves neste e leves naquellas; que o estado da villa é anormal, receiando-se maiores conflictos entre a força e particulares, que a querem desmoralisar. Seguiram officios no primeiro vapor.

« Chagas, delegado de policia.

« Não é possivel por telegrammas, que são forçosamente concisos e defficientes, avaliar a gravidade do facto, e ainda menos a responsabilidade dos que nelle figuraram; a correspondencia official, annunciada pelo delegado de policia de Caxias, dará os pormenores do conflicto, os motivos e os autores delle. Antes de recebida essa correspondencia, não seria prudente enunciar qualquer juizo a respeito.

« O commandante do destacamento de Mirador, que exercia tambem o cargo de delegado de policia, o tenente do 5º de infantaria, Oliveira Epaminondas, já está transferido para a comarca do Grajahu, sendo substituido no commando pelo tenente do corpo policial Ayres Passos, que já seguio a seu destino. »

— A' 29 accrescentou a mesma folha:

« Consta-nos que S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia recebera hoje communicação do Mirador, das quaes se deprehende que o conflicto alli havido ultimamente entre o tenente Raymundo Bomfim e algumas praças do destacamento foi devido a ter-se recusado o dito Bomfim a entregar um facão e um grosso cacete com que percorria as ruas da villa, ferindo aquellas praças que, defendendo-se e pretendendo desarmal-a, o feriram tambem.

« Os animos acham-se bastante irritados e o Dr. juiz de direito da comarcha acha conveniente a ida do Dr. chefe de policia ao Mirador, onde os odios entre particulares fazem receiar qualquer acontecimento desagradavel. »

— Lê-se no *Commercio de Caxias*, de 13 do corrente, o seguinte: *Mirador*.

« Como se vê dos trechos de uma carta escripta desta villa em 6 do corrente, que em seguida damos, houveram alli varios ferimentos na tarde de 5, por occasião de um conflicto travado entre o Sr. Raymundo Bomfim e alguns soldados do destacamento.

« Diz a referida carta:

« Hontem, pelas 3 horas da tarde, foi Raymundo Bomfim gravemente ferido, devido a um encontro que teve com 2 soldados, os quaes travando-se Bomfim ainda chegou a ferir os mesmos e depois ainda mais um que chegou para apartar o barulho.

« O Rangel immediatamente procedeu a corpo de delicto em Bomfim e os delegado nos tres soldados.

« Nessa occasião foi tomado de Bomfim um cacete e uma formidavel faca pajehú, e seriam victimas os soldados Herminio e Deodato, se não fossem os outros soldados que chegaram após o barulho.

« Devo augmentar que Bomfim desde a manhã daquelle dia que insultava os soldados com epithetos de ladrões de bode e canalha sem vergonha, o que deu causa a esta grave desordem. »

« Consta-nos que o juiz de direito da comarca, ao ter conhecimento destes factos, seguio de Passos-Bons para aquella villa, com alguns soldados. »

— Falleceu o coronel José Narciso Carneiro Leão, chefe do partido liberal em Pastos-Bons. Era commandante superior da guarda nacional, e 1º supplente do juiz municipal.

Ceará

Datas até 23 de Março:

— Foi removido para a comarca de Viçosa o promotor publico da de Quixeramobim, bacharel Alvaro Gurgel de Alencar, e nomeado para esta o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral Valente.

— Lê-se na *Constituição* de 23:

« Continua a chover abundantemente nesta capital e pontos vizinhos, d'onde temos noticias:

« Hontem, das 3 até ás 5 horas da madrugada, cahio nesta capital uma grande chuva, acompanhada de fortes descargas electricas.

« De manhã verificou-se terem cahido na capital tres faiscas electricas, uma no mastro de signaes da Fortaleza de N. S. d'Assumpção, uma em casa da viuva de Augusto Rodrigues, e outra no Boulevard do Visconde do Rio Branco.

« A que cahio na casa da Rua do Conde d'Eu produzio algum estrago; mas, felizmente, não houve victima a lamentar.

« Hontem continuou a chover. »

— Falleceram: na capital, João Nogueira do Nascimento; na povoação da Pendencia em Baturité Antonio Nogueira de Hollanda Lima; e em Ibiapina, coronel Miguel Soares e Silva.

Rio Grande do Norte

Datas até 24 de Março:

Proseguira em seus trabalhos a assembléa provincial.

Parahyba

Datas até 25 de Março:

As noticias desta provincia são destituidas de interesse.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL - LISBOA, 7 de Março de 1886

Treguas é o *mot d'ordre* em toda a linha. A maioria, que é regeneradora, visto a camara ser ainda a mesma que apoiava o gabinete presidido pelo Sr. Fontes, não se tem manifestado irritante. Desforra-se todavia em dirigir aos novos ministros, perguntas que nunca se lembrou de fazer aos demissionarios. Parece estar esgotado quasi o cathalogo das cousas publicas sobre as quaes pode interrogar o ministerio. Em elle se esgotando, observava uma folha burlesca antes de hontem, é de crêr que principiem então os deputados regeneradores a indagar no parlamento se os Srs. ministros comem sallada de pepino e se lhe bebem agua em cima, e que tencionam fazer depois?

Cumpre advertir que estando-se em pleno carnaval, este commentario não parecerá tão féra de proposito, apezar de ser lido ahi na quaresma.

Como lhes disse na minha de 3 do corrente, foi approvado na camara dos deputados o orçamento rectificado. Ninguem fez questão d'uma lei que é por todos considerada de mero expediente. As leis da fixação das forças de terra e mar tambem estavam no mesmo caso e foram votadas pela camara.

Approvou-se igualmente um projecto de lei, de iniciativa do novo gabinete, autorisando o governo a adiantar á camara municipal de Lisboa uma somma equivalente á consignação que este municipio deve receber do thesouro publico durante o primeiro semestre do anno economico de 1886—87, ficando a camara responsavel pelos encargos das operações que o thesouro tenha de fazer para effectuar esse additamento.

— E' esperado dentro em poucos dias em Lisboa S. A. R. o principe D. Carlos. Diz-se que o seu casamento com a princeza Maria Amelia de Orleans será para Maio deste anno. Logo que S. A. chegar á Hespanha partirá para Paris o Sr. conselheiro de estado Antonio de Serpa Pimentel, como plenipotenciario, afim de assignar as escripturas ante-nupciaes.

Continúa a preparar-se o palacio de Belem, sob a direcção carinhosa e elegante de S. M. a rainha, para nelle residirem os augustos noivos.

— A' 4 deste mez, a sessão da Academia Real das Sciencias de Lisboa foi muito notavel, por ser a primeira a que assistio como presidente S. M. el-rei o Sr. D. Luiz, succedendo naquelle cargo a seu fallecido pai, el-rei D. Fernando.

O illustrado soberano foi recebido com alvoroço por aquella corporação scientifica, que tão assignalados favores deve ao seu augusto presidente. Além de muitas distincções feitas á academia, offertou-lhe, ha pouco, el-rei, as obras completas em manuscripto, do famoso Pedro Nunes, que são de inestimavel valor e constituem a parte mais importante das riquezas bibliographicas da academia. El-rei offerecendo á academia um exemplar da sua magnifica traducção do *Othello* de Shakespeare, fez um pequeno discurso que mais realçou ainda pela extremada modestia com que S. M. quiz esconder a sua assignalada individualidade litteraria.

Em nome da academia, respondeu a S. M., o Sr. Pinheiro Chagas, pondo bem em relevo o subido talento e o profundo saber do augusto academico.

E são esses incontestavelmente dos mais bem merecidos titulos de gloria com que a nação honra o soberano.

O ministerio estava representado pelos Srs. presidente do conselho, Luciano de Castro e ministro dos negocios estrangeiros Barros Gomes. A' direita de el-rei ficava o Sr. Latino Coelho e á esquerda o Sr. Villena Barbosa.

— Foi publicado hontem no *Diario do Governo* o decreto convocando as assembléas eleitoraes para o dia 21 do corrente, afim de ser eleito um deputado por cada um dos circulos do Vianna do Castello, Covilhã e Beja e tambem se fará a eleição d'outro deputado pelo circulo de Angra do Heroismo, no dia que o respectivo governador civil designar.

— O ministerio foi no dia 4 comprimentar S. A. o Sr. infante D. Augusto, que ha dias regressou de Aveiro, onde fôra inspeccionar o regimento de cavallaria n. 10.

— Foi agraciado com o titulo de Conde de Penha Longa o Sr. Visconde de Gandarinha, par do reino e chefe de uma das mais importantes casas commerciaes. S. Exc. é digno da nova mercê com que foi agora agraciado pela manificencia regia, pelos muitos e desinteressados serviços que tem prestado á nação.

Parece que ao Sr. Dr. Luiz Jardim tambem será conferido o titulo de conde, indo em seguida para Vienna d'Austria como plenipotenciario, e retirando-se daquelle posto diplomatico por motivo de sua precaria saúde o Sr. Conde de Valmor.

— Continúa a completar-se o pessoal administrativo. A' lista de governadores civis que lhes mandei na minha do dia 3, podem accrescentar:

O bacharel Albano de Mello Ribeiro Pinto, para o districto de Coimbra;

O bacharel Antonio Mendes Duarte Silva para o districto da Guarda;

O bacharel Manoel Joaquim de Almeida para o districto de Faro;

O bacharel José Tiberio de Roboredo Sampaio e Mello, para o districto do Beja.

— Annunciára nos um telegramma dos Estados Unidos que uma violentissima tempestade cahiria sobre as costas da Europa entre os dias 4 e 6 do corrente. Cumprio-se fatalmente a previsão meteorologica. O tempo tem sido de completo vendaval. As cheias dos nossos rios tem já causado estragos. O Mondego trasbordando tem alagado todo o bairro baixo de Coimbra, e destruindo 100m de talude e o ramal do caminho de ferro.

Em Agueda tambem os prejuizos são consideraveis. Ha dias que chove seguidamente.

As aguas do Douro augmentaram de volume e a sua corrente é impetuosa.

— Na ultima sessão da *Associação dos advogados* foram appovadas as seguintes propostas apresentadas pelo Sr. Dr. Vicente Monteiro, um dos mais distinctos advogados dos auditorios de Lisboa e altual governador civil deste districto administrativo:

1ª Que a associação tratasse com a maior brevidade possivel, de formar um projecto de revisão do codigo commercial, começando desde já pela legislação sobre fallencias;

2ª Que para se conseguir o fim proposto se destinassem duas horas em cada conferencia, ás quartas-feiras, sem prejuizo das consultas a que a associação tivesse de responder, as quaes seriam discutidas em primeiro lugar.

3ª Que se tomasse para texto do projecto da reforma dos titulos da fallencia o livro 3º do codigo commercial italiano, que começou a vigorar no o de Janeiro de 1883.

Resolveu-se mais que a discussão principiasse na sessão de 17 do corrente e que se officiasse á Associação Commercial para se fazer representar nessas sessões afim de ser ouvido sobre o assumpto. E tendo-se o Sr. Dr. Carlos José de Oliveira offerecido para traduzir a parte do codigo italiano que trata de fallencias, foi a offerta acceita, devendo a traducção ser immediatamente impressa e distribuida pelos socios.

— Antes de hontem reunio-se a Associação Commercial de Lisboa. Foram eleitos para a commissão de exame de contas os Srs. Carlos Ferreira dos Santos Silva, José Carlos Desterro e Julio José Pires.

A direcção tambem procurou no mesmo dia o Sr. Marianno de Carvalho, ministro da fazenda, a quem foi renovar os pedidos que fizera com respeito á pesca do bacalhão feita por navios portuguezes e dos melhoramentos do porto de Lisboa.

O ministro da fazenda prometteu occuppar-se com toda a urgencia da questão da pesca do bacalhão, por isso que se approximava a epoca propria para esse trafego, e declarou que lhe mereciam particular attenção os melhoramentos do porto de Lisboa, que esperava ver embreve definitivamente iniciados.

A direcção tem igualmente resolvido dirigir-se ao Sr. ministro das obras publicas para agradecer em nome do commercio os valiosos offerecimentos que S. Exc. fez á classe commercial por occasião da sua despedida de secretario do tribunal de commercio, offerecimentos que em officio do presidente do jury foram communicados á direcção da Associação Commercial.

— Foi votado na camara dos deputados o projecto de lei de encerramentos de exercicios. Entrou depois em discussão o projecto relativo á cobrança domiciliaria em Lisboa da contribuição industrial.

— Tem occupado nestes ultimos dias a attenção da camara dos pares o Sr. marquez de Sallada, defendendo a sua administração do districto de Braga, e no campo da defeza, sem usar de represalias, tem apresentado á camara documentos muito lisongeiros, e até do fallecido conselheiro Anselmo José Braancamp chefe do partido progressista, quando em tempo lhe offerecia o cargo de governador civil do districto de Evora. Todas, as galerias, os proprios deputados que deixaram a sua camara para irem á dos pares ouvir o Sr. marquez de Sallada, esperavam escandalo grande; mas ficaram logrados. O marquez é muito fluente como orador parlamentar e erudito como poucos; mas não tem sahido do campo da defeza e os que alli iam com a esperança de um espectaculo, perderam o seu tempo, porque o orador codilhou-os.

— Expedio-se ordem para que a corveta *Affonso de Albuquerque*, em logar de se dirigir de Loanda para o Rio de Janeiro, como se tinha ordenado, siga directamente d'aquelle porto para o de Lisboa.

Parece que será nomeado governador geral de Cabo Verde o digno par do reino, coronel de artilharia Francisco Maria da Cunha, que já exerceu o cargo de governador geral da provincia de Moçambique e actualmente é director do real collegio militar. O nome do Sr. Cunha foi indigitado agora para a pasta da guerra; mas parece que S. Exc. não acceitou o encargo, para o qual tinha comprovadas aptidões.

— Vai formar-se uma empresa com o titulo de *Companhia de credito dos vinhos authenticos do Douro*, diz no seu ultimo numero da *Correspondencia de Portugal* o seu proprietario o Dr. Felippe de Carvalho em artigo assignado pelo mesmo cavalheiro.

As bases da sociedade, cuja iniciativa em grande parte senão toda lhe pertence, vem publicadas n'esse numero da correspondencia (729).

O requerimento ao rei começa assim:

« Senhor.— A empresa da *Correspondencia de Portugal*, em cumprimento de recommendações que tem tido de correspondentes seus do Brasil, interessados todos na sustentação do credito dos vinhos legitimos da região do Douro e que constituem o mais precioso e rico producto de Portugal, propõe-se a constituir uma sociedade sem encargo algum para o Estado, e só em proveito do paiz e do credito dos vinhos, composta só de interessados no credito dos vinhos sob a denominação—*Companhia dos Vinhos Authenticos do Douro*. »

Seguem-se as bases da sociedade em 8 artigos.

A representação ou requerimento [?] conclue pedindo o decretamento de tudo quanto n[?] representação fica pedido e dependa de acto do governo, sem affectar a plenissima liberdade commercial, nem particulares interesses.

— N'estes ultimos dias, o governo declarou nas duas camaras legislativas que não abandonará o projecto dos melhoramentos do porto de Lisboa, e que d'elles, desde a abertura do primeiro concurso para os seus planos resultavam direitos de terceiro que cumpria respeitar.

— Estão 12 fasciculos publicados do Minho Pittoresco, de que é editor o Sr. Antonio Maria Pereira, cuja actividade, honradez e bom senso pratico estão prestando solidos serviços ás lettras nacionaes. E' autor d'esta interessante publicação o Sr. José Augusto Vieira. A edicção, a que sem favor algum se póde chamar uma edicção de luxo, é illustrada com mais de 300 gravuras dos mais celebres artistas, sendo os desenhos do Sr. João de Almeida. Algumas estampas magnificas, em chromo-lythographia, representando « costumes » e 6 mappas chorographicos da provincia, gravados expressamente, enriquecem a obra, que deverá deitar dous volumes de 24 fasciculos cada um.

E' effectivamente o Minho o jardim de Portugal, e com que saudades não deixam aquella populosa e energica provincia os que tiveram a ventura de alli nascer, ou pelo menos o de percorrel-a, admirando-lhe as paysagens incomparaveis, onde parece que a natureza mais se esmerou em captivar-nos a phantasia de suprezas parasidicas!

Mas não cuidem os meus amigos, se acaso não folhearam ainda o *Minho Pittoresco*, ser apenas um trabalho fugitivo de *touriste*, que só das bellezas intuitivas nos falla, porque mais o impressionaram de relance, com as horas contadas para, em pouco tempo, colher os elementos de uma elegante collecção de trechos descriptivos. O *Minho Pittoresco* é muito mais do que isso, porque a par das mais inolvidaveis descripções, aprofunda as lendas e tradições locaes, faz verdadeiros estudos archeologicos, em dia com as descobertas da sciencia dá ao leitor amplas noções geologicas e chorographicas dos sitios descriptos e tudo n'uma linguagem ornada com sebriedade, amenissima emfim, como as localidades que procura reproduzir-nos com exactidão, sem esquecer a parte ethnographica que é muito curiosa tambem, costumes populares, o viver intimo d'aquella boa gente industriosa e activa, que traz no sangue energias herdadas de povos que viveram em épocas remotissimas.

São finissimas as gravuras e mui correctos os desenhos.

Se fiz um parenthesis para lhes fallar d'esta notavel publicação, a que o nosso grande escriptor Camillo Castello-Branco não duvidou tecer elogios excepcionaes, que a imprensa toda de Portugal reproduzio ha poucas semanas, é porque realmente, representa um verdadeiro acontecimento não só litterario, mas tambem artistico.

E' livro emfim, que faz honra á nossa typographia e a que os bibliophilos de qualquer paiz darão o devido apreço.

— Conta uma folha de Lisboa que o riquissimo Duque de Aumale, tio da princeza Maria Amelia, futura Duqueza de Bragança, tem tanto praser em que esta alliança se effectue, que tenciona accrescentar consideravelmente o dote de sua querida sobrinha.

O Duque de Aumale e viuvo, sem filhos e só para ser um dos homens mais ricos da Europa, bastam-lhe as riquezas da opulenta casa do principe de Condé, que o duque possue. A casa de Bragança tambem não deixa de considerar-se riquissima e vale, por estimação commum, uns quatro mil contos.

— Foram nomeados os louvados para avaliar os bens do casal do fallecido rei o Sr. D. Fernando, no inventario a que se está procedendo. Já foram intimados para prestar juramento nos termos da lei.

— Preparam-se grandes galhofas populares para os dias de entrudo. Mais de 60 *danças* obtiveram a respectiva licença do governo civil. O grupo aristocratico dos rapazes fundou ha ecusa de um anno o *Club dos Salsas* ou *Salsas Clubs*, como agora se intitulam, inglezando o mote e tencionam sahir á rua n'um grupo de 18 cavalleiros. *Soirées* na *alta-roda* não faltam, e « bailes de mascaras » baratos não escasseiam igualmente para os que não teem convites nem accesso aos primeiros, e não prescindem de pagar ao mythologico deus das folias carnavalescas o sacrificio choreographico de algumas horas, bem tressuadas, de *cancans* desenfreados.

Pois que se divirtam, que estão no seu tempo, e que de tudo isso não levem pezares nem dissabores duradohros.

— Hontem em S. Carlos tivemos uma esplendida *Aida*, em que tomaram parte o tenor Masini (escuso de adjectivar este nome) e a prima-dona Dévriés, que tambem não carece de qualificativos, porque todo o mundo sabe ser esta *Diva* uma verdadeira celebridade.

— Por telegramma de Moçambique sabe se que o explorador Serpa Pinto seguia para Lisboa, em consequencia de não ter obtido melhora para os seus padecimentos. Este valoroso official da nossa armada estava servindo o lugar de consul portuguez em Zanzibar.

— Interrogado o governo na Camara dos Deputados ácerca das recompensas nacionaes propostas para galardoar os assignalados serviços de Capello e Ivens, respondeu por modo satisfactorio e que deixa comprehender a sua adhesão ao projecto, que, se bem me recordo, fôra apresentado pelo Sr. Luciano Cordeiro, secretario perpetuo da Sociedade de Geographia de Lisboa.

L.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO—CORTE, 20 de Março de 1886

SUMMARIO:—*O dia 14 de Março.—Como a Camara Municipal festejou o anniversario da Imperatriz.—Beneficios do « Livro de Ouro. » Palavras do Imperador segundo o « Paiz. » — Correcção feita pelo presidente da Camara.—A allocução do internuncio apostolico no cortejo official—As evoluções da nossa divisão de encouraçados.—Deliberação do governo acerca dos navios de madeira.—Conjecturas sobre os acontecimentos do Rio da Prata.—Ainda o incidente Poli.—Os 5 % da ultima lei sobre o estado servil.—Eleição senatorial de Santa Catharina.—7º districto de Minas.—Uma errata.*

O dia 14 do corrente, anniversario natalicio de S. Magestade a Imperatriz, foi festejado pela nossa Camara Municipal, conforme havia sido annunciado com a libertação, pelo *Livro de Ouro*, de 173 escravos, 103 do sexo femenino e 70 do masculino.

O fundo desse *Livro*, creação do Sr. Nobre, presidente da Camara transata, é formado por donativos particulares e subscripções promovidas pelos vereadores.

A primeira vez que se recorreu a elle foi no anniversario da Princeza Imperial, á 29 de Julho do anno passado, e de então até o presente, contados os que tiveram lugar á 7 de Setembro e 2 de Dezembro, ascendem á 500 os escravos libertados por aquelle fundo, segundo recordou, no discurso que na occasião proferio o actual presidente da Camara, affirmando ser proposito dessa corporação continuar no caridoso empenho de civilisação que tomou, de solemnisar por esse modo todas as festividades nacionaes.

O acto aque se póde chamar festa, teve lugar na sala de honra do Paço Municipal e foi tão solemne quanto podia sel-o, não só internamente, como no exterior, onde aglomerou-se grande massa de povo.

« Ao meio-dia, diz um dos jornaes que descrevem a festa, ao meio-dia, uma salva de gyrandolas annunciou a entrada de Sua Magestade o Imperador e da familia imperial no campo da Acclamação; e logo em seguida salvou com 21 tiros um parque de artilheria postado em frente ao quartel do 1º batalhão de infantaria.

« Pouco depois chegaram Suas Magestades e Altezas Imperiaes, ao Paço Municipal, onde foram recebidos, ao som do hymno nacional, pela Illma. Camara incorporada, tendo á sua frente o estandarte alçado.

« Dirigindo-se ao pavimento superior, Sua Magestade o Imperador e a imperial familia tomaram assento sob o docel, que se havia preparado no salão de honra, e logo em seguida, impetrando venia, o presidente da Illma. Camara declarou aberta a sessão solemne. »

Foi Sua Magestade a Imperatriz quo intregou a cada um dos libertados, a medida que iam sendo chamados, a respectiva carta, lavrando-se ainda depois uma acta, que foi assignada por Suas Magestades e Altezas e pelas pessoas presentes. Terminou a festa com o hymno da liberdade cantado pelas alumnas das escolas municipaes; « e foi após a execução desse hymno—agora é O *Paiz* quem talla—que Sua Magestade o Imperador dignou-se de manifestar a impressão que lhe causara a brilhante festa, antes ceremonia tocante, que mais resgata a consciencia nacional da culpa em que reincide contumaz, do que a absolvem os sophismas articulados que ahi correm impressos com o rotulo de lei e regulamentos para a emancipação gradual do elemento servil.

« Sua Magestade o Imperador ao retirar-se disse commovido:

« —Sei que não tenho muitos annos de vida, mas espero não morrer sem ver terminada a escravidão no Brazil. » (*)

Em seguida retiraram se Suas Magestades e Altezas para o Paço Imperial, onde houve o cortejo do estylo. Coube ao internuncia apostolico proferir em nome do corpo diplomatico o discurso da etiqueta que peço permissão para aqui offerecel-o ao leitor, que, certamente, concordará commigo que em menos palavras não se poderia dizer mais e melhor do que o fez Monsenhor Coschia. Eis a sua allocussão:

« Senhor.—Se muito se tem podido escrever da missão da mulher no lar da familia, que se dirá da que ella cumpre quando posta n'um throno? Na familia a virtude é puramente domestica. O exemplo que parte do solio é publico, e uma só mulher serve de norma á nação inteira.

« Eis o que explica esta especie de culto que o paiz todo presta a S. M. a imperatriz e justifica o regosijo que vai hoje de um extremo do imperio ao outro festejando-lhe o anniversario natalicio.

« Senhor.—Habituado a tomar parte em todas as alegrias de Vossa Magestade e da familia imperial, bem como em todas as que fazem a ventura do paiz, o corpo diplomatico vem tambem hoje felicitar Vossa Magestade e manifestar os seus melhores votos pelo anniversario do nascimento de S. M. a imperatriz. »

A's 4 horas regressou a familia imperial para Petropolis, d'onde tinha descido pela manhã, e alli, á chegada do trem, foi a imperatriz sorprehendida com uma ovação que lhe fizeram as senhoras que a saudaram com acclamações enthusiasticas, lançando lhe flores. A essa manifestação associaram-se os diplomatas e outros cavalheiros que fazem residencia de verão n'aquella cidade, e que, se haviam antecipado e chegaram á tempo, partindo com o Sr. ministro da fazenda em uma lancha do Arsenal de Guerra para alcançarem o trem ordinario em Mauá.

Em companhia do ministro portuguez, o Sr. Tovar de Lemos, não ha muito casado com uma senhora fluminense, distincta pela sua familia e fortuna, ia o commandante da fragata portugueza *Rainha de Portugal*, chegada ha pouco ao nosso porto.

Para festejarem tambem aquelle dia varias pessoas qualificadas deram cartas de liberdade a escravos seus.

— Quando ultimamente sahio barra a fora a nossa divisão de encouraçados, para fazer exercicio e evoluções, na Ilha Grande, não faltaram conjecturas de que, de evolução, ella chegasse até Santa Catharina, onde teria de ficar attenta aos acontecimentos que começavam a dar-se no Rio da Prata. Agora acaba o Sr. ministro da marinha de ordenar que os navios de madeira que se acham estacionados em diversos portos do imperio, se reunam no porto de Santa Catharina, afim de « constituirem-se em esquadra para fazer diversas manobras de evoluções, tendo sempre permanencia nas immediações daquelle porto. »

Essa deliberação faz acreditar que não deixava de haver fundamento n'aquellas conjecturas. Por outro lado, recommendou ao mesmo tempo o Sr. ministro da guerra a compra de cavalhada no Rio Grande do Sul, e effectivamente, segundo consta, já foram comprados 800 cavallos dos muitos que tem passado da Banda Oriental para o Brasil, tanto de estancieiros orientaes como de brasileiros, que não os querem ver roubados ou pelas forças de governo, ou pelos revolucionarios.

Querem alguns que aquella compra não foi feita senão para aproveitar-se a opportunidade de obter por muito baixo preço bons cavallos que não serão de mais, visto que estamos sempre á compral-os em pequenas partidas e por preços muito elevados.

Pensam, porém, outros que, embora o preço convidasse, não se compraria tão crescido numero de animaes, quando o governo não dispõe de boas invernadas em campos apropriados para conserval-os, se não tivesse de dar-lhes prompto destino, sabido como é que os nossos regimentos estacionados n'aquella provincia, estavam muito desfalcados de cavallos e não poderiam operar com o effectivo de seus quadros em qualquer movimento que de momento fosse necessario.

Seja como for, a verdade é que, valiosos como são os interesses que temos no estado visinho, não podemos olhar com indifferença para o que alli se está passando e deixar de tomar medidas de prudencia e previsão tanto por terra como por mar. Alem de bem guardarmos as nossas fronteiras, e com a precisa vigilancia até mesmo para observancia da neutralidade que devemos manter nas questões internas daquelle paiz, de onde grande numero de emigrados vem recolher-se ao nosso, precisamos tambem estar aparelhados para acudir por mar em qualquer emergencia em que assim seja mister.

Cumpre não esquecer que, por menor que seja o valor que se deva dar a tal idéa, o encabeçador da revolução e que dirige a invasão, o general Arredondo é conhecido como annexionista. Ha mesmo quem, pense, á vista dos meios amplos de que elle poude dispor para organisar e armar as suas forças no territorio argentino, que Arredondo é emissario do partido existente em Buenos-Ayres, que nunca deixou de aspirar á absorção do Estado Oriental.

Essas providencias do nosso governo, aliás de mera cautela e prudencia, tem causado alguma sensação no Rio da Prata, onde tem sido muito exageradas. As folhas alli tem publicado telegrammas, que dizem recebidos d'aqui, contendo noticias absurdas e extravagantes acerca dos intuitos do governo do Brasil. Mas isto é viso antigo e não causa admiração.

E a proposito, eis como a *Patria Italiana*, da Buenos Ayres, noticia o incidente Poli:

« Logo que o numero da *Patria Italiana* (aquelle em que appareceu a carta do Dr. Poli) chegou á capital do imperio, as autoridades expediram ordem de prisão contra Poli, fizeram cercar por esbirros a sua casa na rua do Sacramento, e ahi, violando o domicilio particular, os agentes da policia entraram para deitar a mão ao valoroso italiano, que, com patriotico desdem, fizeram devorar ao calumniador de sua patria as suas vis contumelias.

« Felizmente Poli tinha sido avisado a tempo, de modo que, quando a policia entrou em sua casa, já elle estava a bordo do *Orione*, a partir para Genova.

« Os agentes da policia, tendo entrado em casa, e vendo-se burlados, entregaram se a indecorosos actos de vilania contra a senhora e as duas jovens filhas do Dr. Poli, insultando-as e ameaçando-as. »

Nem no destino que em continente tomou Poli ha verdade! Em vez de tomar o vapor que seguisse para Genova, tomou elle o primeiro que passou pelo nosso porto para Santos—tal a pressa que tinha de deixar a terra—e ahi se conservou occulto á bordo, só sendo descoberto a ultima hora, quando o vapor tinha de regressar para seguir para a Europa. Mostrava-se muito receioso, mas ninguem lhe deu importancia.

— O *Diario do Brazil* de hoje diz constar-lhe « que o governo está resolvido a não executar a lei ultima do elemento servil na parte relativa ao imposto de 5 %, o qual será destinado no proximo orçamento para cobrir o deficit. »

Acredito que haja algum fundamento nesta noticia, attendendo a algumas palavras proferidas pelo Sr. Cotegipe no seu já invocado discurso de 21 de Setembro do anno passado. Ahi, S. Exc., não obstante as affirmações que fez de que a questão não continuaria a ser agitada, accrescentou que quanto aos cinco por cento o corpo legislativo na sua futura reunião poderia dar-lhe outro destino, ou desenvolver como entendesse.

Queria isto dizer que nessa parte o governo não duvidaria retocar a lei.

— Já está designado o dia para eleição senatorial em Santa Catharina e não consta por ora que os conservadores alli tenham assentado em uma lista. Noticiaram-nos ha pouco daquella provincia que tratavam de chegar ambos os partidos a um accordo, com o fim de organisarem uma chapa estreme de sentimento partidario, composta de 3 individuos sympathicos a todos e que pelos seus precedentes, fossem uma garantia de que o futuro senador se dedicaria aos interesses e engrandecimento da provincia. Os tres nomes indicados eram os dos Srs. Taunay, Mafra e engenheiro Sebastião Braga, que foi o concessionario da estrada de ferro de D. Pedro I. Não se sabe, porém, se a idéa foi avante.

— Do 7º districto de Minas chegam-nos noticias muito curiosas. Disputavam alli em 2º escrutinio dous liberaes, os Srs. Lemos e Teixeira Guimarães. Foi proclamado o triumpho daquelle. Agora apparece este dizendo que o eleito é elle, e que estando designado o dia 15 do corrente para a appuração da eleição, o juiz de direito reunio a junta no dia 14, e prescindindo dos legitimos presidentes das mesas, convocou outros. O primeiro contesta o facto e diz que tudo correu regularmente. Ambos appellam para a verificação de poderes.

Terminarei dizendo que apezar de não ser amigo das *erratas* ou correcções, até porque o leitor presta-lhes pouca attenção, e o que fica é a impressão da primeira leitura, tenho hoje de corrigir um engano, ou cousa que o valha dos Srs. compositores que fizeram-me na correspondencia de 21 do passado um *gato* de tal ordem, que não posso consentir que elle corra com a minha responsabilidade.

No periodo em que me referi ao processo de eliminação por partes, denunciado pelo Sr. Campos Salles, de que se servem os republicanos contra as forças monarchicas, le-se esse final: « ineptamente procederiam os partidos monarchicos si, conhecendo-lhes a *tolice*, auxiliassem-lhes o intento. »

O que escrevi foi: « si, conhecendo-lhes a *tactica*, etc. *Tolice* nunca poderia eu attribuir-lhes, porque tolos não são elles, com certeza. Alem da offensa haveria injustiça.

(*) E' preciso dizer que tem havido diversas versões desse dito do Imperador, que varia segundo o jornal que o refere e o commenta, até que, por fim, veio hoje o presidente da Camara dizer pelo *Jornal do Commercio* que as palavras de Sua Magestade, e a elle dirigidas, foram estas:

« Creio que não esperarei muito tempo para ver de todo extincta a escravidão no Brazil.

« Aprecio muito estas festas, estimo que ellas se repitam e que sejam imitadas pelas outras camaras municipaes do Imperio. »

Como se vê, esta edição, que é official, differe muito da do *Paiz*.

Foi, talvez, pelo muito amor que vota a monarchia, que elle ouvio o Imperador dizer que « sabe que não tem muitos annos de vida. »

PARAHYBA—26 de Março de 1886

Continuam a ser desagradaveis as noticias do interior.

As chuvas demoram-se, e como as esperanças dos sertanejos são de costume voltadas para o dia 19 de Março, foi com grande decepção que esse dia passou sem que chuvas abundantes viessem arredar os temores da secca. Apenas em poucos lugares tem cahido chuvas insufficientes. Nos dous ultimos dias appareceram fortes relampagos para o lado das cabeceiras do rio Parahyba. Ellas em regra são seguidas pela enchente, que é a primeira noticia que chega á capital de grandes chuvas no sertão.

Os animos estão preoccupados com tão sérios receios. A população do interior começa a emigrar, e, como o exemplo em taes casos é contagioso, o medo augmenta as proporções do perigo. De quasi todos os pontos do alto sertão as autoridades reclamam a prestação de soccorros publicos, e consideram a secca como já declarada. E' horrivel pensar nisto, porém, antes de chegar o fim do mez não é licito perder de todo a esperança de que o inverno comece. Quando os primeiros soccorros forem prestados, a população desanimará completamente e abandonará o trabalho. Por emquanto é prudente contemporisar, e é nesse sentido que se tem providenciado.

— Chegou no dia 22 á capital o presidente da provincia, de volta de sua excursão á Campina Grande. Tendo seguido pela estrada de ferro até o Pilar, S. Exc. pernoitou em Itabaianna no dia 15, e na manhã de 16 continuou a viagem demorando se no Mogeiro, e no Ingá. A 18 pela manhã chegou á Campina, onde permaneceu tres dias voltando pelo mesmo caminho com ligeiras alterações.

Acompanharam S. Exc. o Dr. chefe de policia, o Dr. Samuel Henriques, director da Instrucção Publica e o major Pinto Pessoa, commandante do corpo de policia. No Mogeiro era S. Exc. esperado pelo Dr. Trindade com muitos amigos, que acompanharam os visitantes d'ahi em diante, augmentando a comitiva com pessoas que esperava no Ingá, e que de Campina vieram ao encontro de S. Exc.

Nos diversos lugares por onde passou S. Exc. visitou as repartições fiscaes, as escolas e outros estabelecimentos publicos, e recebeu provas inequivocas de consideração e estima. Em Campina houve festas estrepitosas, que coincidiram com a reunião do grande feira, que é a maior da porvincia.

— Tem sido objecto de discussão a exoneração do delegado de policia do Pilar, Joaquim Pio Napoleão. Veio á imprensa o demittido com um acervo de injurias ao presidente da provincia, dizendo haver sido exonerado pelo crime *de ter entrado em exercicio*. O orgão conservador dissidente explora esse facto com grande desaso. A demissão foi um acto de moralidade administrativa.

Em fins de Dezembro do anno passado, tratando-se da mudança para o Pilar da séde do termo, que era em Itabaianna, recebeu o ex-delegado ordem para conduzir os presos da cadeia desta villa para a daquella. Havendo desencontro de ordens, e não estando previnido o juiz de direito da comarca das instrucções expedidas ao ex-delegado, obstou por meio de portaria ao carcereiro que os presos fossem removidos. Sem pedir novas instrucções, apezar de haver telegrapho do Pilar para a capital, o ex-delegado congregou paisanos em numero de 40 e reunindo a esses a força publica, dirigio-se ás 10 horas da noite para Itabaianna, e ás 3 da madrugada arrombou a porta da cadeia e tirou os presos.

Esse systema extravagante de cumprir ordens superiores não podia merecer a approvação de nenhuma autoridade sensata. Deu-se porem uma circumstancia que, attenuando o facto, fez com que fosse addiada a demissão. O presidente da provincia entendeu que eram illegaes as ordens dadas pelo juiz de direito ao carcereiro, porque aquella autoridade não tem ingerencia nas prisões, as quaes estão immediatamente sob a responsabilidade do delegado. Chamado á capital, o juiz de direito explicou o seu procedimento, allegando ignorancia das ordens dadas ao ex-delegado, e que nenhum pensamento tivera de obstar o cumprimento dessas ordens. Subsistia, entretanto, a divergencia quanto á legalidade da ordem dada directamente ao carcereiro.

Não tendo motivos para duvidar da sinceridade e boa fé do juiz de direito, pareceu entretanto ao presidente da provincia que seria injusto demittir o delegado, que até então prestara bons serviços, quando o acto do juiz de direito tambem não merecia a sua approvação. Aconselhou ao ex-delegado que deixasse o exercicio, o que effectivamente teve logar no dia seguinte. Diversas pessoas amigas do ex-delegado, asseguraram a S. Exc. que elle pediria exoneração até o fim de Janeiro. Se, pois, não foi demittido logo o ex delegado, foi porque deixou immediatamente o exercicio, com a condição de não reassumil-o. A demora era a nomeação de successor.

Esta foi embaraçada porque entrou em exercicio nosso chefe de policia, o qual informado dos factos e quando tratava de estudar o pessoal para propor pessoa idonea, foi sorprendido com a noticia de que o Sr. Napoleão reassumira o exercicio, e immediatamente propoz a demissão que foi concedida.

— Nada mais occorreu na provincia que possa interessar aos leitores do *Diario*.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Funccionou hontem, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo, tendo comparecido 30 Srs. deputados.

Achando-se na ante-sala o Sr. coronel Constantino Rodrigues Lins de Albuquerque, deputado pelo 11º districto, foi introduzido na sala das sessões pelos Srs. Herculano Bandeira e Rego Barros, e, prestado o juramento do estylo, tomou assento.

O Sr. Lourenço de Sá, pela ordem, pedio informações ácerca da demora na apresentação do parecer sobre a eleição do 13º districto. Oraram tambem pela ordem os Srs. Gomes Parente e Praxedes Pitanga.

Approvou-se sem debate a acta da sessão antecedente.

Approvou-se tambem a acta da sessão de 19 depois de orarem os Srs. José Maria, e para uma explicação o Sr. Rosa e Silva. A requerimento do Sr. José Maria foi nominal a votação da emenda á mesma acta, manifestando-se pró 5 Srs. deputados e contra 21, pelo que foi rejeitada.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, communicando que o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, fica sciente de haver sido reconhecido deputado pelo 2º districto o Sr. Dr. José Zeferino Ferreira Velloso—Inteirada.

Outro do mesmo, transmittindo o balanço da receita e despeza do exercicio de 1884 a 1885 e o orçamento para o de 1886 a 1887 da Camara Municipal de Nazareth.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, idem, os balanços e orçamentos das Camaras Municipaes de Serinhãem e Buique.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, idem, o balanço da receita e despeza do exercicio de 1884 a 1885 e o orçamento para o de 1886 a 1887 da Camara Municipal de Gravatá.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro da mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos de Olinda, convidando a Assembléa para ás 4 horas da tarde acompanhar a procissão de seu padreiro que sahirá da igreja cathedral.—Inteirada.

Uma petição de Francisco Antonio de Menezes, porteiro do Cemiterio de Santo Amaro, requerendo sua aposentadoria com todos os vencimentos.—A' commissão de petições.

Outra de Vicente Ferreira Pessoa Vida Nova, escrivão interino do crime de Páo d'Alho, requerendo o pagamento de 127$080 que lhe deve a Camara Municipal d'alli, de custas de processos.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Marcolino José Maria de Hollanda Cavalcante, arrematante do imposto de 120 réis por carga de legumes e fructas da cidade da Victoria, requerendo um abate da 4ª parte do valor da arrematação.—A' commissão de orçamento municipal.

Um officio da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Corpo Santo, convidando a Assembléa a acompanhar as procissões de 8 e 9 de Abril.—Inteirada.

Outro da Camara Municipal da villa da Pedra, remettendo o balanço da receita e despeza do exercicio corrente e orçamento do futuro.—A' commissão de orçamento municipal.

Approvou-se um parecer da commissão de fazenda e orçamento pedindo informações ácerca de um abaixo assignado de mercieiros estabelecidos nesta capital.

Foram a imprimir os seguintes projectos:

N. 8—Creando a comarca de Gameleira.

N. 9.—Declarando que o assucar produzido pelas fabricas centraes de que tracta a lei n. 1860 não gosará de isenção de imposto algum.

N. 10.—Autorisando a incorporação de uma companhia para fornecer agua potavel á cidade da Victoria.

N. 11.—Autorisando a construcção de um açude para abastecer agua potavel a cidade de Gravatá.

N. 12.—Dividindo a freguezia de Cabrobó em dous districtos de paz, sendo o 1º da matriz e o 2º do Ibó.

N. 13.—Autorisando a admissão no Gymnasio Pernambucano do menor Antonio Maria de Carvalho.

Passa-se á ordem do dia.

Approvou se em 1ª discussão o projecto n. 6 deste anno, orando o Sr. Praxedes Pitanga e pela ordem o Sr. João d'Oliveira, sendo dispensado do interstício a requerimento do Sr. Rosa e Silva. Este projecto crea o termo e municipio de Nossa Senhora do O' do Altinho.

Tambem em 1ª discussão foi approvado o projecto n. 2 deste anno (transferencia da villa de Vertentes para a de Taquaretinga da séde do termo e comarca do mesmo nome) sendo rejeitado um requerimento de adiamento da discussão e outro do Sr. Praxedes Pitanga para que fossem ouvidas as respectivas autoridades judiciarias e Camara Municipal, e tendo orado os Srs. Praxedes Pitanga e Gonçalves Ferreira. A requerimento do Sr. João Alves foi dispensado do intersticio.

Encerrou-se a 1ª discussão do projecto n. 5 deste anno (sujeição da Santa Casa de Misericordia de Goyanna a de Recife), orando os Srs. Julio de Barros e João de Oliveira, sendo apoiado um requerimento do Sr. Julio de Barros para ser ouvida a junta da Santa Casa de Misericordia do Recife, sem prejuizo da 1ª e 2ª discussões e outro do Sr. José Maria pedindo o adiamento da discussão por 10 dias, até virem as informações; não se votando por falta de numero.

A ordem do dia é: continuação da antecedente e 1ª discussão do projecto n. 110 de 1884 e 2ª dos de ns. 2 e 6 deste anno.

Promotores publicos—Por acto da presidencia da provincia, de 23 do corrente, foram removidos os promotores publicos:

Bacharel Francisco Xavier Paes Barreto, da comarca de Iguarassú para a de Páo d'Alho;

Bacharel Arthur Garcez Montenegro, da comarca de Páo d'Alho para a de Iguarassú.

Administração da provincia—Se chegar hoje pela manhã o paquete *Pará*, que traz a Carta Imperial pela qual foi nomeado 1º vice-presidente da provincia o Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, S. Exc. prestará hoje mesmo juramento perante a Assembléa Provincial, e depois assumirá a administração, visto como deixará o exercicio do cargo o Exm. Sr. conselheiro Costa Pereira, que seguirá para o sul no paquete *Bahia*.

Lyceu de Artes e Officios—Foi muito concorrida e brilhante a festa celebrada pela Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes para o assentamento da pedra fundamental do annexo que vae ser construido para as officinas do Lyceu de Artes e Officios.

O edificio estava bem decorado internamente, e e fez a guarda de honra um contingente do 2.º batalhão de infantaria.

O que de mais se passou consta do seguinte *termo de assentamento da pedra fundamental*.

« No anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1886, 64º da Independencia e do Imperio do Brazil, aos 25 dias do mez de Março, no salão de honra da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, á 1 hora da tarde, presentes os Illms. e Exms. Srs. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, presidente da provincia, brigadeiro Agostinho Marques de Sá, commandante das armas, Dr. Antonio Domingos Pinto, chefe de policia, conego Dr. Luiz Francisco de Araujo, vigario geral da diocese, padre Dr. José Affonso de Lima e Sá, secretario do bispado, conselheiro João José Pinto Junior, director interino da Faculdade de Direito, Visconde de Tabatinga, Dr. Olympio Marques da Silva, commendador Eduardo Alexandre Burle, vigario Augusto Franklin Moreira da Silva, Dr. Pedro Francisco Correia de Oliveira, secretario da provincia, vigario Dr. Manoel Cavalcante de Assis Bezerra de Menezes, Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella Junior, capitão Theolindo Augusto do Rego, ajudante de ordens da presidencia, commissões de diversas associações, directoria e socios da Imperial Sociedade e grande concurso de pessoas de todas as hyerarchias sociaes, achando-se postada a direita do estabelecimento uma guarda de honra do 2º batalhão de infantaria de linha, teve começo a solemnidade da benção da pedra fundamental do edificio destinado as officinas do Lyceu de Artes e Officios, mantido pela mesma Imperial Sociedade; officiando o Illm. e Rvm. Sr. conego Dr. Luiz Francisco de Araujo, vigario geral da diocese, por delegação de S. Exc. Rvma. o Sr. D. José Pereira da Silva Barros, bispo diocesano.

« Terminado o acto solemne da benção da pedra, que se achava collocada sobre um altar levantado abaixo do docel da padroeira do estabelecimento, Nossa Senhora da Amparo, foi lido o auto original da solemnidade, e em seguida assignado pelas pessoas presentes de mais graduação, directoria e membros da Imperial Sociedade, e logo após conduzida para o local destinado, que foi na base do alicerce da fachada do norte do edificio, correspondente a porta principal, sendo a pedra e demais objectos conduzidos pelas mencionadas pessoas.

« A pedra, medindo 66 centimetros de largura, sobre 44 de altura, é de marmore finissimo e contém em casacteres romanos a seguinte inscripção: No reinado de S. M. o imperador, o Sr. D. Pedro II, sendo presidente da provincia o Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, foi solemnemente assentada a pedra fundamental do edificio para officinas do Lyceu de Artes e Officios, aos 25 de Março de 1886, presente ao acto religioso S. Exc. Rvma o Sr. D. José Pereira da Silva Barros, bispo diocesano de Olinda, sendo director da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, Manoel Gonçalves Agra.

« Por baixo da pedra, em uma cavidade rectangular aberta na parede do alicerce, e revestida de cimento, foi depositada uma caixa de madeira ar-

tisticamente trabalhada, contendo uma outra de chumbo, dentro da qual foram encerrados o auto em original da solemnidade, os jornaes do dia *Diario de Pernambuco, Jornal do Recife* e *Provincia*, 3 moedas de cobre de 10, 20 e 40 réis, 2 de nikel, de 100 e 200 réis, e 4 de prata de 200, 500, 1000 e 2000 réis, todas do actual reinado, um exemplar dos Estatutos actuaes da sociedade, um outro da descripção da festa inaugural do edificio do Lyceu, em 1880, e mais dous exemplares das cartas impressas de convites e dos paranymphos da presente solemnidade; e assim terminado o acto, foi mandado lavrar o presente termo por mim, Francisco Augusto Pereira da Costa, secretario do Lyceu de Artes e Officios, que o fiz e me assigno, assim como a directoria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes.—Francisco Augusto Pereira da Costa.—Manoel Gonçalves Agra, director.—Manoel dos Santos Villaça, 1º adjunto.—Joaquim Francisco Collares, 2º adjunto.—José Castor de Araujo Souza, 1º secretario.—Faterniano Cecilio da Fonseca Barroso, 2º secretario.—Guilherme Spieller, thesoureiro.—Francisco Augusto Pereira da Costa, orador.—Joaquim Lopes Teixeira, Belchior Miguel dos Santos, Manoel Ignacio de Torres Bandeira, Manoel dos Santos Siqueira, Manoel dos Santos Barros e Carlos Antonio Van der Linden, conselheiros.—Manoel Genuino Alves Santiago e Joaquim Roberto Guimarães, procuradores.—Jeronymo José Telles Junior, Felix de Valois Correia e Anselmo Ayres de Azeredo, commissão de contas. »

Club de Regatas Pernambucano—Realisou se ante-hontem a segunda Regata, promovida pelo Club de Regatas Pernambucano, assistindo á festa milhares de pessoas postadas nos caes que margeiam o Capiberibe e no proprio rio em lanchas, botes e catraias, o que formava um quadro lindissimo.

Circumstancias completamente alheias á commissão directora fizeram com que a primeira regata agradasse mais, embora o dia não fosse tão bonito como o de ante-hontem.

Não querendo, como nos informaram, o Club demorar por mais tempo esse divertimento, que é obrigado a proporcionar aos seus associados, procurou conciliando todos os interesses destes marcar um dia em que todos podessem, e como a regata não podia ter lugar no dia 20 (em que houve maré de lua) por ser dia util, inhibindo os associados empregados no commercio, de tomarem parte nella, nem no dia seguinte 21, por ser domingo e alguns associados estrangeiros não podiam concorrer por ser-lhes isto vedado pela religião que professam, não teve a directoria outro remedio senão escolher o dia de ante hontem, por ser santificado.

A directoria sabia que a maré não era cedo; mas estava esperançada n'um offerecimento que lhe fizeram de uma lanchinha á vapor, que infelizmente não poude vir por estar em concerto, razão porque houve tanta demora nas partidas dos pareos e alteração do programma, e, como consequencias, outras irregularidades que se deram, concorrendo muito para isso a permanencia na raia e crusando-a em todos os sentidos embarcações com familias, embora lhes fosse pedido e por mais de uma vez que não fizessem isso. Houve até apostas entre alguns botes que iam decidir-se na propria raia.

Dos 9 pareos annunciados, somente correram seis.

No 1.º foi vencedor o out rigger *Relampago* do out rigger *Amazones*.

No 2.º *Guanabara*, escaler de 4 remos do *Corsario Negro*, de 4 remos.

No 3.º *Dolores*, escaler de 12 remos da *Elvira*, escaler de 12 remos.

No 4.º o out rigger *Capibaribe* (Club Pernambucano) do *Temerario* (Club Internacional).

No 5.º a baleeira *Amercca* de 4 remos da baleeira *Medusa* de 4 remos.

No 6.º o bote de patrão Joaquim Lopes Teixeira, do bote do patrão Sant'Anna.

A distribuição dos premios teve lugar no Club por occasião do sarão, e foi feita pelo presidente do Club somente, por não estarem presentes os outros membros da commissão.

Armazenagem nas alfandegas—Por portaria da inspectoria da Alfandega desta provincia, de 20 do corrente, mandou-se dar execução á circular do Ministerio da Fazenda, de n. 4, de 27 de Fevereiro proximo passado, que acompanhou o decreto n. 9559 de 20 do mesmo mez, sobre a cobrança da armazenagem das mercadorias depositadas nos armazens da mesma Alfandega.

Retratos—Mimoseou nos a Sociedade Ave Libertas com um exemplar dos retratos lithographados, á seu contento, dos Srs. Drs. Joaquim Nabuco e José Mariano.

Foram mandados fazer para commemorar o anniversario da libertação do Ceará.

Encontram-se na Livraria Franceza.

Agradecemos o mimo.

Festa da Liberdade—Esteve muito concorrida e foi uma bonita festa a que realisou ante-hontem, no Theatro das Variedades, a commissão redemptora, auxiliada pelas demais sociedades emancipadoras.

O theatro estava decorado com bandeiras e colchas, e no palco collocada a mesa directora, composta dos Srs. Drs. Gomes de Mattos, Barros Sobrinho e João de Oliveira.

O Sr. Dr. Barros Sobrinho leu o officio que á commissão redemptora dirigira o Exm. Sr. Visconde de Mecejana, incumbindo-a da missão de promover aquella festa, para a qual pozera ao seu dispor a quantia necessaria ás libertações, e leu mais a resposta que á S. Exc. dera a commissão.

Depois, o Sr. Dr. Gomes de Mattos, presidente da commissão, proferio o discurso de abertura da solemne sessão, seguindo-se-lhe na tribuna os Srs: Dr. Martins Junior, orador da commissão, D. Carlota Villela, oradora da Sociedade Ave Libertas, Dr. Phaelante da Camara, Dr. Salles Barbosa, Francisco Campello, Dr. Alfredo Pinto, D. Maria A. de Queiros, Ricardo Guimarães e mais dous moços academicos, cujos nomes ignoramos, sendo que os quatros ultimos recitaram versos.

Concluido o sarão litterario, pelo Sr. Dr. Barros Sobrinho foram chamados os redimidos, aos quaes foram entregues as respectivas cartas de liberdade pelo Sr. Dr. Gomes de Mattos.

Esses redimidos foram em numero de 54, sendo 50 pelo obulo do Exm. Sr. Visconde de Mecejana, e 4 pela Sociedade Ave Libertas.

Durante a festa tocou a banda de musica do corpo de policia, que terminou pelo hymno nacional, sendo muito applaudidos os oradores e o motivo da festa —o anniversario da libertação do Ceará.

14 de Março — Lemos na *Vanguarda*, da côrte, de 16 do corrente:

« A Illma. camara municipal cobrio-se ante-hontem de galas para solemnisar a libertação gradual dos escravos do municipio neutro, em homenagem ao faustoso anniversario natalicio de S. M. a Imperatriz.

« O edificio da camara estava ricamente ornado com colchas, sanefas e arbustos e as alumnas das escolas municipaes de S. José e S. Sebastião com os respectivos estandartes e galhardetes formavam alas desde a porta principal do edificio até o salão de honra.

« A' porta estava postada uma guarda de honra de infantaria e um parque de artilharia, que deu as salvas do estylo á chegada de Suas Magestades e Altezas Imperiaes.

« Foi tocado n'essa occasião o hymno nacional e levantados calorosos vivas a Suas Magestades e Altezas Imperiaes. Dirigindo se ao salão de honra, tomaram assento sob o docel, sendo cantado o hymno da Liberdade pelas alumnas das escolas municipaes.

« Em seguida, o Sr. Dr. João Pereira Lopes, presidente da camara, fez um discurso no qual lembrou que a Illma. camara, depois da instituição do Livro de Ouro, tem em 8 mezes e 12 dias libertado 500 escravos. Findo o discurso seguio-se a distribuição das cartas de liberdade, que foram entregues por S. Magestade a Imperatriz a 176 beneficiados.

« Houve mais 3 libertações gratuitas, 2 concedidas pelo Sr. Barão de Ibituruna e 1 pelo Sr. vereador Dr. Peixoto.

« Finda a distribuição, retiraram-se Suas Magestades e Altezas Imperiaes ao som do hymno nacional e de calorosos vivas.

« Foram offerecidos á Sua Magestade a Imperatriz e a Sua Alteza Imperial, em nome da Illma. camara, dous lindos ramos de cravos pelo relator da commissão encarregada dos festejos e dous ramos de variadas flores por uma commissão de duas meninas em nome das escolas municipaes.

« Estiveram presentes os Srs. ministros do imperio e da guerra, conde de Aljesur, Barão da Motta Maia, conselheiro Delamare, general Miranda Reis, monsenhor vigario geral do bispado, padre Eduardo Rodrigues, Visconde de Paranaguá, monsenhor Nuno de Paiva e grande numero de pessoas gradas. »

Obras publicas provinciaes—Hoje, ao meio dia, na repartição das obras publicas provinciaes, são recebidas propostas para execução dos reparos das pontes do Atterro, rua Bella e Açougue, em Rio Formoso, orçados em 2:700$000; da ponte sobre o rio Carimã, em Barreiros, orçados em 1:300$000; e da bomba do Peres, na estrada da Victoria, orçados em 1:537$596.

Espirito Santo—Deve tocar hoje em Pernambuco, em viagem para o norte, o paquete nacional *Espirito Santo*.

Associação Commercial Agricola—Esta associação reune-se em assembléa geral, ao meio dia de 30 do corrente, para proceder á eleição da sua nova directoria e da commissão de contas, e tomar conhecimento do relatorio e contas do anno social findo.

25 de Março—E' o titulo de um jornal commemorativo da libertação do Ceará, distribuido ante-hontem. Os seus artigos são firmados por moços academicos.

Paquetes do sul—Devem chegar hoje ao porto do Recife os paquetes nacionaes *Espirito Santo* e *Pará*, procedentes do sul.

O primeiro, depois da demora do costume, seguirá para o norte; o segundo regressará para o sul, em tempo opportuno.

Deputado geral—Ao bordo do paquete *Bahia* vai de viagem para a côrte o Sr. Dr. Torres Portugal, deputado geral pelo 1º districto do Ceará.

Esmagamento—Em 20 do corrente, um trem da carga de canas do engenho central do Cabo, esmagou o individuo de nome Francisco, aggregado de João Pereira de Carvalho.

A policia local tomou conhecimento do facto.

Prisão voluntaria—Ao supplente do juiz municipal, em exercicio, do termo de Floresta, apresentou se voluntariamente e foi recolhido á cadeia, Tiburtino Gomes de Sá, alli pronunciado como um dos autores do assassinato de Pedro Barbosa da Paixão, facto occorrido em 15 do passado.

Criminosos—Em Buique foi capturado José Bezerra de Lima, accusado de ter espancado barbaramente a um sobrinho de tres annos, que falleceu em consequencia das sevicias recebidas.

— Foram presos em flagrante, proximo da villa de Panellas, Antonio Gomes da Silva e José Gomes da Silva, quando conduziam dous cavallos furtados em Canhotinho.

Secretaria da Presidencia—As pessoas que com esta repartição quizerem corresponder se, por meio do telephone, deverão pedir á estação o numero 177 e não o numero 111, que é o do gabinete da presidencia.

Impressa fluminense—Recebemos da côrte:

Perfil politico e parlamentar do conselheiro Junqueira, pelo Dr. José Avelino Gurgel do Amaral. É um folheto de 50 paginas de pequeno formato bem escripto, contendo um estudo biographico.

União Medica, 2º fasciculo de Fevereiro ultimo.

Eis o seu summario:

I. Memorias Originaes: Vieira de Mello.—Do periodo ante-paludico do impaludismo agudo e de suas multiplices manifestações.

Justus Andeer.—La résorcine dans les maladies infectieuses chroniques et aigues de la peau.

Moncorvo.—De la thalline dans la thérapeutique infantile.

II. Repositorio de Factos: De la coqueluche et de son traitement germicide par la résorcine.

B. S. Woodworth.—Confirmação no estrangeiro da doutrina do Dr. Vieira de Mello sobre a identidade da febre amarella e do impaludismo agudo.»

III. Bibliographia: A. Brant Paes Leme.—Dos progressos realisados no tratamento das fracturas complicadas.

Rodrigues dos Santos.—Clinique obstétricale.

R. Labusquiére.—Des ruptures utérines pendant le travail à terme.

Lucien Carlet.—Du traitement électrique des tumeurs fibreuses de l'utérus.

G. Apostoli.—Sur une nouvelle application de l'électricité après les accouchements.

M. Richardiére.—Etude sur les scléroses encéphaliques primitives de l'enfance.

Emile Valude.—Du traitement chirurgical des néoplasies mammaires.

IV. Reproducções: 1º de la coqueluche et de son traitement par la résorcine 2º de l'emploi du chlorhydrate de cocaine dans le traitement de la coqueluche.

V. Necrologia: Dr. Luiz Alvares dos Santos—Dr. Dechambre.

VI. Chronica: Premio Monthyon.

Embarque—Partio ante-hontem no paquete francez *Congo*, para a Europa, o Dr. Antonio da Silva Ferreira, com o intuito de assistir especialmente em Paris e Vienna aos melhores cursos de materia medica e praticar em operações nos importantes hospitaes do velho mundo, preferindo na acquisição da experiencia que vai fazer a especialidade de partos.

A S. S. acompanhou sua joven e graciosa consorte, indo muitos amigos e parentes dar-lhes o adeus da despedida, no caes do Commercio onde embarcaram.

Rio-Branco Export-Bier—Desta excellente cerveja da afamada fabrica *S. Paulo* do Bremeno, que tão bem tem sido acolhida pelos apreciadores, acaba de chegar segunda partida no vapor allemão *Hamburgo*.

São agentes nesta praça Guimarães & Perman, e vende-se em porções de caixas no armazem dos Srs. Soares do Amaral Irmãos, rua da Madre de Deus n. 22, e a retalho na *Nova-Hamburgo*, nos principaes restaurants e mercearias desta cidade.

Em transito—O paquete *Congo* levou ante-hontem para a Europa 405 passageiros, sendo 32 tomados em Pernambuco.

Dinheiro—O paquete *Bahia* trouxe hontem do norte para:

Diversos 23:265$620

O Cajurubeba—N'outra secção deste *Diario* vai publicado um artigo referente á curas operadas pelo *Cajurubeba* em pessoas affectadas de asthma. Ahi dá-se esse poderoso remedio como especifico contra essa affecção, até agora considerada incuravel, salvo casos excepcionaes.

O *Cajurubeba* está hoje geralmente aceito pelos mais notaveis clinicos brasileiros, que o teem empregado com excellentes resultados em varias enfermidades, e começa á ser applicado no estrangeiro.

O eclypse do abolicionismo—O segundo opusculo, com o titulo acima que sob a epigraphe *Propaganda liberal* está publicando na côrte o Sr. Dr. Joaquim Nabuco, acaba de chegar para o respectivo agente, Sr. Francisco Soares Quintas, á praça de Saldanha Marinho (antiga da matriz de Santo Antonio) n. 4.

Agradecemos-lhe a offerta que nos fez de um exemplar.

Larapios—Estes *industriosos*, na noite de ante-hontem para hontem penetraram nos primeiros andares dos predios ns. 28 da rua do Livramento e 9 da rua da Penha, furtando do 1º um relogio de ouro com cadeia do mesmo metal, e do 2º um relogio de prata com cadeia de ouro e varias joias.

Para penetrar em ambos os predios galgaram os *cujos* as sacadas respectivas, sem que fossem vistos pela policia.

Na rua do Livramento sendo o audaz gatuno presentido pelo dono da casa, o Sr. João da Cunha Vasconcellos, pulou da sacada na rua, e... foi um dia um larapio.

Leilões.—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Commercio n. 2, de dividas e moveis.

Pelo agente Brito, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de dividas.

— Segunda-feira:

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, no Forte do Mattos n. 17, da armação, generos e um cofre da taverna ahi sita.

— Terça-feira:

Pelo agente Pestana, ao meio dia, na rua da Senzalla Velha, da fabrica de cigarros denominada Cara Dura.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de predios.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua do Rangel n. 58, de moveis diversos e uma casa terrea á rua de S. Jorge n. 2.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no largo do Corpo Santo n. 9, de fazendas limpas e avariadas.

[illegible] celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas, [illegible] por alma de [illegible], ás 8 horas, nas matrizes da [illegible] e Limoeiro e na capella de [illegible] por alma de D. Joanna Ismenia da Conceição.

— Segunda-feira:

A's 8 horas, na matriz do Cabo, por alma de João Paulo do Rego Barreto.

— Quarta-feira:

A's 7 horas, na matriz da Boa-Vista, pelas almas de D. Thereza Rosalie de Carvalho e Manoela de Carvalho.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 25 de Março:

Existiam presos 272, entraram 2, sahiram existem 273.

A saber:

Nacionaes 250, mulheres 4, estrangeiros 6, escravos sentenciados e processados 7, ditos de correcção 6.—Total 273.

Arraçoados 253, sendo: bons 241, doentes 12—Total 253.

Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Gregorio Lourenço de Freitas.

Loteria da provincia — Sabbado 27 de Março, se extrahirá a loteria n. 45, em beneficio da matriz de Serinhãem.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Cdnceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Loteria da corte—A 1ª parte da 196 loteria da corte, cujo premio grande é de 100:000$0, será extrahida brevemente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem se acham á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Rio—A 2ª parte da loteria n. 363, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia .. do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Indepencia ns. 37 e 39.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4º e ultimo sorteio das 4ª e 5ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extahida a 9 de Abril.

Acham-se exposto a venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria de Maceió de 200:000$000—A 21ª parte da 11ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 30 da março ás 11 horas da manhã.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Indepencia ns. 37 e 39.

Matadouro Publico. — Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 55 rezes para o consumo do dia 26 do corrente mez.

— No mesmo estabelecimento foram abatidas para o consumo do dia 27 do corrente 80 rezes.

Mercado Municipal de S. José—O movimento deste Mercado nos dias 25 e 26 do corrente, foi o seguinte:

Entraram:	
27 bois pesando 3.168 kilos	
2.690 kilos de peixe a 20 réis	53$800
32 taboleiros a 200 réis	6$400
80 cargas de farinha a 200 réis	16$000
40 ditas de fructas diversas a 300 réis	12$000
28 suinos a 200 réis	5$600
Foram occupados:	
39 columnas a 600 réis	23$400
88 talhos de carne verde a 1$000	88$000
13 ditos de ditos a 2$	26$000
61 compartimentos de farinha a 500 réis	30$500
46 compartimentos de comidas a 500 réis	23$500
142 ditos de legumes a 400 réis	56$800
34 compartimentos de suino a 700 réis	23$800
22 ditos de fressuras a 600 réis	13$200
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	378$500
Preços do dia:	
Carne verde a 560, 240 e 640 réis o kilo	
Suinos a 560 e 800 réis idem.	
Carneiro a 600 e 1$000 réis idem.	
Farinha de 300 a 560 réis a cuia	
Milho de 240 a 360 réis idem.	
Feijão de 500 a 1$280 réis idem.	
Dividas que ficaram no dia 25	23$080
Idem que ficaram no dia 26	6$800
	29$880
Divida recebida no dia 25	7$800
Foi arrecadado liquido nos dias 25 e 26	356$420

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 26 DE MARÇO DE 1886

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario Dr. Virgilio Coelho

As horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Paciente:

Manoel Joaquim da Silva.—Mandou-se soltar, contra os votos dos Srs. desembargadores Pires Gonçalves, Pires Ferreira e Monteiro de Andrade.

Recurso crime

Do Recife—Recorrente o juizo do commercio, recorridos Manoel Carpinteiro & Souza. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade. Adjuntos os Srs. desembargadores Buarque Lima e conselheiro Queiroz Barros.—Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

Aggravo de instrumento

Da Parahyba—Aggravante Augusto Rodrigues Vianna, aggravado Claudino do Rego Barros. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Adjuntos os Srs. desembargadores Pires Gonçalves e Alves Ribeiro.—Deu-se provimento ao aggravo, unanimemente.

Prorogação de inventario

Inventariante Leonila de Barros e Silva.—Concedeu-se o praso de 6 mezes.

Appellações crimes

De Caruarú—Appellantes o juizo e Manoel Gomes dos Santos, appellado padre João Soares de Albuquerque. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Confirmou-se a sentença, unanimemente.

De Borburema—Appellante João Fernandes de Araujo, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

Do Brejo—Appellante Antonio Alves de Lima, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

De Gamelleira—Appellante Antonio Rodrigues de Figueiredo Arueira, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.—Confirmou-se a sentença, unanimemente.

Do Catolé do Rocha—Appellante o promotor, appellado João Joaquim de Sant'Anna. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.—Confirmou-se a sentença, unanimemente.

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Thomaz José dos Reis. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves.—Confirmou-se a sentença, unanimemente.

Do Recife—Appellante João Francisco, escravo, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.—Deu-se provimento a appellação para se modificar a pena, contra o voto do Sr. conselheiro Queiros Barros.

Appellação civel

De Maceió—Appellante Francisco Vaz Pereira, appellados Cicero, Davino e Jacintho. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Revisores os Srs. desembargadores Monteiro de Andrade e Pires Gonçalves.—Confirmou-se a sentença, contra o voto do Sr. desembargador Pires Gonçalves.

De Mamanguape—Appellante Salustia, por seu curador, appellado João Maria de Souza Evangelista. Relator o Sr conselheiro Queiroz Barros. Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e Pires Ferreira.—Converteu-se o julgamento em diligencia.

Do Recife—Appellante D. Claudina Senhorinha Vieira de Carvalho, appellado Antonio Gonçalves Pereira. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Revisores os Srs. desembargadores Pires Ferreira e Monteiro de Andrade.—Foram desprezados os embargos, unanimemente.

Appellação commercial

Da Parahyba—Appellantes Raposo & Filho, appellada D. Claudina Cavalcante Pereira. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Revisores os Srs. conselheiro Queiroz Barros e desembargador Buarque Lima.—Confirmou-se a sentença, unanimemente.

PASSAGENS

O Sr. conselheiro Araujo Jorge como procurador da corôa e promotor da justiça deu parecer nos seguintes feitos:

Appellação commercial

Do Recife—Appellantes Laurentino Pires de Carvalho e outros, appellada a massa fallida de José Joaquim Pereira de Mendonça.

Appellações crimes

Do Pianeó—Appellante Antonio Correia da Silva, appellada a justiça.

De Maceió—Appellante Antonio Francisco Saraiva, appellada a justiça.

De Nazareth—Appellante Manoel Francisco Carlos, appellada a justiça.

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Amaro Vieira.

Do Recife—Appellante Joaquim Ferreira Lima, appellada a justiça.

Do Sr. conselheiro Queiroz Barros ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Appellação crime

Do Pombal—Appellante o juizo, appellado José Chagas.

Do Sr. desembargador Buarque Lima ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Appellação civel

Do Passo—Appellante o vigario Sebastião José de Moraes Bello, appellado Manoel José de Lima.

Appellação commercial

Do Recife—Appellante José de Macêdo, appellado Nicoláo Xifrone.

Do Sr. desembargador Pires Ferreira ao Sr desembargador Monteiro de Andrade:

Appellações crimes

De Assembléa—Appellante Manoel Francisco Villa Nova, appellada a justiça.

Do Collegio—Appellante o juizo, appellado Alexandre Francisco Leite Machado.

DILIGENCIAS

Com vista ao Sr. conselheiro procurador da corôa e promotor da justiça:

Appellações crimes

Do Recife—Appellante o promotor, appellado Bernabé, escravo.

Do Brejo—Appellante o juizo, appellado Antonio Alves de Oliveira Braga.

Encerrou-se a sessão as 2 horas da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Novo bacharel

Segundo se vê na conceituada *Revista* do *Diario de Pernambuco*, de 24 do corrente, teve lugar a 21 a formatura do nosso joven comprovinciano Vicente Saraiva de Carvalho Neiva.

Entregue aos seus proprios recursos e aos de seu extremoso pai, este nosso amigo teve a felicidade de, aos 22 annos de idade, ver coroados os seus louvaveis esforços, recebendo o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade do Recife, cujas aulas frequentou sempre com aproveitamento, já tendo-se dignamente exhibido, na mesma Faculdade, nos respectivos exames preparatorios.

Indo cumprimental-o um certo numero de seus amigos e collegas, e muitas familias, foi lhes offerecido um *copo d'agua*, que, transformado em um sarão dansante, prolongou-se até 5 horas da manhã de 22, reinando sempre muita animação e contentamento.

Não tendo gosado d'este prazer, porque outros deveres me detiveram, tomo a liberdade de felicital-o, e á sua Exma. familia, desejando-lhe um tão lisongeiro futuro, quão honrosos foram os seus precedentes academicos.

Recife, 27 de Março de 1886.

M. P.

Bacharel em Direito

Em recompensa de suas lutas escholasticas, recebeu no dia 22 do corrente, o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes o distincto e intelligente academico Juventino de Miranda Cabral de Vasconcellos.

Parabens ao Dr. Juventino e a sua Exma. familia; e bem assim ao partido conservador, em cujas fileiras entrou mais um soldado que será incansavel nas batalhas politicas.

Augusto d'Albuquerque.

O 3.º districto da comarca de Santo Antão

Srs. redactores do muito conceituado *Diario de Pernambuco*.—Sirvam-se VV. SS. inserir nas columnas deste jornal as poucas palavras que em attenção ao publico e as pessoas que me conhecem, venho escrever. O 1.º supplente de subdelegado deste districto o Sr. Severino Fernandes da Silva, vinha no dia 16 deste corrente mez, de uma deligencia dos engenhos Mocotó e Serra-Grande com tres homens presos e amarrados, castigando barbaramente, até o povoado de Pedra-Branca, como provo com testemunhas authenticas.

E nesta occasião todo cheio de prazer da sua bôa policia, denuncia perante os pacificos moradores do mesmo povoado, que o abaixo assignado é chefe de ladrões de cavallos, e que todos os seus moradores furtam para com elles repartir os apurados.

Pois assim, peço que perante o publico venha com toda urgencia este irrisorio subdelegado para provar como e porque razão me intitula de—capitão de ladrões.

Felizmente nunca tive e nem desejo obter esta patente. Sou bem conhecido daquelles que me honram com sua amisade, externem qual o meu procedimento; por agora faço pausa, aguardo-me para sua resposta.

Engenho Tabocas, 23 de Março de 1886.

Antonio Marques da Silva.

Parabens

A directoria da Sociedade dos Artistas Mecanicos e Liberaes, é digna de louvor pela brilhante festa feita no dia 25 do corrente assentando a primeira pedra do edificio do Lyceu de Artes e Officios, ha muito reclamado... Avante... Avante... e todos os que desejam a prosperidade da sociedade, bemdirão a vossa administração.

Ao amigo José Alvaro Ferreira Tinoco

Felicito pelo grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes que dignamente recebeu em 24 do corrente.

***

Providencias!!!

Pede-se a attenção da policia e do Dr. inspector geral da Instrucção Publica para o pessimo procedimento das pessoas da familia que reside na casa onde funcciona uma escola publica, á rua do Coronel Suassuna.

A visinhança indignada.

Tratamento racional do cabello!

N. 32

E' bem claro, que se os póros do craneo acham-se obstruidos com oleos, e assim por esta fórma a ventilação natural impedida, as secreções que produzem a côr, e nutrem o cabello, tornam-se viciadas por estas materias inertes, fazendo com que o crescimento do cabello seja tardio e vagaroso, e sua qualidade deteriorada. Desfaçam-se, pois, de semelhantes composições ruins e embaraçosas! Conserve-se a cuticula da cabeça limpa e livre de toda a caspa e exfoliações e tenha-se as raizes do cabello em proprio estado de limpeza, mediante o uso e applicação deste excellente e admiravel vigorante vegetal o *Tonico Oriental*.

O seu principal objecto e fim é de conservar os póros abertos, e o cabello lusidio, resplandecente, basto e brilhante.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 9.

Despedida

Retirando-me hoje com minha senhora no vapor *Congo*, temporariamente, para Europa e não dispondo de tempo para visitar e despedir-me de todos os meus amigos e clientes d'aqui e da cidade de S. Agostinho do Cabo; peço-lhes desculpas e offereço os meus diminutos serviços em qualquer ponto em que me ache.

Dr. Silva Ferreira.

Recife, 25 3-1886.

Ao publico

Francisco Cordeiro Marinho Falcão, faz publico que alterou o seu nome, assignando-se d'ora por diante Francisco Cordeiro Falcão Brazil.

Recife, 23 de Março de 1886.

Club Emancipador

De ordem do Sr. Dr. presidente deste club, são convidados todos os socios, afim de assistirem a sessão magna de anniversario, que terá lugar no dia 27 do corrente, ás 6 horas da tarde, na respectiva séde, em cujo acto serão distribuidas pela commissão, 29 cartas de liberdades obtidas pelos socios e mais cavalheiros.

Recife, 22 de março de 1886.

O 1º secretario,
João Cavalcante

EDITAES

Secção 1ª - N. 1332.—Secretaria de Policia de Pernambuco 23 de março de 1886.

De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia faço publico que está depositado nesta repartição um chapéo para secular, o qual foi achado e será entregue a quem o reclamar, provando lhe pertencer.

O secretario.
Joaquim Francisco de Arruda

Edital n. 87

(2ª praça)

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, se faz publico que ás 11 horas do dia 30 do corrente mez, serão vendidas em praça no trapiche Conceição, quatro duzias de leques de algodão com varetas de madeira, parte da caixa marca FA&C e contramarca P n. 394, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Maceió*, entrado em 22 de Fevereiro ultimo, abandonadas aos direitos por Francisco de Azevedo & C.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 26 de Março de 1886.—O chefe,
Cicero B. de Mello.

DECLARAÇÕES

Consistorio da irmandade das Almas, erecta na matriz de S. José do Recife, 26 de Março de 86.

De ordem de nosso irmão juiz, são convidados todos os nossos irmãos á comparecerem no consistorio desta irmandade no dia 29 do corrente mez, pelas 6 horas da tarde, afim de se tratar de assumptos tendentes á resolução tomada em sessão do dia 23 do mesmo mez.

O escrivão,
Francisco Valeriano A. da Fonseca.

Juizo dos Feitos da Fazenda Nacional

Escrivão Rego Barros

Perante o Sr. Dr. juiz substituto dos feitos da fazenda, Francisco Alves da Silva, no dia 2 de abril vindouro, pelas 11 horas da manhã, depois da audiencia, se venderão em praça publica os bens seguintes:

Uma casa terrea n. 10 A, sita á rua de S. Miguel (freguezia dos Afogados), avaliada por 400$, pertencente á Manoel de Moura e Silva.

Uma olaria sita no lugar do Bongi (Remedio), freguezia de Afogados, avaliada pelo seu máo estado em 100$, pertencente a Arthur de Sá Leitão.

Um armazem de n. 12, sito no caes de Capibaribe, freguezia da Boa-Vista, avaliado por..... 1:000$, pertencente ao Barão de Limoeiro.

Sendo todos os bens acima penhorados para pagamento de impostos e fóros que devem á Fazenda Nacional. Recife, 22 de Março de 86.

Correio geral

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Bahia*, esta administração expede malas para os portos do sul, recebendo impressos e objectos á registrar até 1 hora da tarde, e cartas ordinarias até 3 horas, ou 3 1/2 com porte duplo.

Administração dos correios de Pernambuco, 28 de Março de 1886.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, no dia 27 do corrente, ao meio dia, recebe-se nesta secretaria propostas para a execução dos reparos da bomba do Peres, na estrada da Victoria, orçados em 1:537$596.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos senhores pretendentes.

Secretaria da repartição das Obras Publicas de Pernambuco, 19 de Março de 1886.

O official secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. Dr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, recebe-se n'esta Secretaria, no dia 27 do corrente, ao meio dia, propostas para a execução dos reparos das pontes do Aterro, da rua Bella e do Açougue no Rio Formoso, orçados em 2:700$000.

O orçamento e mais condições do contracto acham-se n'esta Secretaria para serem examinados pelos Srs. pretendentes.

Secretaria da repartição das Obras Publicas, 17 de Março de 1886.

O secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. Dr. engenheiro chefe e director da repartição das obras publicas, faço publico que em virtude da autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, recebe-se nesta secretaria no dia 27 do corrente, ao meio dia, propostas para a execução das reparos da ponte sobre o rio Carimã, em Barreiros, orçados em 1:300$.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos senhores pretendentes.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas, 16 de Março de 1886.

O secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa desta santa casa contrata com quem melhores vantagens offerecer, o fornecimento de assucar de 1ª, 2ª e 3ª sorte e turbinado, para os consumos dos estabelecimentos seguintes, durante o trimestre de Abril á Junho do corrente anno: Hospital Pedro II, dito dos Lazaros, dito de Santa Agueda, Hospicio de Alienados, Asylo de Mendicidade, Casa dos Expostos e Collegio das Orphãs em Olinda.

As propostas deverão ser apresentadas na sala de suas sessões, em cartas fechadas, devidamente selladas, até as 3 horas da tarde do dia 30 do corrente, declarando os proponentes sujeitarem-se a uma multa de 5 0/0 sobre o valor total do fornecimento, se no praso de tres dias não comparecerem á secretaria da mesma santa casa para assignarem os respectivos contratos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 25 de março de 86.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 26 de Março de 1886

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Apolices provinciaes de 7 0/0, do valor de 1:000$ ao par.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 60 d/v. com 1 1/4 0/0 de desconto.

Cambio sobre Santos, 30 d/v. com 5/8 0/0 de desconto.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 19 d. por 1$000, do banco.

Dito sobre dito, ávista, 18 3/4 d. por 1$000, do banco.

Cambio sobre o Porto, ávista, 180 0/0 de premio, do banco.

Cambio sobre Pará, 60 d/v. com 1 1/4 0/0 de desconto.

Na hora da bolsa

Venderam-se:

5 apolices provinciaes.

P. J. Pinto,
Presidente.
Candido C. G. Alcoforado,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Março de 1886

Alfandega—De 1 á 24	569:123$105
Idem de 26	29:921$587
	599:044$692
Recebedoria—De 1 á 24	88:966$366
Idem de 26	4:377$158
	92:613$524
Consulado provincial—De 1 á 24	103:243$079
Idem de 26	3:291$845
	106:534$924
Recife drainage—De 1 á 21	52:472$751
Idem de 26	540$443
	53:013$194

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor nacional *Bahia*, entrado dos portos do norte no dia 26 do corrente e consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Barris vazios 40 a Amorim Irmãos & C.
Camarão 8 encapados.
Café 5 saccos.
Farinha de mandioca 1,076 saccos.
Gomma de mandioca 26 encapados á ordem.
Pipas vazias 60 a Amorim Irmãos & C.

Vapor francez *Gironde*, entrado de Buenos-Ayres e escalas no dia 25 do corrente e consignado a Auguste Labille, manifestou:

Fructas 4 caixas a Maia & Resende, 2 a Amorim Irmãos & C.

Xarque 1,200 fardos a Amorim Irmãos & C., 800 a Maia & Resende, 561 a José da Silva Loyo & Filho, 500 a Baltar Oliveira & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 24 de Março de 1886

Para o exterior

— No vapor francez *Congo*, carregou:

Para Paris, J. Krause & C. 28 kilos de ouro velho e 100 ditos de prata velha; A. Rego & C. 8 kilos de prata velha, 3 1/2 ditos de ouro velho, 6 ditos de prata velha e 2,000 passaros seccos.

— Na barca nacional *Nova Sympathia*, carregou:

Para Hamburgo, P. Vianna & C. 210 couros salgados com 2,520 kilos

— Na barca portugueza *Noemia*, carregou:

Para Lisboa, Amorim Irmãos & C. 1,731 couros salgados com 15,579 kilos.

Para o Porto, A. J. Lopes Teixeira 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco e 100 ditos com 7,500 ditos de dito mascavado.

Para o interior

— No patacho inglez *Alice*, carregou:

Para Santos, P. Carneiro & C. 2,850 saccos com 171,000 kilos de assucar branco e 2,500 ditos com 150,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor francez *Ville de Pernambuco*, carregou:

Para Santos, Maia & Rezende 300 saccos com 18,000 kilos de assucar branco e 200 ditos com 12,000 ditos de dito mascavado; Amorim Irmãos & C. 300 ditos com 18,000 ditos de dito branco.

Para o Rio de Janeiro, J. Camillo 50 saccos com 3,000 kilos de cera de carnaúba.

— No vapor nacional *Bahia*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, F. A. de Azevedo 400 saccos com 24,000 kilos de assucar branco e 400 ditos com 24,000 ditos de dito mascavado; T. de Azevedo Souza 500 ditos com 30 000 ditos de dito e 100 ditos com 6,000 ditos de dito branco; M. N. A. de Almeida 10,000 cocos, fructa; H. Burle & C. 500 saccas com 89,431 kilos de algodão.

Para Victoria, P. Carneiro & C. 50 saccos com 3,750 kilos de assucar mascavado.

— Na barcaça *J. Palmira*, carregou:

Para Macáo, F. E. Paes Lima 300 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Loquinha*, carregou:

Para Mossoró, A. Figueiredo 1 barrica com 50 kilos de assucar branco e 1 dita com 60 ditos de dito refinado.

— Na barcaça *J. Taurino*, carregou:

Para P. de Alagoas, Delphim Neves 1 caixa com 80 kilos de doce; Maia & Resende 5,600 litros de sal.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 25

Buenos-Ayres e escalas—13 dias, vapor francez *Congo*, de 2,444 toneladas, commandante Grou, equipagem 128, carga varios generos; a Auguste Labille & C.

Havre e escalas—22 dias, vapor francez *Ville de Pernambuco*, de 1,575 toneladas, commandante A. Thaunay, equipagem 39, carga varios generos; a Augusto F. de Oliveira & C.

Macáo—10 dias, hiate nacional *Bom Jesus*, de 90 toneladas, mestre Clementino José de Macedo, equipagem 5, carga sal; a Manoel Joaquim Pessôa

Macáo—11 dias, hiate nacional *Deus te Salve*, de 85 toneladas, mestre Antonio J. do Nascimento, equipagem 5, carga sal; a Bartholomeu Lourenço.

Navios sahidos no mesmo dia

Bordeaux e escalas—Vapor francez *Congo*, commandante A. G. Grou, carga varios generos.

Rio Grande do Sul—Lugar nacional *Zequinha*, capitão Serafim da Silva, carga varios generos.

Maranhão—Barca portugueza *Minho*, capitão Manoel Francisco Villar, carga varios generos.

Plymouth—Barca ingleza *Charmian*, capitão B. W. Parson, carga guano.

Navios entrados no dia 26

Manáos e escalas—11 dias, vapor nacional *Bahia*, de 1,999 toneladas, commandante Aureliano Isaac, equipagem 60, carga varios generos; a Bernardino Pontual.

Macáo—10 dias, hiate nacional *Iris*, de 57 toneladas, mestre Francisco F. de Araujo, equipagem 5, carga varios generos; a Carlos A d'Araujo.

Mossoró—15 dias, hiate nacional *Apody*, de 50 toneladas, mestre Luiz de F. Medeiros, equipagem 5, carga sal; á ordem.

Observação

Não houve sahidas.

VAPORES ESPERADOS

Espirito Santo	do sul	hoje
Pará	do sul	hoje
Finance	do sul	a 29
Tagus	do sul	a 29
Cotopaxi	do sul	a 29
— Além —		
Niger	da Europa	a 3
Sergipe	da Bahia	a 5
Bessel	de Liverpool	a 6
Ville de Rio de Janeiro	da Europa	a 6
Trent	da Europa	a 10
Elbe	do sul	a 14
Advance	de New-Port-News	a 16
La Plata	da Europa	a 24
Equateur	do sul	a 25
Neva	do sul	a 29

THEATRO DE VARIEDADES

Companhia lyrico-comico-dramatica

DIRIGIDA PELO ARTISTA

LUIZ MILONE

EMPREZA

A. BOLDRINI E L. MILONE

Sabbado, 27 de Março

ESTRÉA

NA OPERA-LYRICA A PRIMEIRA DAMA SOPRANO-DRAMATICO

ERSILIA CORTESI

Representar-se-ha pela primeira vez nesta época a magnifica opera em 4 actos, do maestro Verdi:

ERNANI

Personagens

Ernani, o bandido............	G. Comoletti.
Carlos V, rei de Hespanha.....	G. Dominici.
Silva, grande de Hespanha....	G. Pezzi.
Elvira, sua sobrinha..........	Ersilia Cortesi.
Joanna.......................	Fioravanzo.
D. Riccardo, escudeiro do rei..	Tirelli.
Iago.........................	Micheluzzi.

Côros.

Bandidos, cavalheiros e damas.

Epocha 1519.

A scena tem lugar no 1º acto, nas montanhas de Aragona e n'uma sala do Castello de Silva; 2º na mesma sala; 3º em Aquisgrana; 4º em Saragozza.

N. B.—O Sr. Comoletti vai desempenhar pela primeira vez o importante papel de *Ernani*, em obsequio á empreza, em vista de ter este desligado do seu contrato o tenor Sr. Evangelisti, que acha-se impossibilitado de trabalhar.

Não se transfere o espectaculo ainda que chova.

Preços do costume.

Aviso — Depois do espectaculo haverá trem até Apipucos, e os bonds das linhas de Fernandes Vieira e Afogados. Os bonds no largo de palacio.

O bond de Magdalena só haverá quando o espectaculo acabar depois do horario do ultimo que passa na rua Nova, ás 11 horas e 42 minutos.

No trem até Apipucos não ha bilhetes de 2ª classe, e não teem valor as séries da companhia.

Principiará ás 8 1/2 horas.

THEATRO SANTO ANTONIO

Alta novidade!

Ordem do dia!!!

DOMINGO, 28 DO CORRENTE

FESTA ARTISTICA

EM BENEFICIO DAS ACTRIZES

ROSA MANHONÇA E EDELVIRA LIMA

Direcção do actor Manhonça

Depois que a orchestra houver executado uma ouvertura escolhida especialmente para abrir este espectaculo:

Subirá a scena pela primeira vez nesta cidade a importante comedia dividida em 3 actos, original portuguez, escripta por uma das penas mais illustres da litteratura portugueza, e que tem por titulo

A SANTINHA DE PA'O CARUNCHOSO

Terminará o espectaculo com a operêta em 1 acto, representada pelos artistas Edelvira Lima e o actor LYRA.

OS SINOS DE CORNEVILLE EM CASA

N. B.—Previne-se ao corpo caixeiral que o espectaculo acabará as horas de poderem tomar o ultimo trem para Apipucos.

Principiará ás 7 3/4 em ponto.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife arrendam-se por espaço de um á tres annos, as casas abaixo declaradas:

Rua da Moeda n. 45,	240$000
Idem idem n. 49	240$000
Rua do Bom Jesus n. 13, 1· andar	3 0$000
Idem n. 29, loja	216$000
Idem idem n. 29, 1· andar	240$000
Rua dos Burgos n. 27	216$000
Rua da Madre de Deus n. 10-A	180$000
Caes da Alfandega armazem n. 1	1:600$000
Rua do Marquez de Olinda n. 53, 2º andar	507$000
Rua da Guia n. 25	200$005
Becco do Abreu n. 2, loja	48$000
Rua do Visconde de Itaparica n. 24, pavimento terreo, 1º e 2º andar, por	1:600$000
Rua das Calçadas n. 32	200$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de fevereiro de 1886.

O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco

Assembléa geral

De ordem do Sr. vice-provedor, convido os senhores socios a reunirem-se em assembléa geral na séde social no domingo 28 do corrente, ás 11 horas da manhã, afim de dar se cumprimento á disposição do § 1º do art. 17 dos nossos estatutos e proceder-se a eleição de alguns membros da junta administrativa.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 24 de Março de 86.

Manoel Martins Capitão,
2º secretario.

Associação Commercial Agricola de Pernambuco

Assembléa geral

São convidados os senhores associados a comparecerem ás 12 horas do dia 30 do corrente, na séde desta associação para ter lugar a reunião da assembléa geral ordinaria, afim de se proceder a eleição da nova directoria, da commissão de exame de contas e ser lido o relatorio do anno findo e o parecer da commissão de exame de contas, de conformidade com o art. 29 dos estatutos.

Secretaria da Associação Commercial Agricola de Pernambuco, em 24 de Março de 86.

S. de Barros Barreto.
Secretario.

London and Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo anco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75 N. Porto, rua dos Inglezes.

MARITIMOS

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Niger

Commandante Baule

Espera-se da Europa no dia 3 de Abril, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne-se aos senhores recebedores de mercadorias que só se attenderá as reclamações por faltas nos volumes que forem reconhecidas na occasião da descarga.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o agente

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO — 9

United States & Brasil Mail S. S. C.

O paquete Finance

E' esperado dos portos do sul até o dia 29 do corrente, depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

O vapor Advance

Espera-se de New-Port News até o dia 16 de Abril, o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8. — RUA DO COMMERCIO — N 8

1· andar

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Tagus

É esperado do sul no dia 29 de março, seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa e Southampton

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Tamandaré e Rio Formoso

O vapor Giquiá

Segue no dia 27 do corrente, pelas 5 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 26, e passagens até ás 3 horas da tarde da vespera do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Lisboa e Porto

A barca portugueza *Isolina* recebe carga a frete; trata-se com Silva Guimarães & C. á rua do Commercio n. 5

Barcaça

Vende-se uma barcaça de carga de 300 saccos e ratar na rua Direita n. 82, loja

Pacific Steam Navigation Company

Para facilitar aos Srs. viajantes que desejarem assistir á exposição colonial de Londres no corrente anno, esta agencia fará a reducção seguinte, a principiar do 1.º de Março a 31 de Julho proximo futuro:

1.ª classe, ida e volta para Inglaterra, bilhetes validos por seis mezes, 36:15:0 libras esterlinas.

AGENTES

Wilson Sons & Company Limited.

14—Rua do Commercio—14

Pará

Segue sem falta até o dia 27 do corrente para o porto acima o brigue inglez *Maid of Glencern*; (de 1ª classe); para o resto da carga trata-se a rua do Marquez de Olinda n. 6.

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Cotopaxi

Espera-se dos portos do sul até o dia 29 de março, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Este paquete e os que d'ora em diante seguirem tocarão em Plymouth, o que facilitará chegarem os passageiros com mais brevidade a Londres.

Haverá tambem abatimento no preço das passagens.

Para carga, passagens e encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 - RUA DO COMMERCIO - N. 14

Royal Mail Steam Packet Company

Reducção de passagens

Bilhetes especiaes serão emittidos desde 14 de março até o fim de julho offerecendo facilidades aos senhores viajantes para visitar a exposição colonial em Londres, de 1886. Ida e volta de Pernambuco a Southampton, primeira classe, com o prazo de 6 mezes libras sterlinas 36, 150.

LEILÕES

Hoje, ás 11 horas, effectua o agente Alfredo Guimarães o leilão de moveis, no 2º andar do sobrado da travessa dos Expostos n. 16.

Leilão

De dividas da massa fallida de Joaquim Monteiro da Cruz, na importancia de... 78:380$800

O agente Britto a mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, na sua presença e a requerimento do Illm. Sr. Dr. administrador da mesma massa, levará á leilão as referidas dividas.

Sabbado, 27 de Março

A'S 11 HORAS

Rua do Imperador n. 16.

Leilão

De mobilias, pianos, camas francezas, guarda-vestidos, guarda-louças, aparadores, mesas, quartinheiras, cabides, diversos moveis avulsos, caixas com cognac, ditas com cerveja Tivoly, ditas com Vermouth, gigas com chanpagne, chapeos de sol, caixas com charutos, uma bomba grande

Sabbado, 27 do corrente

ás 11 horas

No hotel UNIVERSO rua do Commercio n. 2

Aluga-se o referido predio.

Por intervenção do Agente Gusmão

2.º leilão

Das dividas hypothecarias no valor de.... 4:600$000, pertencentes á massa fallida de Joaquim Ferreira Campos & C.

Sendo devedor de 1.600$ Vulpiano José de Mello e sua mulher, cujo bem hypothecado é uma casa de pedra e cal sita no povoado Barra da Jangada, e de 3:000$ Manoel do Nascimento Carlos, sendo os bens hypothecados 5 casas de taipa no povoado de Catende.

Sabbado 27 do corrente

A'S 11 HORAS

No hotel Universo, sito a rua do Commercio n. 2

O agente Gusmão autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio e com assistencia do mesmo e a requerimento do Dr. administrador fará leilão das dividas acima mencionadas pertencentes á massa fallida de Joaquim Ferreira Campos & C.

Leilão

Da armação, generos e um cofre prova de fogo de Miener, da taverna sita no Largo da Assembléa ou Forte do Matto n. 17

O AGENTE BRITTO

levará á leilão a armação e tudo mais da referida taverna.

Segunda-feira, 29 do corrente

As 10 1/2 horas.

Leilão

De fazendas inglezas limpas e avariadas

Terça-feira, 30 do corrente

Agente Pinto

No armazem do Largo do Corpo Santo n. 9

Constando

De cassinetas, chitas e cassas avariadas, casimiras, brins, fichús, chitas, madapolões e outras fazendas limpas e avariadas.

Leilão DE PREDIOS

Sendo:

O sobrado de um andar e sotão, de n. 1, á rua da Ponte Velha, edificado a moderna, com o pavimento terreo em salão, no andar tem uma salla, 4 quartos e no sotão uma saleta, 3 quartos e cosinho.

Uma meia agua no fundo do sobrado acima com frente para a rua do Capibaribe sob n. 43 com uma salla, 2 quartos, corredor, cosinha externa e pequeno quintal.

O referido sobrado se torna recommendavel por ser de esquina e com o oitão para a grande bacia do Capibaribe, onde se effectuam as regatas.

Terça-feira, 30 do corrente

A'S 11 HORAS

No armazem da rua do Imperador n. 16

O agente Martins fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos em sua presença, dos referidos predios pertencentes ao espolio de Antonio José de Bittencourt.

Agente Pestana

Leilão

Da bem afreguezada fabrica de cigarros denominada Cara Dura, á rua da Senzalla Velha, esquina do becco da Lama, garantindo-se as chaves.

Terça-feira, 30 do corrente

A's 12 horas

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, da armação, cigarros, charutos, ponteiras, bolsas, cachimbos, carteiras e outros muitos objectos, como sejam: 7 caixões com doce, 40 g gas com agua de Selters, ditas com agua de Vichy e outras mercadorias que estarão patentes no acto do leilão.

Agente Modesto Baptista

Leilão

De 1 casa terrea com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, terreno proprio, na rua de S. Jorge n. 5, freguezia do Recife, rende 20$000 mensaes.

Uma dita dita, com 2 salas e 2 quartos, terreno foreiro ao convento do Carmo, na rua da Cadeia Nova n. 9, freguezia de S. José, rende 16$000 mensaes.

Dez mei'aguas no becco das Barreiras, freguezia da Boa-Vista, terreno proprio, rende 53$000 mensaes.

Terça-feira 30 do corrente

A's 11 1/2 horas

Na rua do Rangel n. 58, por occasião do leilão de moveis no mesmo predio.

Ao correr do martello

Leilão

De moveis e um cabriolet americano de quatro rodas

Terça-feira 30 de Março

A's 11 horas

Nos 1· 2· andares do sobrado da rua do Rangel n. 58

De 3 mobilias de jacarandá, sendo uma de encosto de palhinha a Luiz XVI, 1 piano, 1 toilet, uma commoda, 1 guarda-vestido, 1 guarda-louça, 1 guarda-comida, uma mesa elastica, 18 cadeiras de junco, 6 ditas de jacarandá, 1 marquezão, 2 cabides proprios para loja de alfaiate, 2 espelhos grandes dourados, 8 pares de jarros, figuras para cima de mesa e outros objectos.

Um cabriolet americano de 4 rodas, em perfeito estado, 2 pares de rodas e uma lança para carro.

AVISOS DIVERSOS

Nesta typographia se diz quem precisa comprar os numeros do *Diario de Pernambuco* de 3 e 4 de Novembro de 1882, 27 de Fevereiro, 29 de Novembro e 19 de Dezembro de 1883 e 30 de Janeiro de 1884.

AMA—Precisa se de uma que cozinhe: á rua Direita n. 43.

— Pede-se aos abaixo assignados o favor de virem ou mandar á rua do Marquez de Olinda n. 51, o negocio que não ignoram.

José de Araujo.
Pedro Siqueira, d'Alfandega.
Arthur Dantas.
Luis Carvalho.
José Guimarães, caixeiro de Loyo & Filho.
Frederico Vieira.
Augusto Gonçalves da Silva.
Manoel Antonio Carneiro de Araujo.

— Aluga-se o 1· andar da casa n. 19 á rua da Penha, o 1· da de n. 18 á rua Direita, e 1º da de n. 66 á mesma rua, o 1· da de n. 35 á travessa de S. José, os terreos de ns. 26 á rua Duque de Caxias, 41 á rua do Rangel, e a casa n. 26 á rua de Nunes Machado, no Espinheiro, com bons commodos; a tratar na rua do Hospicio n. 3.

— Na rua de Marcilio Dias n. 61, 2 andar, se precisa de uma ama para comprar e cosinhar, para uma familia de tres pessoas.

— A pessoa que desejar comprar uma mobilia de junco preto com encosto de palhinha, a qual está nova, dirija-se á rua de Marcilio Dias, sobrado n. 64, 2º andar, a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

— Compra-se tres rotulas em perfeito estado: a tratar na rua dos Assouguinhos n. 9.

— Na rua do Visconde de Goyanna n. 85, se precisa de uma mulher para assar e vender bolos, e faz-se comidas para fóra.

— Vende-se a taverna á rua nova de Santa Rita n. 3; a tratar na mesma.

— Vende se uma casa terrea propria para armazem, na rua da Praia n. 50; a tratar na rua Primeiro de Março n. 20, loja.

Ao commercio

Sob essa epigraphe vem publicado no *Diario* de hontem uma declaração, em nome da firma Viuva Barros & Filho ao commercio, de que o abaixo assignado, desde o dia 16 do corrente deixou de ser seu empregado, e qualquer transacção feita pelo mesmo em referencia a dita firma, daquella data em diante é nulla.

A' parte a intenção injuriosa de tal publicação que não me pode offender respondo:

Que á firma Viuva Barros & Filho, falta competencia para considerar-me destituido de tratar dos negocios que até hoje tenho feito em nome e por conta d'ella, até que amigavelmente ou pessoalmente liquide a sociedade que com a mesma firma tem meu irmão Eugenio Machado de Moura a quem represento, por meio de procuração sufficiente, para todas e quaesquer transações da dita firma.

Não sou, pois, como pensa alguem por conta da firma Viuva Barros & Filho um simples empregado seu, para ser destituido, a sua vontade, como depois, se for necessario, virei mostrar na imprensa.

Recife, 26 de Março de 1886.

Francisco M. de Moura.

O cumulo da «Delicadeza»

O Sr. Ernesto Leal, como patrão de regata... *bem educado*... e nas funcções *supremas* de director de commissão; na 2.ª festa fluvial do Club de Regatas Pernambucano.

Os bem acolhidos.

Páo d'Alho

José Praxedes em 1885 devendo ao major José Carneiro 4:500$000 ao bacharel Marcolino..... 1:500$000 e a Francisco Maimone 1:000$000, hypothecou todos os seus bens, isto é, seu engenho Belém, seus escravos e animaes ao seu concunhado de nome Lapa, negociante no Recife, e arrendou dito engenho por seis annos, recebendo em paga das rendas, lettras, em que figura o supposto credor hypothecario—Lapa, como sacador, e declarando em seguida na presença de diversas pessoas inclusive João Maimone, o capitão Francisco José de Barros Silva, ex collector deste municipio, e José Joaquim de Carvalho que estava descançado e livre dos seus credores, pois tinha hypothecado todos os seus bens e arrendado o seu engenho!!!

Scientes do expendido os credores José Carneiro, bacharel Marcolino e João Maimone, estes propozeram-lhe a acção de assignação de dez dias, cujas appellações interpostas pelo mesmo José Praxedes foram recebidas somente no effeito devolutivo.

Feita penhora em uma safra de cannas, porção de assucar e animaes de José Praxedes, este tendo assignado o auto de deposito, sem dar satisfação ao juiz moeu as cannas, dispôz do assucar e dos mais bens penhorados, cujo deposito assignou, violando assim a lei, pelo que propondo-se-lhe a acção de deposito na forma do artigo 269 a 275 do Reg. de 25 de Novembro de 1850, espera-se que os sacerdotes da justiça não concedam habeas-corpus ao devedor José Praxedes, cuja detenção pede-se afim de ser pago o debito.

Bilhetes perdidos

Pede-se aos thesoureiros das loterias da provincia e Alagoas, que não paguem, no caso de serem premiados os numeros seguintes: 2385 da loteria n. 45, da provincia, e de Alagoas o de n. 3603 da 1ª parte da 12ª loteria, senão ao abaixo assignado, pois que foram perdidos

Recife, 26 de Março de 1886

Theotonio Mendes da Silva.

JOAQUIM NABUCO

O Erro do Imperador

E

O Eclypse do abolicionismo

Acaba de chegar para a agencia geral de obras, por assignatura de Soares Quintas & C., á Praça do Conselheiro Saldanha Marinho (antigo Largo da Matriz de Santo Antonio, n. 4).

Preço 300 réis cada um

Despedida

Antonio I. Heitor, retirando-se para Europa á tratar de sua saúde, despede-se de seus amigos e freguezes, offerecendo seus pequenos prestimos em Lisboa, onde pretende morar algum tempo.

Recife, 25 de Março de 86.

Antonio Ignacio Heitor.

O ESPECIFICO D'ASTHMA!

Um facto basta,
P'ra dar a crença
Ao homem sabio,
Que na sciencia pensa!

* * *

A experiencia attesta, como uma verdade incontestada que em Medecina são principalmente os factos ou *casos* de cura, operados por um remedio que fazem consideral-o um especifico para certas molestias.

E a prova ahi está nesses remedios indigenas que a sciencia medica aceita depois de contestar a veracidade dos *casos* de cura produzidos em algumas molestias e applicados por homens rusticos.

A *asthma*, essa incommoda e terrivel molestia, não tinha até hoje encontrado na sciencia medica um remedio certo infallivel; todos os preparados conhecidos apenas faziam melhorar ou nenhum effeito produziam nos doentes.

O *Cajurubéba* veio preencher essa lacuna da pharmacologia.

Os muitos *casos* de cura da *asthma* por esse medicamento collocam-n'o hoje na dianteira de todos os remedios conhecidos para as molestias do apparelho respiratorio e especialmente da *asthma*

Dentre os muitos factos de que temos noticia fizemos escolha dos *casos* cujos certificados publicamos hoje.

Preferimos os que se realisaram com pessoas muito conhecidas nesta provincia e no paiz e cujo caracter é garantido pela sua posição official e consideração social.

O seu testemunho não deve pois ser confundido com o dos que se prestam a figurar em *almanacks* e *reclames*.

O primeiro certificado é firmado pelo Dr. José Julião Regueira Pinto de Souza, advogado notavel, juiz de direito da comarca de Cimbres em Pernambuco.

O segundo leva o nome respeitavel do Dr. Gaspar de Drummond Filho, illustre advogado, muito conhecido no fôro da cidade do Recife e deputado á Assembléa Legislativa Provincial em diversas legislaturas.

O terceiro é attestado do Dr. Luiz Frederico Codeceira, empregado superior do Ministerio da Fazenda, e actualmente inspector da Alfandega da Parahyba.

O 4º, 5º e 6º são firmados por pessoas do commercio, muito conhecidas e conceituadas nos lugares em que residem.

Convém que fique bem patente que nesses documentos affirmam se *curas* completas e não simples *melhoras*, que são o que os outros preparados podem fornecer.

Do estrangeiro tambem já nos vieram noticias comprobatorias de *cura d'asthma* pelo *Cajurubeba*.

Em Marselha (França) um medico sabendo da efficacia do *Cajurubeba* pela cura espantosa de um asthmatico, (cujo documento já publicamos) experimentou o na *coqueluche*, quando todos os outros medicamentos tinham falhado, e com a applicação de 10 colherinhas de chá conseguio curar uma criança.

Não póde esse medico fornecer um attestado deste facto por não ser ainda o *Cajurubeba* incluido no *codigo* francez.

Deste facto deu-nos noticia o nosso agente naquella cidade, Mr. Hippolyte Moreau.

Com a publicidade desses importantes documentos temos em vista fazer o *Cajurubeba* conhecido dos que soffrem de *asthma* e principalmente despertar a attenção dos homens da sciencia, dos distinctos clinicos brasileiros e convidal-os ao estudo e experiencia desse poderoso e unico remedio na cura de uma molestia tão caprichosa e renitente como é a *asthma*

Asseguramos com a convicção e autoridade que nos fornecem a experiencia e os *casos* de que temos fallado, que o *Cajurubeba* cura a *asthma*; é um verdadeiro especifico e não um palliativo; combate e destróe as causas da molestia, actuando vigorosamente sobre o systema nervoso e massa do sangue.

Resta que os nossos illustres medicos compadecendo se, como é dever de sua profissão, dos horriveis soffrimentos dos *asthmaticos*, estudem e experimentem o *Cajurubeba* com a franqueza e lealdade que é devida ao publico, e estamos certos de que o *Cajurubeba* na cura da *asthma* adquirirá a mesma fama e popularidade que já tem na cura do *rheumatismo syphilis, molestias de pelle, leuchorreas* e em geral em todas as molestias que tem por causa a *impureza do sangue*

Os que soffrem dessas molestias nos agradecerão pela felicidade da invenção desse medicamento e aos senhores medicos abençoarão pela preferencia que em sua clinica derem ao *Cajurubeba*.

F. C. de Figueiredo.
A. P. da Cunha.

Eis os documentos da cura de *asthma*:

Illm. Sr. Antonio Pereira da Cunha. — Cidade de Pesqueira, 31 de Janeiro de 1886.—Por minha vez venho dar testemunho da efficacia do *Cajurubeba* no tractamento da asthma.

Desde criança fui accommettido dessa enfermidade que por mais de uma vez me ia levando á sepultura. Combatendo essa molestia pelos meios aconselhados pela sciencia apenas consegui interromper por algum espaço de tempo os accessos.

De 1875 a 1883 a molestia tornou-se chronica, e quotidiana, porém pouco intensa, de modo que pude lograr, por esse tempo, saude relativamente robusta.

Em Outubro daquelle anno, de volta desta cidade ao Recife, o soffrimento augmentou, com tendencias ao estado agudo; até que em dezembro do mesmo anno fui accommettido de um violentissimo accesso, ao qual succedeu ser eu atacado de beriberi, seguindo precipitadamente para o sul do imperio em Janeiro de 1884. Na provincia do Rio de Janeiro, e na côrte onde estive até Junho os accessos tornaram-se tão frequentes e violentos que me forçaram a regressar a Pernambuco ainda não restabelecido da beriberi. Aqui, onde cheguei em Julho de 1884, apezar da differença de clima, não obtive melhora alguma: o soffrimento era atroz, e embaraçava o meu restabelecimento da beriberi.

Sem resultado, fiz uso de todos ou quasi todos os medicamentos aconselhados para a asthma; e especialmente dos preparados arsenicaes e preparados com ioduretο de potassa.

A consequencia não se fez esperar: em Janeiro de 1885 eu estava novamente accommettido de beriberi com todo o cortejo de symptomas atterradores.

A energia da minha constituição (apparentemente debil) me salvou ainda. Melhorei da beriberi mas os accessos da asthma, quotidianos, constituiam obstaculo insuperavel ao meu completo restabelecimento.

Então resolvi-me a fazer uso exclusivo do *Cajurubeba*, abandonando ao mesmo tempo a dieta que me havia imposto. Comecei esse tratamento em principio de Maio do anno passado: Sem resultado contra a asthma tomei os dous primeiros frascos, mas com aproveitamento para a restauração das forças perdidas. Prosegui: e ao findar o terceiro frasco a asthma desappareceu completamente.

Tomei 9 frascos do *Cajurubeba*. Voltaram-me as forças, os incommodos beribericos cessaram, e se não me julgo completamente restabelecido, e robusto como dantes, é que segundo penso, aquelle que uma vez soffreu de beriberi, nunca mais obterá saude perfeita.

Não tenho soffrido mais de asthma. Appliquei a alguns filhinhos meus que soffriam do mesmo mal; e com igual aproveitamento. Em nossa casa, onde quotidianamente gemiam asthmaticos, ha mezes que não se conhece essa molestia: apezar de ser o clima desta cidade pessimo e muito sujeito a todas as molestias das vias respiratorias e dos bronchios.

Não me julgo curado: mas afinal na idade de 49 annos encontrei um medicamento, com o qual saberei combater a asthma com certeza de seus bons resultados. Póde fazer uso que lhe convier desta.—Sou de V. S., attento amigo e criado. —*José Julião Regueira P. de Souza*, (juiz de direito).

Recife, 20 de Fevereiro de 1886 —Illm. Sr. Antonio Pereira da Cunha — Ha dous annos pouco mais ou menos, fui accommettido de uma forte bronchite asthmatica. Consultei a varios medicos e observei-lhes as prescripções, entrando em uso dos medicamentos receitados. Esses, porém, produziram apenas o effeito de modificar a intensidade do mal. Vendo que não colhia o resultado de curar-me radicalmente com os preparados de pharmacia, pois, ha mais de anno que eu usava-os, passei a utilisar-me de uma infinidade de remedios *caseiros* aconselhados por curiosos e curandeiros, depois recorri á homœopathia e por fim á electro-homœopathia. Tudo isto fiz obtendo simplesmente ligeiras melhoras, mas não a cura completa. Eu era, então, accommettido periodicamente de um ataque que, uma vez por mez, prostrava-me no leito por espaço de cinco, oito e mais dias! Ao convalescer-me, continuavam ainda os soffrimentos e mal me era dado recuperar novas forças para perdel-as no seguinte ataque! Era para mim completamente desanimador arrastar uma existencia tão mortificada!

Lembrei-me, afinal, de recorrer ao seu *Cajurubeba* preparado pelo Sr. Firmino Candido de Figueiredo. Tentei-o como o ultimo recurso, de que ia valer-me, pois, até a mudança de ares de que eu havia experimentado, por alguns mezes, não tivera a força de debellar a enfermidade. Entrei, pois, em uso do *Cajurubeba* apoz um forte ataque, que accommetteu-me. D'ahi por diante, comecei a sentir allivio dos meus soffrimentos; mais fracos passaram a tornar-se os ataques e mais de espaço a visitar-me até que por fim desappareceram de todo.

Hoje acho-me felizmente restabelecido. Seis mezes são decorridos, sem que o mais ligeiro symptoma da bronchite asthmatica tenha-se me manifestado. Considero-me, pois, curado e devo-o ao seu famoso *Cajurubéba*, do qual apenas tomei cinco frascos.

Com o desapparecimento de meu terrivel incommodo; sinto-me mais animado para vida e satisfeito por ter conseguido libertar-me de uma enfermidade, que consumia minha existencia.

Dou-lhe, portanto, os parabens e felicito ao Sr. Firmino Candido de Figueredo por ter conseguido com o seu preparado obter um meio prompto de combater, entre outras enfermidades, a bronchite asthmatica.—De V. S., attento venerador e obrigado.—*Gaspar de Drummond Filho*, (advogado deputado provincial).

Attesto que, soffrendo minha filha Alzira, menor de 4 annos de idade, de accessos asthmaticos que resistiram a diversos remedios allopathicos e homœopathicos, obteve excellente resultado com o uso do preparado vinoso *Cajurubéba* do Sr. Firmino Candido de Figueiredo; porquanto desappareceram esses accessos, ha 4 mezes, o que me faz acreditar na sua completa e perfeita cura. Parahyba do Norte em 31 de Dezembro de 1885.—*Luiz Frederico Codeceira.*—(Bacharel em direito e inspector da Alfandega da Parahyba).

Illm. Sr. Antonio Pereira da Cunha.—Recife, 7 de Dezembro de 1885.—Por dever de gratidão venho trazer ao conhecimento de V. S. mais uma cura effectuada pelo seu preparado *Cajurubéba*. Havia 5 annos que soffria horrivelmente de asthma, tendo empregado todos os recursos que a sciencia aconselha para debellar uma tão enfadonha molestia. Com 3 frascos do *Cajurubéba* achome de todo restabelecido e aconselho a quem se achar em identicas circumstancias que não usem outro medicamento.

Póde V. S. fazer desta o uso que lhe approuver. —De V. S., att. ven. e cr.—*Antonio Augusto de Oliveira*—(Empregado na casa dos Srs. Monhard, Huber & C., desta cidade).

Illm. Sr. Antonio Pereira da Cunha.—Recife, 26 de Fevereiro de 1886. - Tem esta por fim communicar a V. S. uma cura completa de asthma pelo uso do *Cajurubéba*.

Ha cerca de 13 annos que soffria de asthma com tosse frequente, falta de ar, insomnia e repetidos ataque, que muito me acabrunhavam.

Fui medicado por diversos medicos, tomei muitos remedios durante esse tempo e apezar da rigorosa dieta que me era imposta nunca consegui melhorar.

Ha uns 4 mezes, um amigo, condoido do meu estado mortificante suggerio-me a idéa de usar do *Cajurubéba* e já sem esperança de encontrar allivio aos meus padecimentos comecei a tomar o *Cajurubéba* e não sentindo melhora com o primeiro frasco, passei ao segundo e d'ahi em diante os meus incommodos foram desapparecendo pouco a pouco até que restabeleci-me completamente.

Hoje respiro francamente, durmo bem, a tosse desappareceu, emfim sinto-me bem e agradeço este resultado só e unicamente ao *Cajurubéba*. Sou de V. S., att. amigo e criado.—*José Marques Ferreira.*—Negociante, morador na Praça da Independencia n. 14.

Illm. Sr. Manoel Pereira da Cunha - Eu abaixo assignado declaro a V. S. que estando um meu filho, de idade de 3 annos, soffrendo de asthma, e tendo eu já esgotado todos os remedios, afim de ver se o curava, nada consegui.

Consultando, porém, algumas pessoas experimentadas sobre algum remedio que podesse alliviar-lhe os soffrimentos, uma d'ellas indicou-me o *Cajurubéba*, do qual dei-lhe 4 doses apenas (uma colher das de chá de cada vez) e tanto bastou para que a criança ficasse perfeitamente curada; vis o como fazem 3 mezes que isto aconteceu e a molestia não voltou.

Portanto, póde V. S. fazer desta minha declaração o uso que lhe convier, certo de que é ella a expressão da verdade.

E por não saber ler, nem escrever, pedi ao Sr. Francisco Antonio Ribeiro Vianna que esta por mim fizesse e a meu rôgo assignasse.—Pirpirituba da Independencia (Pacahyba do Norte), 3 de Agosto de 1885.—A rôgo de Basilio Marreiro—*Francisco Antonio Ribeiro Vianna.*

Todas as firmas acham se devidamente reconhecidas por tabelliães publicos.

Deposito geral—FABRICA APOLLO—Rua do Hospicio n. 79

PERNAMBUCO (BRASIL)

A' venda nas pharmacias e drogarias do imperio

Especialidades!

Tudo se vende pelo menor possivel!!!
Quem uma vez comprar saberá!
4—LARGO DE S. PEDRO—4

Neste estabelecimento acha-se sempre exposto á venda o especial licor de maracujá em ricas garrafinhas proprias para toilet composto de mangabas e mangas o que ha de melhor neste genero.

No mesmo estabelecimento acha-se sempre um grande sortimento de passaros e gaiolas de todos os fabricantes, até proprias para viagens, por ter cada uma cinco compartimentos.

Tambem se encontra diariamente especiaes fructas maduras como sejam sapotis, sapotas, mangabas, mangas e outras fructas, e se recebe qualquer encommenda para embarque.

Agua de Vidago

Em quartos e meias garrafas; vendem Faria obrinho & C., á rua do Marquez de Olinda n. 14, depositarios.

CASA DA FORTUNA

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 4 quartos n. 2501 com a sorte de 4:000$000, 4 quartos n. 1220 com a sorte de 100$000, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (44.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 9.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Serinhãem, (45.ª), que se extrahirá sabbado, 27 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Finza.

NICO

AMERICANO DE CAMACAN

Preparação de Productos Vegetaes PARA

EXTINCÇÃO DAS CASPAS
e outras Molestias Capillares.

MARTINS & BASTOS
Pernambuco

A VENTUROSA

Aos 4:000$000
E
1:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 45ª em beneficio da matriz de Serinhãem que se extrahirá no sabbado 27 do corrente.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$785

Joaquim Pires da Silva

Os Celebres Schnapps Aromaticos de Schiedam de Udolpho Wolfe são fabricados não só de Cevada da primeira qualidade, cuidadosamente escolhida dos melhores productos dos districtos mais afamados pela qualidade do grão, como tambem do fructo do fragrante Enebro, e são purificados por processo especial que expurga do espirito todas as particulas acres.

Como meio de evitar e corrigir os effeitos desagradaveis e muitas vezes perigosos produzidos no estomago e nos intestinos por aguas estranhas, o que acontece aos viajantes e ás pessoas não acclimatadas,

OS "SCHNAPPS" AROMATICOS DE SCHIEDAM

acham-se absolutamente **INFALLIVEIS**; e nos casos de **HYDROPSIA, PEDRA, OBSTRUCÇÃO** nos **RINS, MOLESTIA** da **BEXIGA, ESTRICTURA, DYSPEPSIA** e **DEBILIDADE GERAL** são recommendados com instancia pelos membros mais distinctos da profissão medical.

São preparados em garrafas de meio e de quarto, encaixotadas com o nome do abaixo assignado em cada garrafa e com a marca da fabrica e uma fac-simile da sua assignatura no etiqueta ou rotulo.

Vendem-se em todas as Pharmacias e Lojas do Campo. Tem sido sugeitos á analyse dos chimicos os mais afamados e por elles foram declarados ser o mais puro espirito jamais fabricado.

Tendo assim vereficado sua pureza e suas propriedades enviou-se amostras a der mil medicos, incluindo todos os mais celebres clinicos dos Estados Unidos á fim de que elles a experimentassem.

Uma circular pedindo uma rigorosa prova e uma informação exacta do resultado, accompanhava cada amostra. Quatro mil dos clinicos mais eminentes dos Estados Unidos promptamente responderam. Sua opinião do artigo era unanimemente favoravel. Tal preparação, diziam elles, ha muito que se fazia absolutamente necessaria porque nenhuma confiança se podia depositar nos productos communs do commercio, todos mais ou menos adulterados e por tanto inuteis para os propositos medicos. A excellencia peculiar e força do oleo do Enebro que é um dos ingredientes principaes destes "Schnapps" juntamente com o puro alcohol dão-lhe na opinião dos medicos notavel superioridade sobre todos os estimulantes como diuretico, tonico e restorativo.

Esta Bebida Medicinal é fabricada pelos proprietarios em seu engenho de distillação em Schiedam, Hollanda, expressamente para os usos medicinaes.

UDOLPHO WOLFE'S SON & CO., 9 BEAVER STREET,
NEW-YORK, E. U. A.

TINTURARIA

OTTO SCHNEIDER

SUCCESSOR

25 Rua de Mathias de Albuquerque 25

(ANTIGA RUA DAS FLORES)

Tinge e limpa com a maior perfeição toda a qualidade de estofo, e fazendas em peças ou em obras, chapéos de feltro ou de palha, tira o mofo das fazendas; todo o trabalho é feito por meio de machinismo aperfeiçoado, até hoje conhecido.

Tintura preta nas terças e sextas-feiras.

Tinta de cores e lavagem todos os dias.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

DE

ALBERTO HENSCHEL & C.

52--RUA DO BARAO DA VICTORIA--52

O bem acreditado estabelecimento photographico—allemão, acaba de augmentar as suas galerias no gosto das mais sumptuosas casas d'este genero, como de Paris, Londres e Berlin, onde o respeitavel publico encontrará os mais aperfeiçoados trabalhos pelo systema mais moderno e mais apreciado.

Para dar mais impulso á sua casa e assim melhor satisfazer as mas difficeis exigencias, acaba de contractar o eximio pintor o Sr. Ferdinand Piereck, chegado recentemente da Côrte do Imperio, onde adquirio grande nome, além do bom credito que já gozou em 1877 quando aqui esteve na mesma casa.

Roga-se ás Exmas. familias e mais pessoas o obsequio de honrar com suas visitas a este grandioso estabelecimento, onde existe uma magnifica exposição de suas producções artisticas e onde encontrarão lhaneza no trato, perfeição nos trabalhos e modicidade nos preços.

C. Barza,
Gerente.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Os proprietarios do muito conhecido estabelecimento denominado

MUSEU DE JOIAS

sito a rua do Cabugá n. 4, communicam ao respeitavel PUBLICO que receberam um grande sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos, como tambem relogios de todas as qualidades. Avisam tambem que continuam a receber por todos os vapores vindos da Europa, objectos novos e vendem por muito menos que em outra qualquer parte.

MIGUL WOLFF & C.

N. 4—RUA DO CABUGÁ—N. 4

Compra-se ouro e prata velha.

OPPRESSÃO — ASTHMA — NEVRALGIAS

Pelos CIGARROS ESPIC

Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o enfraquecimento e facilita as funcções dos orgãos respiratorios.

Vende-se em atacado em casa de J. Espic, rue St-Lazare, em Paris. Depositarios em Pernambuco: FRAN.co M. DA SILVA & C.ª

XAROPE

FERRUGINOSO

de Cascas de Laranjas e de Quassia amarga

ao PROTO-IODURETO de FERRO

Preparado por **J.-P. LAROZE**, Pharmaceutico

PARIS — 2, Rue des Lions St-Paul — PARIS

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL.

O **Proto-Iodureto de Ferro**, bem preparado, bem conservado, principalmente no estado liquido, é de todas as preparações ferruginosas, a que produz os melhores resultados. Sob a influencia do principios **amargo** e **tonicos**, da casca de laranja e da quassia amarga, o ferro é assimilado facilmente e produz effeito prompto e geral restituindo ao sangue, a força; ás carnes, a dureza; aos differentes tecidos, a actividade e energia necessarias ás suas funcções diversas.

Porisso, o **Xarope Ferruginoso de J.P. Laroze**, é considerado pelos medicos da Faculdade de Paris, como o especifico mais acertado para as **Doenças de langor, Chlorose. Anemia, Chlori-Anemia, Fluxos brancos com dixestoes demoradas, Molestias escorbuticas e escrofulosas, Rachitismo, etc.**

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de Estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com **IODURETO DE POTASSIO**
Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acides de Sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE SEDATIVO de cascas de laranjas amargas com **BROMURETO DE POTASSIO**
Contra Epilepsia, Hysterico, Dansa de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a Dentição

DEPOSITO EM TODAS AS BOAS DROGARIAS DO BRAZIL

PAPEL RIGOLLOT

O mais Simples, o mais Rapido e o mais Efficaz dos REVULSIVOS

INDISPENSAVEL ás FAMILIAS e aos VIAJANTES

USADO NO MUNDO INTEIRO

A Casa RIGOLLOT pede aos Snres. Medicos e compradores que exijam o

VERDADEIRO PAPEL RIGOLLOT

que em cada caixa e em cada folha, traz escripta em Tinta incarnada a Firma: *J. Rigollot*

VERDADEIRO PAPEL RIGOLLOT — VERDADEIRO PAPEL RIGOLLOT

MOLESTIAS NERVOSAS

CAPSULAS do Doutor Clin

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon

As **Capsulas do Doutor CLIN** ao **Bromureto de Camphora** empregão-se nas **Molestias**, nas de **Cerebro** e contra as affecções seguintes: **Asthma, Insomnia, Palpitações do Coração, Epilepsia, Hallucinação, Tonteiras, Hemicrania, Affecções das vias urinarias** et para calmar toda especie de excitação.

1122 *Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.*

Exigir as **Verdadeiras Capsulas** *ao* **Bromureto** *de* **Camphora de CLIN & Cie**, **de PARIS**, *que se encontrão em casa dos Droguistas et Pharmaceuticos.*

L. T. PIVER em PARIS

Unico Inventor
DO

SABÃO ao SUCCO de ALFACE

O melhor dos Sabões de Toucador

É O UNICO RECOMMENDADO PELOS MEDICOS

Evitar as Imitações

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

PHOSPHATO de CAL GELATINOSO

de **E. LEROY**, Pharmaceutico de 1ª Classe, 2, rua Daunou, PARIS

OSTEOGENEO para o Desenvolvimento e a Dentição das Crianças, contra o Rachitismo e a Molestia dos Ossos.

« Recommendamos este **Xarope** aos Medicos e aos Doentes. É de um sabor agradavel, de assimi-« lação facil e mil vezes superior a todos os xaropes de lacto-phosphato inventados pela especu-« lação. Todos são acidos ao posso que o **Phosphato de Cal Gelatinoso** não o é. »
O Snr. Professor BOUCHUT, Medico no Hospital das Crianças. (Gazette des Hôpitaux, 19 de maio de 1876.)

VINHO PHOSPHATADO DE LEROY TONICO Reparador por excellencia
Anemia, Consumpção, Bronchite chronica, Tisica, Fraqueza organica, Convalescenças difficeis.

Depositarios em Pernambuco: FRAN.co M. da SILVA e C.

MEDALHA DE HONRA — **DIPLOMA DE HONRA**

O OLEO CHEVRIER é desinfectado pelo Alcatrão, tónico e balsamico, o que muito augmenta as propriedades do oleo.

O OLEO de FIGADO DE BACALHAO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte administrar o Ferro sem produzir Prisão de Ventre, nem incommodo.

DEPOSITO geral em PARIS
21, rue do Faub.º-Montmartre, 21

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
BRANCO, LOIRO
E FERRUGINOSO
AO ALCATRÃO
de CHEVRIER, Paris
Pharmaceutico de 1ª Classe, Cavalheiro da Legião de Honra.—Commendador de Medjidié e da Real Ordem de Isabel a Catholica.

RECEITADO POR TODAS AS **Celebridades Medicas** DA FRANÇA E DA EUROPA NAS **MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO**

Vinho de Coca

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO BRAZIL.

EXPOSITION UNIVlle 1878
Médaille d'Or — Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA

E. COUDRAY

DITA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o toucador, como conservando constantemente as côres da mocidade, e preservando da peste e do cholera morbus.

ARTIGOS RECOMMENDADOS

PERFUMARIA DE LACTEINA

Recommendada pelas Celebridades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.
OLEOCOME para a belleza dos cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

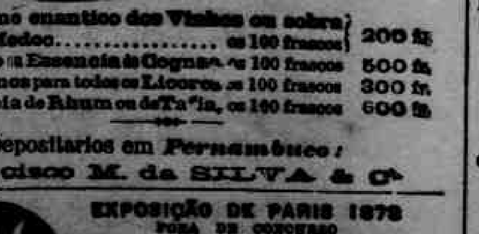
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

Fabrica de

PRODUCTOS ENOLOGICOS

de **ULYSSE ROY**, em Poitiers (França)

Emile PROUST, Sucor. & Genro



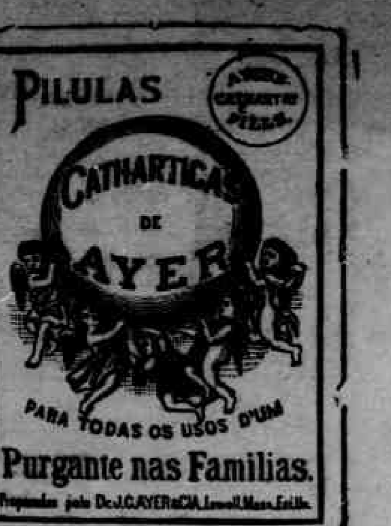
Perfume enantico dos Vinhos em sobra de Medoc ... os 100 francos	200 fr.
Rancio ou Essencia de Cognac... os 100 francos	500 fr.
Perfumes para todos os Licores... os 100 francos	300 fr.
Essencia de Rhum ou de Tafia, os 100 francos	600 fr.

Depositarios em **Pernambuco**:
Francisco M. da SILVA & C.ª

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878
FORA DE CONCURSO

Cura de **ASMA** pelo Pó do **Dr Cléry**

Vende-se em todas as Pharmacias.



RODA DA FORTUNA

200:000$000

LOTERIA DE ALAGÔAS

PREÇOS EM PORÇÃO

Dezenas	10$000
Vigessimos	1$000

EM RETALHO

Dezenas	11$000
Vigesimos	1$100

CORRE TODAS AS TERÇAS-FEIRAS

38-RUA LARGA DO ROSARIO-38.

Grande e bem montada officina de alfaiate

DE

PEDROZA & C.

N. 41—Rua do Barão da Victoria—N. 41

Neste bem conhecido estabelecimento, se encontrará um lindo variado sortimento de pannos, casemiras, brins, camisas, punhos, collarinhos, meias, gravatas, tudo importado das melhores fabricas de Paris, Londres e Allemanha; e para bem servirem aos seus amigos e freguezes, os proprietarios deste grande estabelecimento têm na direcção dos trabalhos da officina habeis artistas, e que no curto espaço de 24 horas, preparam um terde roupa de qualquer fazenda.

Rua do Barão da Victoria n. 41

(PREÇOS SEM COMPETENCIA)

CARNEIRO DA CUNHA & C.

Liquidam o seguinte;

Mas barato do que em casa dos dignos collegas

Esguiões para camisas e casaquinhos de senhoras a 4$ e 4$500 a peça
Saias bordadas a 3$, 4$ e 5$000 uma!
Camisas bordadas para senhoras a 5$500 e 3$000 uma!
Idem sem punhos, sem collarinhos, para homem, a 42$ a duzia!
Meias inglezas superiores a 4$ e 5$000 a dita!
Idem inglezas para senhoras 4$ e 6$000, cruas de 16$ por 12$000? ?
Crochets guarnição completa por 8$000!
Damascos duas larguras para colxas a 2$000 ocovado
Popelines brancas a 500 rs. o covado! proprias para noivas.
Miriuós pretos duas larguras a 1$, 1$200 e 1$500 o covado!
Bramantes de linho 1uperior a 2$000 o metro!
Lençóes de dito, panno de casal, a 2$000 um!
Coberta de ganga cretones, idem 3$000 uma!
Ceroulas, superiores ocnlados a 16$000 a duzia!
Cortes de meia casemira para calça a 1$400!
Idem de casemiras inglezas a 3$ e 4$000 um!
Cambraias Victorias e transparentes a 3$200 e 3$800 a peça!
Fichús para meninas a 1$500 e 2$000um!
Cortinados bordados a 7$ e 10$000 o par!
Crinaldas evéos para noivas a 10$ e 15$000.
Cretones superiores a 320 e 360 rs. o covado!

59—Rua Duque de Caxias—59

Os abaixo assignados, tendo adoptado e registrado a marca industrial como do desenho acima ve conformidade com as prescripções das leis em sigor declaram ao publico e particularmente aos teus numerosos freguezes, que d'ora em diante todos os productos que sahirem de sua botica levarão a dita marca como garantia de sua origem e legitima procedencia.

Francez, inglez e hespanhol

Lições e traducções por um jornalista parisiense, á rua Nova n. 21.

AMA

Precisa-se de uma ama secca para acompanhar uma familia ao Rio de Janeiro; na rua Primeiro de Março n. 20, loja.

Ama

Na praça do Conde d'Eu n. 7, 2· andar, se precisa de uma boa cosinheira, para casa de pequena familia.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar no mercado; a tratar na rua do Riachuello (Corredor do Bispo) n. 53.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua do Marquez do Herval n. 107, entrada pelo oitão.

Vende-se

o hotel Dous Irmãos, na rua do Bom Jesus n. 23. Este hotel é muito afreguesado, tanto pelos nacionaes como pelos estrangeiros: trata-se no mesmo com o proprietario.

Aluga-se

o primeiro andar do predio n. 12 da rua de Marcilio Dias, antiga Direita; a tratar no mesmo, no 2· andar.

Aluguel barato

Aluga-se o 1· andar e loja á rua da Roda n. 17, com excellentes commodos; a tratar no largo do mercado n. 12.

Criada

Precisa-se de uma criada que compre e cosinhe para casa de pouca familia: na rua do Barão da Victoria n. 15, 2· andar.

José Paulo do Rego Barreto

Manoel Felix da Silva Caçador manda celebrar uma missa na matriz da cidade do Cabo, ás 8 horas da manhã do dia segunda-feira 29 do corrente, trigesimo do passamento de seu amigo José Paulo do Rego Barreto, para o que convida aos parentes e amigos daquelle finado á assistirem a este acto da nossa religião.

D. Thereza Rosales de Carvalho e sua filha D. Manoella de Carvalho

Primeiro anniversario

José Maria de Carvalho e Manoel Antonio de Carvalho mandam celebrar na igreja da matriz da Boa-Vista, ás 7 horas da manhã do dia 31 do corrente, missas pelo repouso eterno de sua presadissima mãi, D. Thereza Rosales de Carvalho, e de sua irmã D. Manoella de Carvalho, 1· anniversario de seu fallecimento. Para esse acto de caridade, convidamos os nossos amigos, pelo que ficaremos agradecidos.

Engenho Recanto

Vende se ou arrenda-se o engenho Recanto, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente d'agua, com bôas terras, etc.; a tratar com Manoel Ferreira Barbalho, á rua do Bom Jesus n. 6.

Ao publico

Athayde e Arsenio, previnem ao publico, que, domingo, 28 do corrente, haverá defesa de contracto a bordo...

Aluga-se barato

O 1.º e 2.º andares da travessa do Campello n. 1
O armazem da rua do Bom Jesus n. 47.
A casa da rua do Visconde de Goyanna n. 70.
A casa da travessa do Palacio do Bispo n. 18.
A tratar no Largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

A uga-se

a casa terrêa á rua da Conquista n 9, caiada e pintada, com bons commodos : a tratar na rua da Cadeia n. 60, ou Caminho Novo n. 91, padaria.

Aluga-se

a loja do sobrado á rua de Hortas n. 140 ; a tratar no largo da Alfandega n. 4.

Ama para cozinhar

Na rua do Bem-fica sitio que fica em frente da entrada dos Remedios, se precisa de uma mulher forra ou escrava para ama de cozinha.

Ama

Precisa-se de uma para cosinhar ; rua do Barão da Victoria n. 9.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar ; na rua do Brum n. 80, 2º andar.

Ama

Precisa se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia : a tratar na rua Velha n. 75.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar no mercado ; a tratar na rua de Riachuello (Corredor do Bispo) n. 53.

Aos doentes dos olhos

Cura certa em 48 horas das inflamações recentes dos olhos, pelo colyrio preparado por José Pedro Rodrigues da Silva.

Emprega-se este poderoso colyrio sempre com grandes vantagens, nas seguintes molestias :

Ophtalmias agudas, purulentas e chronicas, conjunctivites, etc., etc.

Deposito geral na drogaria de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41. Para informações, dirigir-se á livraria Industrial, á rua do Barão da Victoria n. 7, ou á residencia do autor, á rua da Saudade n. 4.

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, tem sido por mais de 20 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias : affecções da pelle e do figado, syphilis, boubões, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas

MODO DE USAL-AS

Como purgativas : tome-se de 3 á 6 por dia, bebendo-se após de cada dóse um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras : ome-se uma pilula ao jantar.

Estas pilulas de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos teem o veridictum dos senhores medicos prra sua melhor garantia, tornando-se mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem. Acham-se á venda na drogaria de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

CASA FELIZ

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da 44ª loteria a sorte de 200$ em 4 quartos n. 452, além de outras muitas de 32$, 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 45ª parte da loteria a beneficio da matriz de Serinhãem, que se extrahirá no dia 27 de Março.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 9.ª parte das loterias á beneficio da matriz de Serinhãem, (44ª), que se extrahirá, sabbado, 27 do correnete.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Quem tem?

Ouro e prata : Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, por maior preço que em outra qualquer parte ; no 1º andar n. 22 á rua larga do Rosario, antiga dos Quarteis, das 10 horas ás 2 da tarde, dias uteis.

OURO E PRATA

Compra-se e paga-se mais do que em outra qualquer parte bem como

MOEDAS

de qualquer qualidade.

Na rua do Imperador n. 32, loja de joias.

Julio Fuerstemberg.

Attenção

O puro vinho verde e o saboroso chá preto ponta branca, especialidades sem competencia neste mercado, recebidos pelo ultimo vapor, encontra-se á venda em casa de Paulo José Alves & C.

60--Rua do Barão da Victoria--60

Ensino

Uma pessoa competentemente habilitada e tendo nesta capital a necessaria pratica para o ensino das materias : primeiras lettras (curso completo), portuguez, francez, arithmetica, geometria e geographia, se offerece para fazel-o em casas particulares ou em sua residencia na rua do Visconde de Goyanna n. 119.

Predios

Compram-se alguns predios em boas ruas, que regule o preço de 2:000$ á 4:000$: a tratar na rua Imperial n. 297.

Toalhas para baptisado

Importantes toalhas de labyrintho, se vende no largo do Corpo Santo n. 19, 2º andar, de 25$ á 28$000 ; para ver, manda-se levar dentro da cidade e nos arrabaldes.

Em Santo Antonio

Aluga-se o 2º andar e sotão á rua estreita do Rosario n. 38, por 25$000 ; a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 56, das 4 horas da tarde em diante. As chaves estão na loja.

O restaurant italiano

á rua das Larangeiras numero 29

convida aos seus freguezes, como sempre, aos bons petiscos a gosto e vontade das pessoas que entendem da arte colinaria, seus temperos de manteiga e não de banha de porco.

Preços :

Um jantar com sopa, tres pratos, café ou chá, sobre mesa e vinho 1$000.

Almoço com dous pratos, café, chá ou leite, pão, manteiga e vinho 1$000.

Tendo todas as quintas-feiras vatapá, macarrão a italiana e ravioles.

Cosinheira e copeiro

Precisa-se de uma boa cosinheira e de um copeiro ; na rua da Aurora n. 31.

Papagaio

Pede-se o favor a quem tiver achado um papagaio grande, manso, fallador, com um pedaço da corrente presa no pé, de o levar á rua Nova n. 51, loja, que será bem gratificado.

Puro leite

As 6 horas da manhã, no largo do Rosario, defronte da igreja.

Pensão Academica

Com um curso de direito natural e romano

Sob a direcção
DO
Bacharel Assenso Mascarenhas

Mensalidade . . . 60$000
Pagamento adiantado
Rua da Imperatriz n. 15, segundo andar

RELOJOARIA ALLEMÃ

Praça do Conselheiro Saldanho Marinho n. 4.

Antiga da Matriz de Santo Antonio numero 4.

Tendo eu aberto uma officina de relojoaria com o titulo acima, recommendo-me ao respeitavel publico para fazer qualquer trabalho, até o mais difficil na minha arte, como já provei como empregado da relojoaria—regulador da marinha—onde trabalhei os ultimos dous annos, prometto preços modicos e promptidão.

Carlos Fuerst.

Muito barato

Aluga-se o grande armazem n. 84 á rua do Brum, com fundos até o caes, já occupado com negocios de assucar, perto de uma estação da via-ferrea, por preço muito barato : a tratar na rua larga do Rosario n. 34.

18$000

Aluga-se o sobradinho da rua do Quiabo (Afogados), com quintal grande e diversos pés de fructeiras : a tratar na rua de Marcilio Dias numero 106.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro ; na rua da Cruz numero 22.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira e que seja asseada : a tratar na rua do Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

Pharmacia

O abaixo firmado, mudando sua residencia desta capital para a do Rio de Janeiro, deixa exposta á venda sua pharmacia á rua do Rangel n. 48, e para o que faculta poderes especiaes ao Sr. José Caetano Baptista dos Santos, estabelecido á rua do Crespo n. 7 (Gallo Vigilante), para vendel-a de accordo com o pretendente, e bem assim receber dividas que não foram resgatadas. Recife, 23 de fevereiro de 86.

Joaquim E. Cotia.

Ao commercio

Os abaixo firmado, scientificam ao commercio, que o Sr Francisco Machado de Moura deixou de ser seu empregado, desde o dia 16 do corrente; qualquer transacção feita pelo mesmo com referencia a nossa firma, d'aquella data em diante será nulla.

Recife, 24 de Março de 1886.

Viuva Barros & Filho.

LIQUIDAÇÃO DE CHAPEOS PARA SENHORAS

Vendem-se pelos seguintes preços de 15$000 a 20$000, a rua do Crespo n. 17, em casa de Mme. Mequilina.

Engenho

Arrenda-se o engenho Araujo, na freguezia da Luz, comarca de Páo d'Alho, montado a vapor, destilação de cobre, e com proporções para safrejar 2,000 pães, entre as estações de Morenos e Tapera : quem pretender dirija-se ao mesmo engenho, que achará com quem tratar.

Viagens ao centro

De Olinda parte todos os sabbados, ás 4 horas da tarde, para Itambé por Iguarassú e Goyanna, uma diligencia ; passagens a tratar na rua 1º de Março n. 1, no Recife. Viagens avulsas em qualquer dia, e para qualquer parte a trata no mesmo lugar.

Aposentados, jubilados e reformados provinciaes

Os que se acham comprehendidos nas classes acima, são convidados para uma reunião no dia 28 do cadente mez, ás 11 horas da manhã, afim de tratar-se de negocio de seu interesse.

A rua do Imperador n. 71 1.º andar.

VENDAS

Taverna

No largo da Assembléa n. 17, vende-se uma taverna bem afreguezada, tanto para a praça como para o mato, e o motivo da venda se dirá ao comprador.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil

BROWNS & C., agentes

E' pechincha

Vende-se um deposito de seccos em pequena escalla, proprio para principiante e bem afreguezado ; a tratar no mesmo, sito ao largo do Forte numero 34.

Cabriolet

Vende-se por baratissimo preço e em muito bom estado um cabriolet de dous assentos, quatro rodas e arreios para um cavallo ; a tratar na cocheira do Candido, rua da Roda.

Taverna

Na rua do Marquez do Herval n. 141 se dirá quem vende uma taverna bem localisada e bem afreguezada, propria para um homem solteiro por conter um bom sotão. O motivo da venda se dirá ao comprador.

A Revolução

O 46 da rua Duque de Caxias está vendendo fazendas por menos 25 % de seu valor.

Ver para acreditar

Setins macios de 1$400 por 800 réis o covado.
Merinós pretos de 1$, 1$200, 1$400, 1$600 1$800 e 2$ o covado.
Setineta preta a 500 e 600 réis o covado.
Ditas de cores a 400 rs. o covado.
Fustões brancos e de cores a 400 e 500 rs. o covado.
Sedas de listras de cores de 2$ por 1$ o covado.
Merinó de bolinhas a 900 rs. o covado.
Mariposas finas de cores a 240 rs. o covado.
Renda aberta da China a 240 réis o covado.
Linhos escossezes de todas as cores a 240 réis o covado.
Chitas finas a 200, 240, 280, 320, 360 e 400 rs. o covado.
Manteletas de seda de 16$ por 7$.
Fichus a 2$, 4$ e 6$.
Bramante de tres larguras a 900 réis a vara.
Dito de quatro larguras a 1$200 a vara.
Atoalhado de linho bordado a 2$ a vara.
Collarinhos e punhos para senhora, modernos, a 2$000.
Brim pardo liso de 300, 400 e 500 rs. o covado.
Toalhas velpudas a 4$ e 6$ a duzia.
Ditas alcochoadas de 20$ por 12$ a duzia.
Cobertas forradas a 2$800 uma.
Lenços de bramante 1$800.
Camisas para senhora a 2$500 uma.
Casacos de laia bordados, modernos, 12$.
Damasco de algodão de cores, largura de quatro palmos a 500 rs. o covado.
Camisas bordadas e de linho a 30$000 a duzia.
Madapolão casca de ovo e pelle de ovo a 6$500.
Enxovaes para baptisado, novidade, 9$.
Timões para menino, bordados, 4$.
Chapéos de sol de seda para senhora, do 16$ por 8$000.
Meias para homem e senhora, de 3$, 4$, 5$ e 6$000.
Redes hamburguezas, 10$.
Colchas a 1$800, 5$, 6$ e 7$.
Verbutinas de todas as cores a 1$ o covado.
Córtes de casineta a 1$ e 1$800.
Ditos de casemira a 3, 4, 5, 6 e 7$.
Lenços abainhados com barra a 1$200.
Camisas de meia a 800, 1$, 1$500 e 2$
Casemira de cores de duas larguras a 2$.
Córtes de casemira para vestido de senhora, de 40$ por 20$. é baratissimo.
Zefiros lisos a 120 rs. o covado.
Cambraia preta para forroa 1$200 a peça.

Confederação do Norte

Em vista dos grandes progressos da idéa de que se gloriam as nações civilisadas, o commercio deve acompanhar esse progresso, visto que é elle o mais poderoso elemento do engrandecimento das nações ; em vista do que annunciam

MARTINS CAPITÃO & C.
1 — Rua estreita do Rosario — 1

Grande sortimento de generos alimenticios, escolha dos quaes, os annunciantes teem sempre maior cuidado, para bem servir os seus numerosos freguezes. Lembramos, pois, o proverbio :

Quem não experimenta, não sabe.

Venham ver, pois :
Queijos, flamengo e de Minas.
Fiambres inglezes.
Chocolate francez Menier.
Dito do Maranhão.

Fructos seccos, como :
Passas, amendoas, figos, etc.
Ditas nacionaes.
Doce de todas as qualidades.
Bolachinha inglesa.
Sementes novas de hortaliças.

Especialidade em
Vinhos finos do Porto, Madeira e Shery.
Ditos da Figueira e de pasto.
Cognac de diversos autores.

Vinhos tonicos, como :
Absintho.
Vermouth, etc.
Licores de todas as qualidades.
Champagne.
Cerveja de diversas marcas.

Bem assim :
Araruta fina em pacotes.
Chá verde e preto.
Dito perola.
Especialissimo matte do Paraná, em pó.

Ainda mais :
Ovas de peixe.
Sardinhas de Lisboa em Salmoura.

Vendem Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1.

AOS AGRICULTORES

Formicida capanema (verdadeiro) para extincção completa da formiga saura. Vendem Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1

Pinho de riga

Vende-se em casa de Matheus Austin & C., á rua do Commercio n. 18, 1º andar, da melhor qualidade e diversas dimensões.

Taverna

Vende-se uma taverna bem afreguezada, n'um dos melhores pontos desta cidade, o que a torna muito recommendavel ; a tratar na rua do Amorim n. 66.

Fazendas brancas

SO' AO NUMERO

40 — rua da Imperatriz = 40

Loja dos barateiros

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de todas estas fazendas abaixo mencionadas, sem competencia de preços,

A SABER :

Algodão—Peças de algodãozinho com 20 jardas, pelos baratos preços de 3$800, 4$, 4$500, 4$900, 5$, 5$500 e	6$500
Madapolão—Peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$ até	12$000
Camisas de meia com listras, pelo barato preço de	800
Ditas brancas e cruas, de 1$ até	1$800
Creguella franceza, fazenda muito encorpada, propria para lenços, toalhas e ceroulas, vara 400 rs. e	500
Ceroulas da mesma, muito bem feitas, a 1$200 e	1$500
Colletinhos da mesma	800
Bramante frances de algodão, muito encorpado, com 10 palmos de largura, metro	1$280
Dito de linho inglez, de 4 larguras, metro a 2$500 e	2$800
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura, metro	1$800
Cretones e chitas, claras e escuras, padrões delicados, de 240 rs. até	400
Baptista, o que ha de mais delicado no mercado, rs.	200

Todas estas fazendas baratissimas, na conhecida loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros

Algodão enfestado para lençoes

A 900 rs. e 1$000 o metro

Vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista algodão para lençoes de um só panno, com 9 palmos de larguraa 900 rs., e dito com 10 palmos a 1$000 o metro, assim como dito trançado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura a 1$200 o metro. Isto na loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros.

MERINÓS PRETOS

A 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos pelo preço acima dito. E' pechincha : na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muito bons espartilhos para senhoras, pelo preço de 5$000, assim como um sortimento de roupas de casimiras, brins, etc., isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CASEMIRAS INGLEZAS

A 2$800 e 3$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um elegante sortimento de casemiras inglezas, de duas larguras, com os padrões mais delicados para costume, e vendem pelo barato preço de 2$800 e 3$ o covado ; assim como se encarregam de mandar fazer costumes de casemira a 30$, sendo de paletot sacco, e 35$ de fraque, é grande pechincha : na loja dos barateiros da Boa Vista.

BRIM PARDO LONA

A 320 rs. o covado

Os barateiros da Boa-Vista vendem uma grande porção de brim pardo lona, por estar com principio de toque de mofo, pelo barato preço de 320 rs. o covado, é grande pechincha ; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Bordados a 100 rs. a peça

A rua da Imperatriz n. 40, vende-se peças de bordado, dous metros cada peça, pelo barato preço de 100 rs., ou em cartão com 50 peças, sortidas, por 5$, aproveitem a pechincha ; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões de setineta a 500 rs o covado

Alheiro & C. á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de fustões brancos pelo baratinho preço de 400 e 500 rs. o covado, assim setinetas lisas, tendo de todas as cores a 500 rs. o covado ; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Camisas nacionaes

A 2$500, 3$000 e 3$500

32= Loja á rua da Imperatriz = 32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e punhos de linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, a vontade dos freguezes : na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, de Ferreira da Silva.

Ao 32

Nova loja de fazendas

32 — Rua da Imperatriz = 32

DE

FERREIRA DA SILVA

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins, etc.

Roupas para homens

32—Rua da Imperatriz—32

Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.

Palitots pretos de gorgorão diagonaes e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados	7$000
Ditos de casemira preta, de cordão muito, bem feitos e forrados	10$000
Ditos de dita, fazenda muito melhor	12$000
Ditos de flanella azul, sendo ingleza verdadeira, e forrados	12$000
Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada	5$500
Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas	6$500
Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas	8$000
Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e	3$000
Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$600
Colletinhos de greguella muito bem feitos	1$000

Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhos, etc

Isto na loja da rua da Imperatriz n. 32

Riscados largos

a 200 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vendem se riscadinhos proprios para roupas de meninos e vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado, endo quasi largura de chita franceza, e assim como chitas brancas miudinhas, a 200 rs. o covado, e ditas escuras a 240 rs., é pechincha : na loja de Pereira da Silva.

Fustões, setinetas e lãzinhas a 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o covado, lãzinhas lavradas de furta-cores, fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado, e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as cores, a 500 rs. o covado, é pechincha : na loja do Pereira da Silva.

Merinós pretos a 1$

Vende-se merinós pretos de duas larguras para vestidos e roupas para meninos a 1$200 e 1$600 o covado, e superior setim preto para enfeites a 1$500, assim como chitas pretas, tanto lisas como de lavoures brancos, de 240 até 320 rs. ; na nova loja de Pereira da Silva á rua da Imperatriz numero 32.

Algodãozinho frances para lençóes a 900 rs., 1$ e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se superiores algodãozinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, proprios para lençóes de um só panno pelo barato preço de 900 rs. e 1$000 o metro, e dito trançado para toalhas a 1$280, assim como superior bramante de quatro larguras para lençoes, a 1$500 o metro, é barato ; na loja de Pereira da Silva.

Roupa para meninos

A 4$, 4$500 e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, se vende um variado sortimento de vestuarios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, ditos de molesquim a 4$500 e ditos de gorgorão preto, emitando casemira, a 6$, são muito baratos ; na loja do Pereira da Silva.

Casa na Varzea

Vende-se uma pequena casa arborisada, com armação, utensilios e resto de generos, na Varzea, rua do Sol, confronte aonde tem de ser a estação da linha ferrea, propria para principiante, e o motivo da venda se dirá ao comprador.

Encanamento

Vende-se quatro vaccas torinas, mansas ; assim como se aluga ou vende-se a cocheira, contendo uma baixa de capim : a tratar na rua do Costa Leite, com Manoel Jeronymo Vieira.

Apolices

Na rua do Rangel n. 58 se dirá quem tem apolices geraes e prouinciaes para vender.

200,000:000

LOTERIA

DAS

ALAGOAS

CORRE NO DIA 30 DE MARÇO

INTRANSFERIVEL! INTRANSFERIVEL!

O portador que possuir um vigesimo desta importante loteria está habilitado a tirar 10:006$000

Os bilhetes acham-se a' venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns. 37 e 39.

Corre no dia 3o de Março de 1886, sem falta.

LITTERATURA

Echos Fluminenses

(Do *Paiz, da Corte*)

DE PETROPOLIS

A poetica cidade dos salgueiros e magnolias, no momento em que escrevo estas linhas, está a desafiar um edyllio ou os assomos de inspirado pincel.

Depois de alguns dias de chuva e de densos nevoeiros, o sol, que andava quasi tão escabriado como o thesoureiro, do Banco Inglez, appareceu nos radiante e bello, sem cortejo de nuvens, boiando em pleno azul.

O verde do arvoredo ostenta-se humido, luminoso, brunido com uns reflexos tão brilhantes, que dir-se-hia que despejarm-a lhe por cima gorda camada de verniz.

A abobada celeste é de uma transparencia ideal.

As aguas do Piabanha, reflectindo a pureza do céo e desfolhando alvos risos de espuma, correm sussurrantes por entre os seixos que mattisam-lhe o leito.

Os passarinhos andam aos pares e cantam a arrebatar o auditorio. Não ha madrigaes de Palestrina e partituras de Rossini que valham aquella musica. Feliz o empresario que pudesse contratar para a sua companhia taes tenores e sopranos! Em duettos amorosos sobretudo ninguem o ganha!

As flores inundam os jardins de suaves perfumes.

Reina a alegria por toda a parte.

A felicidade anda solta pelo espaço.

Imaginem uma criança formosa e sadia, que acaba de chorar. As lagrimas nos olhos das crianças são como os protestos de amor: duram pouco. Dos soluços ellas passam para o riso,com a mesma facilidade com que alguns liberaes ultimamente passaram com armas e bagagens para os arraiaes conservadores. Como é bello sorprender a linda creaturinha nessa transição! O riso irrompe-lhe das faces afogueadas como um jacto de luz.

O pittoresco sitio, onde o *high-life* passa o verão, é como as crianças.

Carrancudo sob um céo plumbeo, em dias de chuva, quando a chuva sobretudo é d'essas que cahem aos bocadinhos, dias e dias consecutivos, não ha paciencia, nem mesmo a de um chim, que possa supportal-o.

Basta, porém, um raio de sol para que tudo aqui se transforme.

No momento em que escrevo, Petropolis sorri depois de haver chorado.

Não se vê na rua um sobretudo.

Cessaram as tosses e os pigarros.

Os solteirões elegantes aquecem se ao sol, como os lagartos, nos bancos do Hotel Bragança.

Alguns, de mocidade mais tempestuosa, passeiam tranquillamente os seus rheumatismos á sombra dos cedros e salgueiros que bordam os canaes.

Ranchos de moças percorrem as ruas em todas as direcções.

Umas vem das duchas.

Tomar duchas, em metropolis, é um requinte de bom tom.

Vai-se ao estabelecimento hidrotherapico do Court, como se vai nos balles do Palacio de Crystal, do Hotel Orleans, do Club dos Diarios, do Bragança e á Estação todas as tardes.

Encontram-se duas raparigas:
— Donde veio?
— Das duchas.
— Está doente?
— Não.
— Então por que está tomando duchas?
— Para engordar.
Encontram se outras:
— Está passeando?
— Venho das duchas.
— Soffre de alguma cousa?
— Não.
— Para que toma duchas?
— Para emmagrecer.

O pretexto para a ducha é a anemia, a enxaqueca, as nevralgias, as dispepsias, as palpitações, tudo quanto possa ter uma apparencia poetica no mundo pathologico.

Conheço aqui algumas senhoras que, por molestia, recorrem á hydrotherapia. Estas, porém, trazem estampados no physico signaes visiveis de soffrimento e constituem excepções, que eloquentemente confirmam o que acabo de dizer.

Em todo o caso abençoado seja o *chique*, que leva todo o eterno feminino petropolitano ao estabelecimento da rua de Nassau.

A agua fria é um grande reconstituinte.

Ella póde reparar os estragos causados pelas noites perdidas em bailes e no recinto dos theatros, onde fuma-se livremente o aristocratico havana, o cigarro Daniel e o democratico charuto de vintem.

Se Petropolis expande-se e alegra-se, sob a acção do sol vivificante, como acabo de dizer, para que a sua alegria não se transforme em maguas é preciso que aquelle não dure por muito tempo.

Seis dias consecutivos de sol ardente trazem a poeira e a sêcca.

Os canaes começam a exhalar perfumes, que pódem entrar em competencia com os mais afamados da poetica bahia de Botafogo nas noites de estio.

E' impossivel transitar pelas ruas.

Desenvolvem-se os microbios do typho, das perniciosas e das intermittentes.

Se a colonia elegante pudesse dirigir uma representação ao Altissimo, dir-lhe-ia o seguinte:

« Senhor Dai-nos um dia de chuva e dous de sol. »

Ou então:

« Soberana Providencia — Dai-nos sol de manhã e chuva á noite. Nós dispensamos a lua, a vossa romantica lua, que prateia os lagos, ouve as confidencias dos namorados e inspira os poetas. »

As leis naturaes, porém, não podem ser torcidas á vontade das partes, como certas leis fabricadas pelos homens.

O Creador não conhece essa entidade chamada empenho, que tanta cousa consegue na terra.

Devemos, pois, contentar-nos com Petropolis tal qual é.

Devemos aceitar a elegante cidade.

Sem ruas limpas e convenientemente arborisadas;
Sem agua sufficiente nos canaes:
Sem esgotos;
Sem illuminação;
Sem um Cassino;
Sem divertimentos;
Sem musica nos jardins publicos.
Não sejamos existentes.
Bastam nos de vez em quando alguns boiles e diversões.

FRANÇA JUNIOR

OS FILHOS DO BANDIDO

POR

E. CAPENDU

QUARTA PARTE

As grutas d'Etretat

(Continuação do n. 69)

III

A VIDENTE

— Penetra no interior d'ellas! replicou mestre Eudes agarrando a mão da joven que tinha um momento abandonado. Na gruta formando o centro entre as tres pequenas.

— Eu sei... murmurou Aldah.

— Que vês tu?

— Uma terrivel desordem.

— Transporta-te á noite do dia em que deixaste essas grutas, antes da pilhagem feita pelos giriantes... Entra no laboratorio no momento em que eu acabava de deixal-o... Que vês tu sobre uma mesa magica, estabelecida entre correntes iguaes?

— A arvore de coral! disse Aldah.

— Estás vendo-a, então?

— Sim.

— E agora, como a vês ainda?

— Vejo-a partida...

— Sabes quem partiu essa arvore?

Aldah não respondeu.

— Responde! disse mestre Eudes.

— Responde! ajuntou Van Helmont. Quem partiu essa arvore? Sabes?

— Sei! balbuciou Aldah.

— Pódes dizer quem partiu essa arvore! exclamou o velho com uma expressão assustadora.

— Sim...

— Quem é? falla então. Falla, eu o quero!

— Cala-te! ordenou Van Helmont.

Mestre Eudes voltou-se rugindo.

— Segredo por segredo, disse o sabio com voz tranquilla. Passo por passo. Em troca do nome que pedes, as provas que reclamo.

— Eu t'as darei, juro-te! gritou o velho.

Van Helmont meneou a cabeça.

— Essas provas? disse elle.

— Mas, quem me garante que essas provas uma vez entre tuas mãos, obrigarás Aldah a responder-me?

— A minha honra! disse com gravidade Van Helmont.

— Juras que me farás conhecer aquella que é preciso que eu immolle?

— Juro-o!

— Que não te opporás ao meu designio.

— Só Deus te julgará! Só Deus desviará a tua mão, juro!

— Então? exclamou mestre Eudes, essas provas vaes tel-as, mas só para mim a vida eterna!

E recuando até ao fornilho collocado no centro do laboratorio, o velho passou atraz da obra de alvenaria, e abaixando-se empregou-se durante alguns instantes n'um mysterioso trabalho e voltando-se para Van Helmont e Aldah:

— Eis as provas! disse elle. Agora o nome daquelle que necessito ferir?

Onze horas e meia soavam na igreja da abbadia.

LIII

O PENHASCO

Onze horas e meia soavam. Todos, na sala baixa da abbadia, estavam sob a impressão cruel causada pelo supplicio principiado.

La Guiche e d'Herbaut haviam-se approximado do conde de Bernac; os dous fidalgos arrependiam-se de ter duvidado um instante da honradez do seu antigo amigo.

Um medico presente (segundo a lei) caminhara para La Chesnaye depois de enterrada a sexta cunha, e interrogára o pulso do paciente para apreciar a que gráu a tortura poderia chegar sem tirar a vida do corpo, porque era formalmente prohibido fazer expirar um condemnado n'outro lugar que não fosse o cadafalso.

Depois de um sério exame, declarara que alguns instantes de repouso eram necessarios, e que depois poderia recomeçar o supplicio.

Por ordem do preboste tiraram as pranchas, as cunhas e lavaram com vinagre o rosto do condemnado.

Durante perto de um quarto de hora de espera, um quarto de hora de *entre-acto* (se nos é permittido fallar assim) o mais absoluto silencio reinou na sala, e, no meio d'esse silencio resultante da terrivel oppressão que sentiam todos, ouvia-se o arquejar embaraçado da respiração do paciente.

Nós o repitamos: onze horas e meia soaram.

— A outra perna, disse o preboste de Rouen.

O carrasco e seus ajudantes metteram o borzeguim na perna e a tortura principiou novamente.

A' terceira cunha, La Chesnaye desmaiou.

— Não pode supportar mais, disse o medico deixando cair o braço do paciente que até alli sustivera; as suas forças estavam esgotadas, as pernas estão partidas, uma nova cunha matal-o ia.

O conde de Bernac não poude abafar o profundo suspiro que se lhe escapou do peito. Giraud ouviu este suspiro, comprehendeu a expressão, e o seu ardente olhar fez desviar os olhos ao fidalgo.

— Lavre o auto da tortura, disse o preboste de Rouen ao escrivão.

O senhor d'Aumont rompeu em soluços, o sentimento paternal dominava completamente o orgulho de magistrado.

— Minha filha? minha filha... exclamou ella; quem m'a restituirá? Ella está perdida!... perdida!... Esse miseravel não fallará mais!

La Guiche, d'Herbaut e Marcos precipitaram-se para o infeliz pai; mas o conde de Bernac passou adeante de todos tres.

— Diana! sua filha! exclamou elle agarrando as mãos do preboste de Paris, oh! eu lh'a restituirei, eu lh'o juro, ou morrerei com ella!

— Henrique, disse o senhor d'Aumont, Henrique, perdoa-me, duvidei da tua lealdade, mas entrega-me minha filha, entrega-me a minha querida Diana e n'esse dia... oh! n'esse dia eu te darei o nome de meu filho!

— Meu pai! exclamou o conde abraçando o velho.

Depois arredando-se:

— Não me verá mais, continuou elle com vehemencia, se não na occasião em que lhe trouxer Diana!

— Nós te seguimos! gritou d'Herbaut.

— Não! disse o conde. Só, apanhei La Chesnaye! sósinho, salvarei Diana! eu assim o quero! Deixem-me!

E de um pulo lançou-se para fóra da sala, deixando indecisos o cavalheiro e o marquez.

Marcos fez um movimento, como para seguir o conde de Bernac, mas um grito de Giraud ecoou na sala.

A policia de Rouen tinha-se approximado, no meio do tumulto, da mesa sobre a qual jazia o paciente sempre desmaiado, e examinara o corpo.

— Ah! disse elle com voz vibrante, sei porque este homem não falla! Olhem! queimaram-lhe a lingua.

O preboste de Rouen, Marcos e os juizes correram ao pé de La Chesnaye.

— Mas, exclamou um dos magistrados recuando de horror á vista da terrivel ferida que havia no interior da bocca do condemnado, uma chaga de terrivel aspecto, mas, se não pode fallarr pelo menos poderá talvez escrever!

— Não, disse Giraud, os dedos das duas mãos foram cortados! Olhem ainda! Oh! estavam bem certos que esse homem guardaria silencio?

— E que então, exclamou o preboste de Rouen, quem ousaria zombar assim da justiça? quem então teria interesse em abafar a declaração de La Chesnaye?

— Quem? perguntou o policia com expressão de ironia. Quem, dizem, ide perguntar-o áquelle que se faz chamar conde de Bernac!

Um tumulto seguio estas palavras.

— Que dizes? exclamou o Sr. d'Aumont agarrando o braço do policia.

— A verdade, respondeu Giraud. Oh! comprehendo tudo desta vez! E' necessario que esta verdade de que lhes fallo brilhe a seus olhos. Accuso o conde de Bernac de ser cumplice de La Chesnaye, continuou elle com extrema violencia. Accuso-o de ter roubado o nome e o titulo de que usa.

— Miseravel! exclamou La Guiche ferido pela declaração do policia querendo accusar um gentil-homem. Tu mentes!

— Este homem falla verdade, disse Marcos avançando.

— Senhores! disse o preboste de Rouen espantado da attitude provocante dos dous jovens.

— Oh! exclamou d'Herbaut, é necessario conhecer a verdade! Se Giraud mentio, merece severo castigo.

— Eu o saberei, disse Marcos precipitando-se para a porta. Vem, Giraud, Van Helmont nos espera!

O barão e o policia precipitaram se juntos. O cavalleiro e o marquez fizeram um movimento como para os acompanhar, mas Marcos deteve os com o gesto e fulminando-os com o olhar:

— Duvidaram de mim, exclamou elle, não têm o direito de me prestar a sua ajuda!

Marcos e Giraud desappareceram no meio do tumulto e da estupefacção geral.

Era perto de meia noite e a cidade, escura, ainda não tinha senão ruas ornadas de casas negras. O barão e o seu companheiro dirigiram-se rapidamente para a porta que em seguida transpuzeram assim como o fizera Van Helmont, depois, tomando o mesmo caminho que o sabio tomara, alcançaram o pé dos penhascos, que elles tentaram escalar rapidamente.

— A Casa Vermelha está ao de cima de nossas cabeças? perguntou Marcos agarrando-se aos arbustos que encontrava no caminho.

— Sim, respondeu Giraud.

— Lembras-te das recommendações de Van Helmont?

— Sim! estar á meia noite sob os muros do castello, esperar e se, ao soar meia noite, não tivermos visto ninguem, escalar as muralhas e ir em sua ajuda, porque se elle não vier antes dessa hora, é porque tem necessidade de nós, é porque algum perigo o ameaça.

— E' isso, Giraud.

— Eis nos a meio caminho do cume do penhasco! Volte á esquerda, meu fidalgo, ahi ecoutrará um pequeno atalho de que lhe acabava de Fallar Giraud. Ambos redobraram então de agilidade e do esforços para alcançarem o fim da sua carreira.

As trevas eram tão espessas que nada se podia distinguir a dez passos diante de si; comtudo os dous homens não afrouxaram o seu andar e, apezar dos ramos que rasgavam seus fatos, das pedras que feriam seus pés, avançavam repidamente pera o pequeno castello cujas torres sombrias principiaram a desenhar-se sobre o penhasco.

A Casa Vermelha, julgamos tel-o dito mais acima, tinha a fachada para a cidade, isto é, na direcção do sul, para o lado pelo qual trepavam Giraud e Marcos.

Emquanto o barão e o ex-policia do prebostado de Rouen trepavam para a porta da entrada principal, outros dous personagens escalavam ao mesmo tempo o penhasco, mas do lado opposto, dirigindo-se, elles, para a parte das muralhas do castello costeando o pequeno bosque.

Estes dous personagens eram os dous irmãos do paciente, Um, Mercurio, envolto ainda na capa vermelha do capitão La Chesnaye, e outro trajando o elegante costume com que o conde de Bernac acabava de assistir á tortura do bandido.

Ambos se apressavam na sua corrida para o Casa Vermelha.

— Então, dizia Mercurio, não ha nada a duvidar!

— Nada, respondeu o falso Bernac.

— Vaes levar Diana ao preboste?

— Esta mesma noite.

— E eu levo Aldah.

— A onde a conduzirás?

— A Amiens, assim como está tratado.

E o conde de Bernac deitou sobre Mercurio um olhar obliquo cheio de singular expressão, e um sorriso de ironia lhe errou sobre os labios.

Mercurio, que caminhava um pouco mais adiante, não pôde notar esse sorriso nem esse olhar.

— Vejo os cataventos da Casa Vermelha, disse Mercurio designando o céo.

— E o bosque cerca este lado do castello, ajuntou o conde de Bernac.

O fosso estava na realidade diante delles, e ao de cima nas muralhas viam se os cumes desguarnecidos das arvores cujos ramos entrelaçados desenhavam arabescos negros sob o tom escuro das nuvens amontoadas por cima da pequena habitação.

— Tens as cordas? perguntou o companheiro de Mercurio.

— Tenho, replicou elle.

— Então mãos á obra; tenho pressa de acabar.

O conde de Bernac e seu irmão desceram no fosso.

Mercurio deitou o seu manto sobre o solo humido e principiou a desenrolar uma grande corda que lhe rodeava umas poucas de vezes o corpo e passava pelo hombro esquerdo.

Esta corda desenrolada rapidamente, tinha n'uma das extremidades um gancho de ferro. Mercurio atirou com a corda e o gancho fixou se n'um buraco do muro.

O conde de Bernac precipitou-se e trepou á muralha, Mercurio seguio-o provando ter igual agilidade, bem que as suas mãos feridas o estorvassem.

O conde estava montado no muro. Vendo seu irmão subir até elle, agarrara uma pistola passada á cintura e o canno da arma abaixou-se na direcção de Mercurio.

Este, collocado como estava no fundo do muro que ia escalando, estava na impossibilidade, não só de defender-se, mas ainda de ver o perigo quo o ameaçava.

O conde ia dar o tiro, a pistolla estava apontada á cabeça de Mercurio, quando um grito doloroso fendeu os ares e chegou até aos dous homens.

— Um grito de mulher! disse o conde de Bernac retirando precipitadamente a sua arma.

— O velho, se apercebeu da desapparição de Reynold, mataria para se vingar uma das duas jovens? disse Mercurio alcançando com um esforço supremo a fenda da muralha.

E os dous irmãos lançaram se no jardim.

Ao mesmo tempo Marcos e Giraud, desembocando no planalto, do lado opposto, paravam em frente da ponte levadiça, levantada agora.

Marcos interrogou o mostrador d'um relogio que trazia suspenso ao peito.

— Meia noite menos cinco minutos, disse elle.

— Esperemos, respondeu Giraud, e se á meia noite Van Helmont não estiver ao pé de nós, escalaremos a muralha. Tenho cordas!

LIV

A TORRINHA

Quando Mercurio descia ao fosso profundo seguido por Humberto, desenrolando a sua comprida corda com nós guarnecidos de argollas de ferro. preparava-se para lançar essa corda e fixar solidamente o tal gancho na greta do muro, quando Marcos e Giraud, contando os minutos com grande anciedade, esperavam o momento de operar, Van Helmont, no laboratorio da Casa Vermelha, agarrava avidamente os papeis que lhe apresentava mestre Eudes.

— E' isso!... é isso! murmurava elle com grande agitação e percorrendo com a vista os papeis que sustinha nas suas mãos convulsivas. E' isso!... tu não me enganaste!

(Continua).

FOLHETIM

ANGELA

POR

XAVIER DE MONTEPIN

(Continuação do n. 69)

III

— Tem toda a razão... Queira esperar-me aqui um pouco... O senhor mesmo nos irá indicar o lugar. Vou encarregar um dos meus ajudantes de tomar o meu lugar durante a minha ausencia.

O chefe da estação sahio do gabinete para tomar as suas disposições.

Voltou ao cabo de alguns minutos, acompanhado por dous homens com uma maca, sobre a qual haviam posto um colchão e cobertores.

O terceiro levava uma lanterna.

O vento soprava com menos força e a neve cahia com menos densidade. Foi, pois, a marcha mais facil para os empregados do caminho de ferro do que o havia sido para Renato Dharville.

Este caminhava ao lado do chefe da estação, que tinha tido o cuidado de vestir um casacão com capuz e que perguntou:

— Então o seu amigo reconheceu a moça cahida ou lançada sobre a via?

— Reconheceu-a, sim, senhor.

— E essa pessoa quem é?

— E' uma moça pensionista da Sra. Fontana, mestra em Laroche.

— Conheço muito bem, e ha muito tempo, a Sra. Fontana. Mulher de muito merito e muito estimada. Estão de pensionistas em casa della duas meninas de Saint Julien du Sault. Pensa que teria sido accidente ou crime, Sr. Dharville?

Um crime parece-me inverosimil. Quem o commetteria e com que interesse?

— Então foi accidente?

— Sem duvida... uma porta mal fechada.

— E' verdade, encostam se sem cuidado ás portas, e muitas vezes cahe se no meio da estrada. Emfim, se a moça que deu este terrivel salto sahir com vida e sem os membros quebrados, poderá gabar-se de ser feliz e fará bem de não tornar a começar, porque se não tem duas vezes seguidas tamanha felicidade.

A partir desse momento o chefe da estação nada mais perguntou e o grupo apressou o passo em silencio.

Leão não tinha mudado de posição, depois que o deixámos.

Apertava nas suas as mãos geladas da moça e procurava aquecel-as, mas em vão.

De instante a instante sondava com o olhar ancioso a profundeza das trevas e applicava o ouvido, esperando divisar ao longe uma luz, ouvir um ruido de passos, annunciando-lhe que vinham em soccorro daquella que amava.

E nada via. Ouvia os queixumes do vento, e os minutos pareciam-lhe longos como se fossem horas.

Por diversas vezes tinha mettido a mão tremula por debaixo da capa debruada de pelles, afim de se assegurar de que o coração batia ainda, porque o desmaio durava sempre, e esse desmaio parecia-lhe a morte.

Emma Rosa não dava o mais pequeno signal de vida e Leão pensava sentir com espanto que as palpitações do coração diminuiam cada vez mais.

Ao cabo de tres quartos de hora o moço estremeceu.

Prescrutando pela centesima vez o horizonte, acabava de ver uma luz movediça e que devia ser naturalmente a de uma lanterna.

Ao mesmo tempo chegou-lhe ao ouvido, carregado pelo vento, este grito:

— Coragem, Leão! dizia uma voz, que elle reconheceu logo ser de Renato. Coragem! estamos aqui!

— Depressa, respondeu elle. Apressem-se!... Apressem-se!...

A claridade da lanterna approximou-se rapidamente e pouco depois passos precipitados do pequeno grupo resoaram na neve endurecida.

Os recem-chegados approximaram-se do moço, que sustentava sempre no joelho a cabeça de Emma Rosa.

— E então, meu amigo? perguntou Renato.

— Nada mudou depois que foste, replicou Leão, com voz que a dôr tornava apenas distincta. Receio, de um segundo para outro, que o ultimo lampejo da vida se lhe extinga.

E accrescentou, dirigindo-se ao chefe da estação:

— Peço, senhor, que dê ordem para que approximem a lanterna do seu rosto.... Queria vêl-a.

O chefe da estação pegou, elle proprio, na lanterna, que tirou das mãos do empregado que a trazia, e dirigio os raios luminosos para o rosto da moça.

Aquella cara estava livida; um fio de sangue corria da testa para se ir perder no queixo, e, como um golpe de machado, dividia-a em duas partes iguaes.

O effeito daquelle sulco vermelho sobre uma epiderme branca como a cera era terrivel.

— Meu Deus! Meu Deus! exclamou Leão, estorcendo as mãos com desespero. Está morta ou vai morrer.

Ao grito do moço, á expressão da physionomia, á attitude de desanimo o chefe da estação comprehendeu que a pensionista da Sra. Fontana era, para o amigo de Renato Dharville, muito mais do que um simples conhecimento.

— Socegue, senhor, peço-lh'o, lhe disse elle. Nada prova que esta menina esteja em perigo de morte. Vamos transportal-a, sem perder tempo, para Saint Julien du Sault, onde receberá todos os cuidados possiveis.

— Eu vou adiante, senhores, disse Renato. Mandarão conduzir esta moça para casa de minha mãi, não é verdade? O medico será prevenido antes por mim e não se fará esperar.

Depois, proseguio apertando as mãos do seu amigo:

— Animo! Coragem! Tudo correrá bem.

Leão, que tinha o rosto inundado de lagrimas, apenas lhe pôde responder com um soluço.

Emquanto estendiam o corpo de Emma Rosa com as maiores precauções na maca e que a abrigavam da neve com um espesso cobertor de lã, Renato, que nada esquecia, saltou com um pulo o talude do caminho de ferro e tirou de baixo da cerca as duas espingardas que, segundo sabemos, alli estavam guardadas.

Tornou a descer em seguida, deu a Leão uma espingarda e partio a correr, afim de prevenir sua mãi e o medico.

O triste comboio ia pôr-se a caminho.

— Esperem, disse o chefe da estação. E' necessario saber perto de qual marco kilometrico se deu o accidente... Preciso fazer um relatorio e é do meu dever tornal-o o mais conciso possivel.

Depois, por meio dos monticulos de neve, começou a procurar o marco mais proximo, o que levou pouco tempo, porque o marco se achava quasi em frente delle, como sabemos.

Tinha o n. 131.

— Agora vamos, disse o chefe da estação, depois de ter tomado nota no seu livrinho de lembranças.

E collocou-se á frente do grupo, com Leão.

— Conhecia esta moça, segundo vejo, senhor, disse elle a Leão.

— Conhecia a sim, senhor. E' uma das pensionistas de minha tia, a Sra. Fontana, mestra em Laroche, chama-se Emma Rosa. Ainda hontem a vi, no collegio.

— Ah! vio-a hontem?

— Sim, senhor.

— Sabia que ella estava para fazer viagem?

— Sabia. A mãi da menina Emma Rosa tinha escripto a minha tia para lhe pedir que levasse sua filha ao trem que passa em Laroche, ás cinco horas e cincoenta minutos e que chega ás sete horas e trinta e seis minutos a Pariz, onde ella a deveria esperar.

— Esta moça deveria fazer a viagem sózinha?

— Sózinha, sim, senhor, porém no compartimento reservado ás senhoras, e portanto sem nenhum perigo.

— Com certeza era impossivel prever tão dolorosa catastrophe. Agora o que tenciona fazer?

— Julgo que é indispensavel avisar minha tia desse accidente.

— Tambem assim penso.

Apenas chegarmos a Saint Julien du Sault, enviar-lhe hei um telegramma. A sua dôr será profundissima, porque sei que ella ama extremosamente a menina Emma Rosa.

— Por meu lado, replicou o chefe da estação, telegrapharei para Pariz... O senhor ouvio gritos, na occasião em que, por um accidente incomprehensivel, esta moça cahio no leito da estrada?

— Um grito só, senhor, um grito terrivel, horroroso... que me fez estremecer da cabeça aos pés, e que me deixou frio como gelo. Um instincto secreto, sem duvida, advertia-me que era uma pessoa querida que soltava aquelle grito.

O trem passava a toda força? continuou o chefe da estação.

— Como uma bala de obuz, ou antes como um relampago.

— E não conseguio ver nada?

— Claramente nada... a neve cahia em grandes flócos, que o vento nos arremessava á cara. Renato julga ter visto, entretanto, voltear um corpo.

— Qual será a causa desse accidente? Perco-me em conjecturas.

— Tanto eu como Renato attribuimol-o a uma porta mal fechada... Esta explicação parece-lhe admissivel?

— Parece-me, pelo contrario, bem inverosimil.

— Porque?

— Como é que se póde suppôr que uma passageira, com este tempo horroroso, com este frio syberiano, tivesse abaixado a vidraça e se encostasse ao peitoril da porta.

— Isso é verdade. Mas emfim o que suppõe ser?

— Absolutamente nada, por emquanto. Estou confundido... Estou no vacuo. Tenho previsão, antes de formar uma opinião qualquer, de fazer um exame sobre a ferida da menina Emma Rosa...

O medico que vamos ver nos informará a tal respeito e nos dará talvez os meios para substituir as minhas duvidas por uma convicção razoavel.

— Mas permitta-me que lhe faça uma pergunta.

— Diga.

— Não está pela opinião de que seja antes um crime do que accidente?

— Nada admitto até agora, repito. Nada creio, nada supponho. Só o medico poderá derramar alguma luz no meio das trevas que nos cercam. Logo que eu chegue, mandarei prevenir o commissario de Saint Julien du Sault e redigiremos juntos um processo verbal.

Os carregadores da maca fizeram uma paragem para tomarem folego.

O vento já não soprava com tanta violencia, como já dissemos, e a neve cahia com menos força; mas a sua camada espessa accumulada no leito da via-ferrea, tornava difficil o caminho a homens que iam carregados com um fardo, se bem que esse fardo não fosse muito pesado.

Nessa occasião Leão approximou-se da maca, com o chefe da estação.

Este levantou uma ponta do cobertor e agarrando na lanterna illuminou o rosto da moça.

Emma Rosa estava na mesma posição: olhos fechados, labios descorados e com o sulco de sangue, que descia da testa até o queixo.

Leão agarrou-lhe uma das mãos, achou-a fria como gelo e exclamou, cobrindo-a com o cobertor:

— Apressemo-nos! apressemo-nos! Quem sabe se os soccorros não chegarão muito tarde.

Os homens do caminho de ferro levantaram a maca e puzeram se lentamente a caminho.

Ao cabo quasi de uma hora chegaram, emfim á estação de Saint Julien do Sault.

A aurora pardacenta e glacial de um dia de inverno tinha substituido as trevas.

Renato Dharville já lá os esperava.

— Já preveni minha mãi, disse elle, e a esta hora já o medico deve estar em nossa casa... Sr. chefe da estação, o senhor faz a honra de nos acompanhar, não é verdade?

— Irei ter com os senhores, respondeu o chefe da estação, mas antes de tudo tenho que telegraphar para Pariz.

— E eu a minha tia a Sra. Fontana, disse Leão. Meu caro Renato, vai com a maca até á casa de tua mãi. Nós lá chegaremos quasi ao mesmo tempo que tu, porque tem de ir devagar, e não podemos correr.

Renato respondeu affirmativamente, fez signal aos homens para se pôrem a caminho e dirigio-se para casa, emquanto o chefe da estação e Leão expediam para Pariz e para Laroche os seguintes despachos telegraphicos:

« *Estação de Saint Julien du Sault á estação de Pariz*

« Achado em frente do marco kilometrico 131 entre Saint Julien du Sault e Villeneuve sur Yonne o corpo inanimado de uma moça ferida na cabeça, entrada no expresso em Laroche ás quatro horas e cincoenta minutos. — O chefe da estação, *Landry*. »

Leão tinha escripto o seguinte:

« *Sra. Fontana, professora em Laroche*

« Venha depressa á casa da mãi de Renato Dharville, em Saint Julien du Sault. Aconteceu horrivel accidente. Emma Rosa ferida talvez perigosamente. — *Leão Leroyer*. »

Estes dous despachos telegraphicos partiram em differente direcção; depois, o chefe da estação e o sobrinho da professora dirigiram-se para a casa da Sra. Dharville, onde os carregadores acabavam de chegar com a maca.

(*Continuar-se-ha.*)

Typ. do *Diario*, rua Duque de Caxias n. 48.